

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começou hoje na capital holandesa a sessão da Primavera do Conselho da Aliança Atlântica

HAIA, 12 — (F. P.) — A cerimónia inaugural da sessão da Primavera do Conselho Atlântico começou às 8 h e 59 s TMG, na Ridderzaal (Sala dos cavaleiros) do Parlamento, na presença das quinze delegações da N. A. T. O.

Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, deu as boas-vindas aos circunstantes, declarando que haveria interesse em empreender progressivamente novo estudo dos factores fundamentais para a continuação da

Aliança e que deveriam determinar a sua acção. Prosseguiu: «A N. A. T. O. é uma organização defensiva. Não alimentamos qualquer propósito agressivo. Na ausência de progresso real no plano do desenvolvimento, temos de manter resolutamente a nossa potência comum.

O orador prosseguiu afirmando que a cooperação militar apenas tem sentido quando se inspira em nações políticas comuns. Portanto, «reforçar a nossa compreensão política mútua é uma das tarefas mais urgentes». Em conclusão, o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês notou que «doravante, a consulta política não poderá limitar-se ao âmbito expressamente abrangido pelo tratado do Atlântico Norte», sendo conveniente dar amplitude mundial às teses políticas.

RUSK: INSTRUMENTO ESSENCIAL

Sucedendo a Luns na tribuna como presidente honorário em exercício do Conselho da N. A. T. O., Dean Rusk declarou, nomeadamente: «Dado que a N. A. T. O. continua a ser o instrumento essencial da acção colectiva dos países da Aliança, deve adaptar-se a uma situação em que a ameaça soviética assume aspectos mais diversos e mais complexos do que no passado, a uma situação em que a coesão desta Aliança não deve depender unicamente de ameaça militar instantânea. A adaptação a estas novas exigências será determinante para a Aliança nos próximos anos».

O secretário de Estado entende que a segurança do mundo livre

(Continua na 16.ª página)



O cardeal D. Agostinho Bea ao cumprimentar o Chefe do Estado, na presença do núncio apostólico.

O CARDEAL BEA foi esta manhã recebido pelo Presidente da República e pelo prof. Oliveira Salazar

O cardeal D. Agostinho Bea, presidente do Secretariado para a União dos Cristãos, que se deslocou a Portugal para presidir à peregrinação deste 13 de Maio ao Santuário de Fátima, foi esta manhã recebido pelo Chefe do Estado, em audiência especial, e avistou-se com o sr. Presidente do Conselho, com quem teve demorada entrevista.

O ilustre purpurado, na companhia do seu secretário, rev. Stefan Schmidt, e do rev. Angelino Barreto, da Companhia de Jesus, começou por visitar o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, tendo chegado à re-

sidência do Chefe do Governo cerca das 11 horas. O encontro revestiu-se da maior cordialidade e demorou cerca de quarenta e cinco minutos.

O cardeal Bea seguiu depois para o Palácio Nacional de Belém, onde já se encontravam mons. Maximiliano de Furstenberg, núncio apostólico; mons. Angelo di Pascuale, da Secretaria de Estado do Vaticano; o rev. dr. Américo Henriques, vice-reitor do Seminário de Leiria; e o sr. dr. Angelo Amadei, médico pessoal de Sua Eminência.

A entrada do palácio, o eminente purpurado foi recebido pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, e comandante Guilherme Tomás, ajudante de campo do Presidente, que o acompanharam até junto do Chefe do Estado. A audiência decorreu no gabinete de trabalho do sr. almirante Américo

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

A LINGUAGEM DOS PEIXES

Novas investigações no domínio da bioacústica submarina levaram à conclusão de que os peixes e outros animais do mar comunicam entre si por uma linguagem especial cujos sons foram gravados e constam de uma vasta discoteca que constitui material valioso para o avanço dos estudos oceanográficos. Algumas espécies de baleias chegam, mesmo, a dar a impressão de que possuem um extenso vocabulário, que lhes permite trocar impressões sobre os problemas da pesca, discutindo entre si a melhor maneira de se defenderem dos perigos do arpaço. Por sua vez, os pescadores, servindo-se de processos de escuta submarina, estão habilitados a interpretar os sons emitidos por várias espécies piscícolas, recebendo desse modo indicações que lhes permitem aumentar o rendimento das suas pescarias. Não dizem os informes recolhidos sobre o assunto, mas é de presumir que isso aconteça, se os tubarões têm também a sua linguagem própria. Sabe-se, pelo conhecimento que temos dos seus hábitos e costumes, que são dos mais ferozes caçadores submarinos e constituem um perigo permanente para outras espécies fisicamente e economicamente mais débeis. Tal como se verifica com as estações emissoras de rádio — e é para isso que muitos peixes dispõem de antenas —, cada espécie ictológica tem o seu indicativo próprio, o que permite a um peixe capturado avisar o cardume do perigo que se aproxima. Quanto aos tubarões, é natural que tenham mobilizado todos os meios de defesa — e quem sabe se, com o avanço das técnicas electrónicas, já dispõem a esta hora de uma polícia especializada, com postos de escuta que lhes permitam detectar o perigo, venha ele de onde vier.

A vingança póstuma de MacArthur — 4

A diligência decisiva de Attlee em Washington salvou a paz

PARIS, Abril — As conversações entre o presidente Truman e o primeiro-ministro Attlee duraram cinco dias. Dadas as condições em que decorreram, constituíram uma dura prova para os nervos do último, que fora a Washington para dizer aos americanos: nada de bomba atómica, nada de alargamento da guerra precisamente na altura em que estes tinham já tomado uma

por ATTICUS

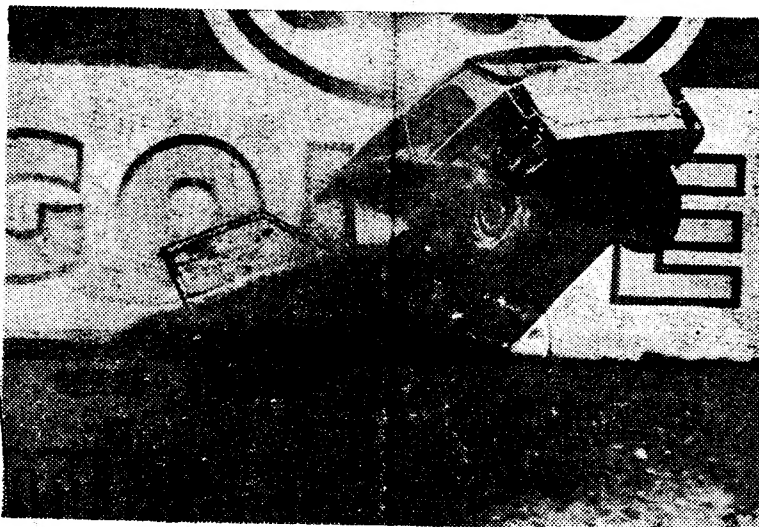
decisão contrária. Apesar disso, o chefe trabalhista portou-se muito bem. Não cedeu à enorme pressão a que o sujeitaram, pois tinha a noção exacta de que da sua atitude dependia a sorte da paz.

A intervenção de Attlee

Logo no primeiro dia foi entregue a Attlee um memorando, redigido nas secretarias de Estado e da Defesa, o qual constituía uma ver-

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA



O CONDUTOR FICOU ILESO — A fotografia foi tirada no momento em que o carro chocava violentamente com um talude, num espectacular acidente verificado durante uma corrida automobilística em Brands Hatch, na Grã-Bretanha. O condutor do veículo ficou ileso, possivelmente por estar preso ao acento por meio de um cinto de segurança.

Diário de Lisboa

HOJE

28

nas quais se inclui

ÊXITO

e

JUVENIL

De ontem para hoje

A EXPANSÃO E A GEOGRAFIA

Teve brilho e altura a sessão de encerramento da Semana do Ultramar ontem à noite realizada no salão nobre da Faculdade de Engenharia do Porto. Presentes os representantes de organismos culturais e económicos da cidade. Na presidência o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia. Conferente da noite o prof. Hernani Cidade que versou o tema: Pensamento e Acção na Expansão Portuguesa. Final da exposição: «Sim, fomos como todos. Praticámos o racismo, por vezes; frequentemente nos faltou a caridade cristã para os que julgávamos inferiores. Mas a doutrina dos missionários, a acção sugestiva nos escritores, a assídua correcção dos reis legislando, dão toda a evidência ao esforço contínuo de humanização de costumes, superação dos instintos da carne pelos anelos do espírito, com tudo isto realizando uma obra de aculturação ou de convívio humano, que em seu jogo rembrandtesco de negrume e claridade, nenhuma outra pode superar em eficiência civilizadora».

Antes da conferência daquele catedrático jubilado, o prof. Adriano Moreira, presidente da direcção da Sociedade de Geografia, anunciou que essa instituição: primeiro, que vai editar uma revista de divulgação científica, a que chamará «Geographica» e que pretende que esteja ao nível das melhores internacionais, contando para isso com a compreensão dos estudiosos e especialistas; depois, que decidiu instituir, para vigorar já no ano corrente, o «Prémio Almirante Gago Coutinho», no valor de 50 mil escudos anuais, para trabalhos geográficos de campo, com preferência para os relacionados com o ultramar português, mas a que poderão concorrer nacionais e estrangeiros. Ambas estas iniciativas se destinam a dar execução à vontade testamentária do ilustre sábio e grande português que foi o almirante Gago Coutinho, e pareceu-nos justo que o seu nome ficasse para sempre ligado aos actos em que se procura traduzir o ultimo serviço que desejou prestar à ciência. Posto isto, deu a palavra ao sr. prof. Hernani Cidade, o professor insigne que tão ligado está à história cultural do Porto, que tanto brilho deu à cátedra e que alimenta num patriotismo ardente a juventude perene com que serve os interesses do ultramar português.

A MORTE DO CICLISTA

O sr. João dos Santos Paulino, de 34 anos, solteiro, filho da sr. Etelvina da Conceição Santos, de Santana da Carnota, tratador de gado, ia de bicicleta motorizada. Caiu, deu com a cabeça numa pedra e para ali ficou até que uma camioneta o encontrou prostrado. Com o crânio fracturado veio para o Hospital de S. José onde morreu, ao cair da tarde.

SOB RODAS

Os desastres de viação aumentam de dia para dia. Ontem, entre o Cartaxo e a Azambuja, um automóvel conduzido pelo sr. Luís Faria Godinho, construtor civil, atropelou e matou o guarda florestal sr. António dos Santos Catorze, que seguia de bicicleta em que levava também sua filha Elizabete, de 8 anos. A pequenita encontrava-se em perigo de vida no hospital do Cartaxo.

DA PONTE AO RIO

No lugar da Fontinha, sobre o rio Vouga, há uma ponte que dá acesso a Alquerubim. Construção frágil, em madeira. Ora ontem um camião pesado ia sobre a ponte que não teve resistência para aguentar e um dos pegões foi abaixo, caindo o camião ao rio. Felizmente que não houve desastres pessoais.

PALÁCIO DE BELEM

O sr. Presidente da Republica recebeu os srs. generais Afonso Botelho e Carlos Sanches de Castro de Costa Macedo, da «Revista Militar»; dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; dr. Jacinto Novais da Câmara Pestana, eng.ª Santa Clara Gomes e general Antunes Cabrita, do conselho de administração da Sociedade Hidroeléctrica do Revuê; dr. Albano Pereira Dias de Magalhães, eng.ª João Carlos Sobral Meireles, José Raul Machado Pinto e José Carlos Barbosa, do conselho de administração da Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial; arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto; Fernando Mota Pereira; prof. Soares Martinez e dr. Miguel Quina, respectivamente presidente da assembleia geral e director-geral do Banco Borges & Irmão, Luís Lupi, general Holbeche Fino e coronel António Spínola.

O 12.º aniversário da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

A Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis vai comemorar o 12.º aniversário da sua fundação no dia 24.

Do programa constam uma missa, às 11 horas, na Basílica da Estrela, e uma sessão, às 12 horas, na sede daquela casa regional, na Rua de Luís Derouet 20-A, 1.º, em que será homenageado o conselheiro Albino dos Reis, na sua qualidade de presidente da assembleia-geral, seguindo-se um almoço de confraternização regionalista.

Para a referida sessão estão convidados os associados e os naturais da Comarca de Oliveira de Azeméis, bem como as direcções das casas regionais existentes em Lisboa.

A inscrição para o almoço, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, poderá fazer-se até ao dia 18 do corrente, na sede daquela Casa, ou pelo telefone 663607.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «A grande evasão» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Um novo tipo de amor» e «O carrasco» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O pagador de promessas» (17 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Uma encantadora idiota» (17 anos). — Cine-Explanada — A's 21: «Massacre» e «A vingança do Zorro» (12 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O vale dos gigantes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candeido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

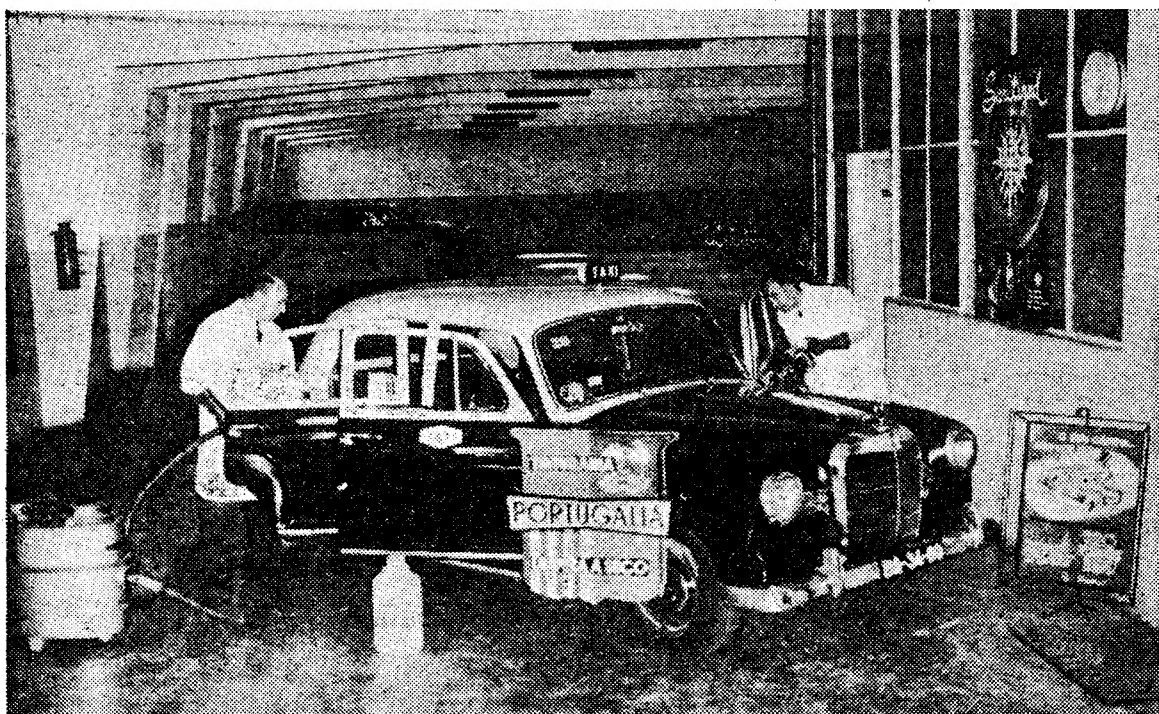
PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis 24-C (Tel. 280214).

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com a grã-cruz e o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, respectivamente, os srs. embaixador dr. Luís Gonzálvez Barros, de nacionalidade colombiana, e padre Jorge Otto Schurhammer, de nacionalidade alemã; e com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis o almirante espanhol Don Santiago Anton Rozas.

O ministro da Marinha condecorou com a medalha de mérito militar os seguintes oficiais espanhóis: general Don Enrique Dublang Tolosona; capitães-de-mar-e-guerra Don Miguel Dominguez Sotelo e Don Manuel Cervera Cabello; e capitães-tenentes Don Angel Mandaluniz Uriarte e Don Amálio Graíño Fernandez.

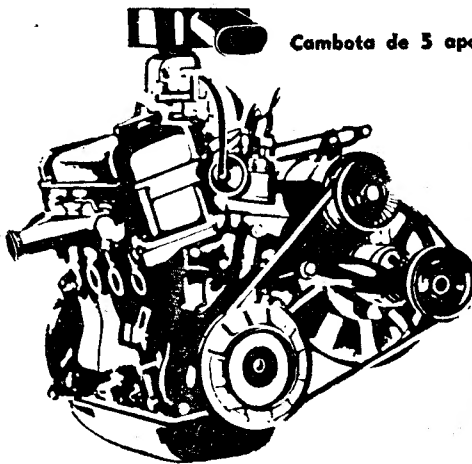
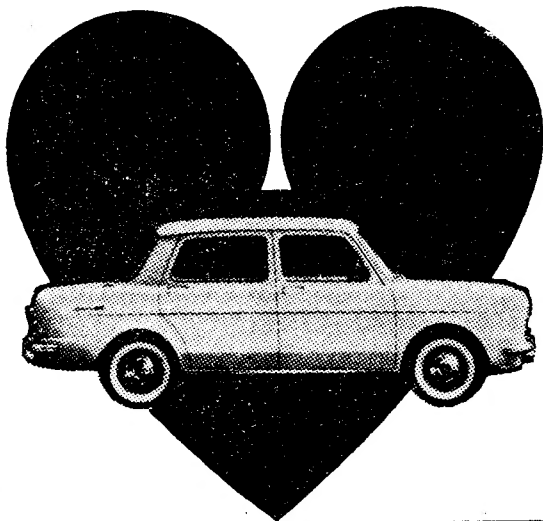
Conforto * Higiene * Saúde



A equipa SANITIZED da Tinturaria Portugalíia em plena actividade

Proporciona a TINTURARIA PORTUGALIA, tratando os interiores dum vasto número de táxis com o produto anti-séptico «SANITIZED». Tendo iniciado esta Campanha com a gentil colaboração da conceituada firma «PALHINHA», temos o prazer de informar que este tratamento será extensivo a todos os táxis do País.

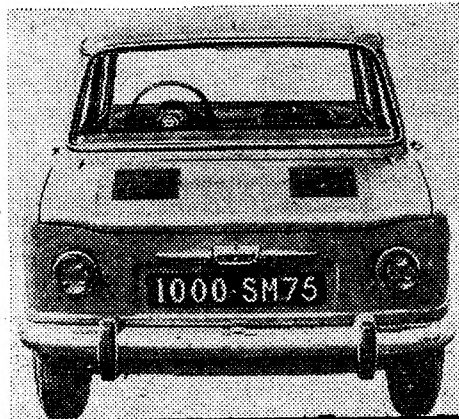
O «motor» do organismo!



Da sua solidez e perfeição depende o bom andamento do organismo! Um automóvel é — acima de tudo — um motor; e o motor do SIMCA-1000... vale quanto pesa! controlado por quatro mudanças sincronizadas, ele é verdadeiramente incansável!

Modelo — STANDARD 50 CV — SAE
Modelo — G. L. 52 CV — SAE

Cambota de 3 apoios. Mudanças de óleo 2,5 L. cada 10.000 KM.



com um

simca 1000

...você vai longe!

SIMCA PORTUGUESA

Praça de Londres, 7-A.
Av. da Liberdade, 113

O grupo cénico da Faculdade de Direito, no Império

Parece-nos que estávamos realmente enganados quando pensamos que era aguardado com desusado interesse o aparecimento em Lisboa do grupo cénico da Faculdade de Direito, após a recentemente conquista duma honrosa posição no Festival Internacional de Teatro Universitário, realizado em Nancy. E enganamo-nos porque medimos ingenuamente pelo nosso o interesse da massa académica por alguns dos problemas e aspectos que às vezes a ela mais que a qualquer outra entidade dizem respeito. Mau grado toda a campanha publicitária feita, com inteligência e equilíbrio, mau grado a solidariedade académica, que para nós não é um mito gerador de estados emocionais, mau grado o meritório esforço dos componentes do grupo, tudo se passou ontem no Império no meio de um escasso número de adeptos incondicionais do teatro e das Associações. E é realmente lamentável que assim tenha acontecido, porque não faltaram os que atamam a nuvem por Junco, desprestigiando o movimento associativo e dando uma trágica ideia do interesse que a nossa juventude universitária dedica aos problemas do teatro. E se assim acontecer não valerá a pena ao grupo cénico da Faculdade de Direito lutar contra um marasmo em que, infelizmente para nós, todas as coisas têm entre nós tendência para cair.

Ditas estas palavras, que embora possam parecer duras são ditadas pela profunda mágoa que nos causou o desinteresse da massa académica, passemos ao espectáculo em si. Não admira que a representação portuguesa em Nancy tenha sido recebida com agrado. Apesar de todas as dificuldades que teve de vencer para se apresentar, apesar de uma falta evidente de hábito de representar, a pequena peça de Sarmiento conseguiu atingir um louvável equilíbrio, quer na encenação quer na interpretação. A primeira ficou a dever-se a Fernando Gusmão, um profissional de teatro que todos conhecemos e que nessa qualidade produziu trabalho digno do que fez no Teatro Moderno. Tanto o cenário como a luz, a música e a marcação foram cuidadosamente doseadas de acordo com o texto e a temática da peça. E a interpretação, que repousou quase toda sobre os ombros de Moraes e Castro, foi, no tocante a este, verdadeiramente convincente e acertada. O mesmo não podemos dizer da «ingénua» da peça. Para esta figura valeria pelo menos a pena que o encenador lhe tivesse explicado o que era a sua personagem, já que ela parece não a ter compreendido. Seja como for, e mesmo sem dese-

jar pedir aos universitários uma actuação parecida com a dos profissionais da cena, não podemos deixar de juntar o nosso aplauso ao de todos aqueles que se deixaram impressionar por esta manifestação de força de vontade e amor ao teatro de gente que está normalmente entregue a si mesma, sem o estímulo de uma palavra de carinho, de um conselho, de um subsídio, até, que vá além dos modestos 17 %.

A segunda parte do espectáculo foi preenchida com «O Borrão», de Augusto Sobral, que teve na encenação de Moraes e Castro uma versão muito interessante, em tudo digna da primeira parte e, em muitos aspectos, até superior.

O espectáculo volta a ser repetido hoje, ao fim da tarde. E, talvez, obtenha, desta vez, a repercussão que merece. Mal será se assim não acontecer, mas ninguém poderá fazer nada para que se quebre este estado de letargia em que se cai. Por outro lado, esquecendo-nos que o grupo cénico de Direito tinha de fazer este espectáculo para se desempenhar, pedimos-lhe que pense um minuto sobre qual é, ou deverá ser, na universidade, a função de um grupo de estudantes. Não serão, certamente, talhados para as glórias da ribalta, ou teriam escolhido o caminho da Calçada dos Caetanos, em vez do da cidade universitária.

Depois de meditar sobre isto durante dois minutos, talvez encontrem a resposta ideal, que nos não compete dar aqui. Terão, então, à sua frente, um caminho que vale a pena trilhar.

L. d'O. N.

A representação da peça «A Nossa Cidade» pelos estudantes de Coimbra

Do sr. António Manuel L. Castro Soutinho, residente na Quinta de S. Carlos, Olivais, Coimbra, recebemos uma carta a propósito do comentário do nosso colaborador A. J. S., que publicámos no passado dia 3 do corrente, á peça «A Nossa Cidade», representada pelo «Citac» no Teatro Avenida, de Coimbra.

O autor da carta considera esse comentário «tendencioso e de sub-reptício espírito destrutivo», fazendo várias considerações, por vezes em tom polémico, em defesa do trabalho daquele organismo académico e em louvor do critério seguido pelo encenador, o profissional de teatro Jacinto Ramos, alás estimado nesta casa.

Para evitarmos a possível generalização de uma polémica que poderia trazer mais desvantagens do que benefícios, limitamo-nos a referir a discordância — sempre possível e legítima — tanto mais que a peça virá a Lisboa e nessa altura o nosso jornal terá a oportunidade de apreciar, visto por outro critério e por outro ângulo, os méritos e limites dum trabalho de qualquer modo digno da maior simpatia, pois resulta de um sincero amor ao teatro por parte da academia coimbrã.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

Dr. Coelho de Castro
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Retomou a clínica, no seu consultório Avenida Sidónio Pais, 20 cv. — Tel. 50776 — às 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, pelas 17 horas o cirurgião ortopédico Dr. Coelho de Castro.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O actor brasileiro Luís Tito, que se deslocou ao Ultramar integrado no Grupo Fernando Pessoa, ficou em Moçambique, onde está a dirigir um curso de teatro experimental. Fala-se na provável fundação de um grupo de teatro universitário, dirigido por aquele actor e formado pelos alunos dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique. O primeiro trabalho a realizar seria a encenação duma peça de Shakespeare, cuja representação se integraria nas comemorações

do 4.º centenário do nascimento do dramaturgo.

O «London's Festival Ballet» deixou ontem Portugal, em direcção a Inglaterra. Aquela companhia fará no seu país uma longa «tournee», após o que seguirá para Itália, a fim de fazer uma temporada de bailado em Verona.

Pelo Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Boavista Futebol Clube e Associação Nuno Álvares, de Campanhã, foi pedida licença para construir no Porto quatro novos cinemas. A citada autorização não foi concedida.

Em Lourenço Marques vai subir

á cena a revista «Africa porten-tosa», representada pelos elementos do Teatro Ligeiro Amadores de Moçambique, que tem obtido grande êxito com outras representações.

O conhecido locutor Paulo Cardoso que foi da rádio metropolitana e da TV nacional e que trabalhou, também, no Brasil encontra-se agora em Luanda, a chefiar os serviços de produção da Emissora Católica de Angola. A Imprensa luandense que tem elogiado o seu trabalho, referiu-se, também, com grande apreço, á sua actuação ao apresentar o espectáculo da coroação da rainha e do rei da rádio, ali efectuado recentemente.

NO TRINDADE

Amanhã, a famosa ópera, de Mascagni, «Amigo Fritz»

No programa da temporada popular de ópera, no Trindade, em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, a cargo da Companhia Portuguesa de Ópera da F.N.A.T., estreia-se amanhã, naquele teatro, a linda ópera «Amigo Fritz», de Pietro Mascagni. O principal papel feminino, a romântica «Suzel», é desempenhado pela soprano lírica Maria Andrea Gaspar que, o ano passado, tanto êxito obteve ao interpretar a figura da «Mimi», na «Boémia», de Puccini. Dotada de uma voz bonita e suave e, ao mesmo tempo, de uma sensibilidade artística delicada e vibrátil, Maria Andrea Gaspar dará á sua «Suzel»

(Continua na página seguinte)

ACTUALIDADES MUNDIAIS

tretanto, no Cairo, ameaçam-na de boicotar os seus filmes, caso não desista de ser «Judite».

★ «Quem matou John Kennedy?»

ROMA, 12 — (A. N. I.) — «Chi ha ucciso John Kennedy?» («Quem matou John Kennedy?») é o título do filme-inquérito que está a ser preparado pelo realizador Michele Gandini, sobre uma ideia sua, na mesma veia — embora com características diferentes — de «Sete dias em Maio» e «Doctor Strangelove».

★ Fellini não quer trabalhar na América

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — Numa entrevista que concedeu ao «Film Daily», depois da obtenção do «Oscar» para o seu «Oito e Meio», o realizador italiano Federico Fellini declarou ter recusado as ofertas que lhe foram dirigidas por alguns produtores norte-americanos.

Explicou que julgara oportuno, não aceitar as propostas devido á diferença de língua, dos métodos norte-americanos, com os quais não está familiarizado, e á liberdade de acção de que goza na Itália e de que poderia ser privado em Hollywood.

Sobre o cinema italiano, Fellini estigmatizou as taxas excessivas que pesam, na Itália, sobre a produção cinematográfica, mas reconheceu que as pressões fiscais exercidas sobre os produtores têm tido também alguns resultados salutareis: a separação do trigo do joio na seara cinematográfica.

★ «Appuntamento a Dallas»

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Dean Craig deu a primeira volta de manivela de «Appuntamento a Dallas», filme em cinemascópio e a cores, que é interpretado por Claudio Gora, Bella Cortez, Nico Fidenco, conhecido cancionista, Luisa Rivelli, Adriano Micantoni e Anna Maria Surdo.

★ Vivien Leigh volta a Hollywood

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — Depois de uma ausência de catorze anos, Vivien Leigh regressará a Hollywood, para interpretar «A ship of fools», sob a direcção de Stanley Kramer.

A película, extraída de um romance de Catherine Anne Porter, deverá começar a ser rodada em Junho.

Vivien Leigh, cuja última interpretação em Hollywood foi «Um eléctrico chamado desejo», contracenará com Simone Signoret, e José Ferrer, desempenhando o papel de «Mary Treadwell», uma norte-americana divorciada que se estabeleceu em Paris.

A CRIANÇA E A FAMÍLIA

de

Paul Osterrieth

Um livro de particular interesse para os pais, escrito numa linguagem compreensível a toda a gente.

Como conhecer capazmente a criança, suas necessidades, o seu lugar na vida do grupo familiar, o papel que cabe a cada um dos membros da família.

Colecção «Saber», n.º 57 — Esc. 15\$00

PUBLICAÇÕES
EUROPA - AMÉRICA
R. DAS FLORES, 45 — LISBOA

Enriqueça a sua biblioteca com livros no valor de 500\$00, pagando apenas 10 % de entrada.
Informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.

A VEDETA MAIS DESEJADA DA ACTUALIDADE

CLAUDIA CARDINALE

COM

GEORGE CHAKIRIS A VEDETA DE «WEST SIDE STORY»

NUMA CRIAÇÃO EMPOLGANTE, QUE ENCHE O FILME DE PONTA A PONTA!

A RAPARIGA DE BUBE

2.ª SEMANA

DE GRANDIOSO ÊXITO!

SÃO LUIZ ALVALADE

É UM FILME DA «LUSOMUNDO»

(ADULTOS)

GRACE KELLY
FRANK SINATRA
LOUIS ARMSTRONG
BING CROSBY

Alta Sociedade

Um filme que já deu muitas voltas ao Mundo
 mas que nunca entrou num principado



UM FILME DE
CHARLES WALTERS
 COM MÚSICA DE
COLE PORTER



(ADULTOS) **AMANHÃ, 21.30**

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

(Continuação da pagina anterior)

o recorte musico-dramática que a personagem requer. Nos restantes papéis principais Guilherme Kjölnér e Manuel Leitão, um barítono que se vai cada vez mais impondo pela voz e facilidades cénicas. Cantam ainda Rui Inglês, Carlos Fonseca e Helena Barros. No papel de «Beppe» estreia-se a meio-soprano Maria Fernanda Cruz.

A ópera tem ainda a colaboração da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, dirigida pelo distinto maestro Silva Pereira, e do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. O regista é Tomás Alcaide, que tanto êxito acaba de alcançar na encenação do «Rigoletto».

Para a estreia e a segunda récita estão esgotadas as lotações. No entanto, há bilhetes à venda para os restantes espectáculos, na bilheteria da Trindade.

NO MONUMENTAL

Prossegue a carreira de «A Idiotas»

É erróneo procurar adjectivos para citar Laura Alves: de há muito o seu fabuloso talento ultrapassou fronteiras, justificando perfeitamente o título que a critica lhe ofereceu de «a mais premiada e prestigiosa das estrelas teatraes portuguesas». Pois Laura Alves — um corpo de menina numa alma e numa sensibilidade ímpares — é a extraordinária interprete de «A Idiotas», obra-prima de Marcel Achard, encenada primorosamente

por António Lopes Ribeiro. No cartaz, um punhado de nomes popularíssimos e altamente meritorios: Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Susana Prado, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, José Morgado e, ainda, o famoso actor cómico Humberto Madeira. Espectáculo todas as noites pelas 21 e 45.

NO IMPÉRIO

«Napoleão, na sessão clássica de amanhã

O Império apresenta amanhã, às 18 e 30, a sua habitual sessão clássica das quartas-feiras, preenchida com o filme «Napoleão», de Sacha Guitry.

Chateaubriand, um dos espíritos mais cintilantes da literatura universal, fez, a propósito do vulto de Napoleão, um comentário que não pode passar despercebido e que mostra bem que a glória de um génio perdura até à consumação dos séculos.

«Depois de termos suportado o despotismo da sua pessoa, fez-nos suportar o despotismo da sua memória. Vivo, marcou o Mundo; morto, o Mundo é seu».

Efectivamente, o «chat boté» continua a ser o tema vivo no domínio literário, artístico e técnico. E, desde o aparecimento do cinema a figura de Napoleão volta a ocupar, cada vez mais, a sétima Arte.

Chegou a vez de Sacha Guitry, o realizador de vastos recursos e actor de raros méritos.

O «Napoleão» que Guitry conce-

beu, apresentou-o com tal segurança de termos que quase chega a irritar-nos; — «Vou contar-vos a história de um ser lendário que nasceu numa ilha, sonhou toda a vida conquistar uma ilha e que, contra sua vontade, morreu numa ilha».

Pois Sacha Guitry reuniu nesta película fabulosa, nada menos que Daniel Gélin, Michèle Morgan, Orson Welles, Jean Gabin, Gloria Swanson, Jean Marais, Eric Stro-

heim, Yves Montand, Maria Schell, Pierre Brasseur, Danielle Darrieux, Gino Cervi, Micheline Presle.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Uma esposa e uma mulher».

Título original — «Le chevalier de Pardaillan».

Produção — Francesa.

Realização — Bernard Borderie.

Interpretes — Gerard Barry, Gianna Maria Canale, Philippe Le-maire e Michèle Grellier.

Género — Aventura.

Distribuição — Sonoro Filme.

Processo — Franscope e eastman-color.

Classificação — 12 anos.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Coro da A. A. M. na Estufa Fria

Realizavam-se três concertos na mesma noite: um no Museu Nacional de Arte Antiga, com programa organizado pelo prof. Santiago Kastner, e dois promovidos pela Camara Municipal, no Pavilhão, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida por Fernando Cabral, e na Estufa Fria, pelo Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigida por Fernando Lopes Graça. Escolhemos este, e não nos arrependemos, apesar da pena de não nos podermos repartir pelos três lugares.

Havia algum tempo que não ouviamos o afamado grupo de Lopes Graça, e foi salutar para nós este retomar de contacto com uma arte composta de forças excepcionais, e excepcionalmente equilibradas entre si: a riqueza da escolha dos textos, todos idóneos — ponto de partida da criação de Lopes Graça, sob várias facetas que vão desde o picaresco até ao dramatismo lúgubre; a qualidade musical das realizações do compositor, que extraindo dos textos aquele portuguesismo, o faz com uma suprema fortaleza de escrita que prolonga práticas ancestrais com aquisições de linguagem actual (aspecto oposto ao modernismo de meios físicos mas tão essencialmente válido como ele, quanto a nós); por fim o Coro, adestrado por uma longa prática, conduzida desde o início com rigorosa objectividade.

Bem agrupados, foram apresentados no concerto da Estufa Fria a brincaadeira de 29 Cantos e Canções escolhidos entre a vasta produção de Lopes Graça para o Coro, que por sua vez não canta outro autor — nem convinha que cantasse, para manter o seu timbre e o seu carácter: sete cantos tradicionais da

Natividade; três cantos religiosos tradicionais portugueses; cinco cantos tradicionais portugueses de romaria, e catorze canções regionais portuguesas. Justificava-se uma menção pormenorizada de quase todos os cantos e canções, e foi utilizada, bem feita, a discriminação que os acompanha no programa distribuído ao publico. Tudo o que vem indicado a respeito da factura dos cantos não é acessível aos leigos, mas uma parte das informações sim, e está certo que se conte também com o ouvinte já iniciado, sinceramente desejoso de melhor compreensão. (De resto, é esta a pretensão da maior parte das notas do programa, a maneira como são feitas lucra, portanto, imenso com o saber e a clareza de exposição de quem as faz). Nestas colunas, teremos de limitar-nos a marcar os pontos extremos entre as peças executadas — por exemplo, a canção «O milho da nossa terra», na sua grandeza de modular respeito pelo pão dos homens, sem outros artificios de que uma harmonização saborosa, o «Mirandum» que evoca a lirica medieval e é musicalmente um mimo, a encomendação das almas «Irmãos meu, cuidai da morte», elaboradíssima, própria de um bom coro profissional, e que enfileira pela riqueza do conteúdo com as obras-primas do compositor, podemos dizer, do mestre.

O publico compareceu em muito maior numero do que previamos, tanto mais que a noite estava fresca, e também porque, não longe de ali, um bom programa sinfónico tinha, supomos, os seus apaixonados no Pavilhão.

FRANCINE BENOIT

Exitó da cantora Laura Lima em Las Palmas

A cantora Laura Lima apresen-

tou-se em Las Palmas, no Terez Galdos (dois mil lugares), com a orquestra dirigida pelo maestro Henrique Garcia Anência, e obteve grande êxito.

Como solista, Laura Lima interpretou a «Cantata n.º 4», de Buxtehude (século XVII); «Arias», de Tunder (XVII); «Melodias Elegiacas», de Grieg; «Melodia de Amor», de Rui Coelho; «Josefzito» e «Chora Videira», de Frederico de Freitas. A illustre cantora foi considerada das melhores meio-sopranos, pelo «seu timbre valioso, musicalidade segura e estilo impecável».

Concerto de musica de camara

Amanhã, às 21 e 45, no Museu Nacional de Arte Antiga, realiza-se um recital pelo Grupo de Camara «Carlos Seixas» (quarteto vocal e piano). Constam do programa obras de Pergolesi, Ravel, Mozart, Stravinsky e Brahms.

Concerto dedicado a Bach, no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, há na sexta-feira, às 21 e 45, o quinto concerto do «Collegium Musicum», com um programa dedicado a Bach, cujas obras serão executadas a dois planos pelas prof.ªs D. Maria Cristina Lino Pimentel e D. Elisa Paulinas Lamas.

Concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara

Depois de manhã, às 21 e 45, haverá no Conservatório Nacional o quinto concerto da época da Sociedade Nacional de Musica de Camara. O pianista José Carlos Picoto interpretará composições de Carlos Seixas, Bach, Beethoven, Chopin, Schostakovich e Balakriev.

NINA

BOITE DE NUIT

ADULTOS maiores de 21 anos

HOJE

Tem o prazer de apresentar a esfuizante vedeta italiana

ANNA JAGUAR

do Casino de Paris
nas suas últimas interpretações

Remodeladas as instalações com ar condicionado

CAINDO AUDACIOSAMENTE
SOBRE O INIMIGO, NUM
TURBILHÃO DE GOLPES, IR-
RESISTÍVEL, ELE REPRESEN-
TA A FORÇA, A GRAÇA
E A BRAVURA!

FRANSOPE
EASTMANCOLOR

UMA REALIZAÇÃO DE
BERNARD BORDERIE



UMA ESPADA E UMA MULHER

(LE CHEVALIER DE PARDAILLAN)

com GERARD BARRY

NA OBRA DE MICHEL ZEVACO
QUE MILHÕES DE LEITORES QUE-
RIAM VER NO CINEMA!

GIANNA MARIA CANALE — PHILIPPE LEMAIRE — MICHÈLE GRELLIER

HOJE — ESTREIA — 21.30

MONUMENTAL

MAIORES 12 ANOS

EXCLUSIVO
SONORO FILME

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE

TIVOLI
Telefone 50595

As 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2. SEMANA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
o monumental filme

OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas
As 18.30 — Sessão clássica — 17 anos
O GRITO

ROMA
Plata 72778
Balcão 729192

A's 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
do excepcional filme colorido com

O. W. Fischer e Rossana Schiaffino na alta comédia em Eastmancolor
O LIVRO DE SAN MICHELE
[A vida romântica e aventureira do DR. AXEL MUNTHE]
Rigoroso exclusivo da temporada

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história humana do nosso tempo em 2.ª semana

A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e George Chakiris

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
AMOR SEM BARREIRAS (WEST SIDE STORY)

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme poderosamente emotivo
O CASO DO COMBOIO DE BERLIM

com José Ferrer, Nicole Courcel e Sean Flynn

CASINO ESTORIL

As 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
UMA ENCANTADORA IDIOTA
com Brigitte Bardot e Anthony Perkins

UMA ESPADA E UMA MULHER

IMPERIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma linda mulher recusa o casamento como reparação de um acto leviano!

AMAR UM DESCONHECIDO
Natalie Wood e Steve McQueen
Um filme de Robert Mulligan

POLITEAMA
Tel. 366305

A's 15 e às 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA

OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer e outras
PANAVISION — ADULTOS

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história alegre e maliciosa

PECADOS DE VERÃO
com Dorian Gray e Riccardo Garrone
As aventuras de sonho e... os sonhos das aventuras.

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso idolo ANTONIO PRIETO

QUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

TERRAS
Telefone 320917

As 21 horas (M. 12 anos)
MARISOL NO RIO ROMANOFF E JULIETA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas (M. 17 anos)
A ÚLTIMA VIAGEM
AS COLINAS DA IRA

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
O MAIOR «SUSPENSE» DO ANO
AS NOIVAS DE DRÁCULA
Um noivado de horror que só na morte encontra plena satisfação.
com Peter Cushing — Yvonne Monlaur

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes
Claudia Cardinale e George Chakiris

A RAPARIGA DE BUBE
As 18.30 — CONCERTO — M. 6 anos

MONUMENTAL
Telefone 555131

As 21.30 (M. 12 anos)
ESTREIA SENSACIONAL
GERARD BARRY em
UMA ESPADA E UMA MULHER
o invencível espadachim, audaz e alegre, desbaratando o adversário num ritmo endiabrado

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

O excepcional filme
BALOÇO PARA DOIS
Uma mensagem de amor e verdade
c/ Robert Mitchum e Shirley Maclaine

AVIS
Telefone 47163

A's 21.45 (Adultos)
Grande êxito do mágico filme em technicolor, com Peter Cushing e Martha Hunt
AS NOIVAS DE DRÁCULA
A última palavra em «suspense»

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIA E A HORA
O GIGANTE DA MARATONA

TEATRO

MONUMENTAL

HÁ 18 SEMANAS
que TODAS AS NOITES

AS 21.45 H.

LAURA ALVES

arranca ao público torrentes de gargalhadas ao representar

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
(Adultos)

com PAULO RENATO ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolas Breyner ☆ José Morgado e a participação especial de HUMBERTO MADEIRA
Encenação de ANTONIO LOPES RIBEIRO

IMPERIO

Grupo Cénico da Associação Académica de Direito
As 18.30 — HOJE — Adultos

As peças
EH! LÁ FORA!
de W. SAROYAN

O BORRÃO
de A. SOBRAL

que, ontem, numeroso público aplaudiu!
— ÚLTIMO ESPECTÁCULO —

CAPITÓLIO

As 21 e 23 h. Ad. M/17 anos



GIUSEPPE BASTOS apresenta

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

MARIA DULCE

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

com AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES e SPINA
à frente de um superelenco!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



bom apetite

hicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

A MANHÃ
DIA DO RIBATEJO E BEIRAS
SOPAS: Feijão branco á beiroa — caldo de castanhas.
PEIXES: Pescada á Figueira da Foz e ensopado de enguias á Ribatejana.
CARNES: Chanfana á Anadia — cabidela de perua — pato no forno á moda da Chamusca.
DOCES E FRUTAS DA REGIÃO
Praça do Areeiro, 3-E
Telef. 720672

CAFE CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 - 666532

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

SNACK BAR CERVEJARIA

Pilar

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30
RUA DUQUE DE PALMELA, 5

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

las vegas

RESTAURANTE
A MANHÃ
CHERNE NO FORNO
A PORTUGUESA
CHISPE A TRANSMONTANA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e «OS 3 DE PORTUGAL»
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

em **Biquini**
come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

O ACORDO PARA A ENTRADA DE TRABALHADORES PORTUGUESES NA ALEMANHA

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o texto do acordo firmado entre os Governos de Portugal e da República Federal Alemã e relativo ao recrutamento e colocação de trabalhadores portugueses na Alemanha.

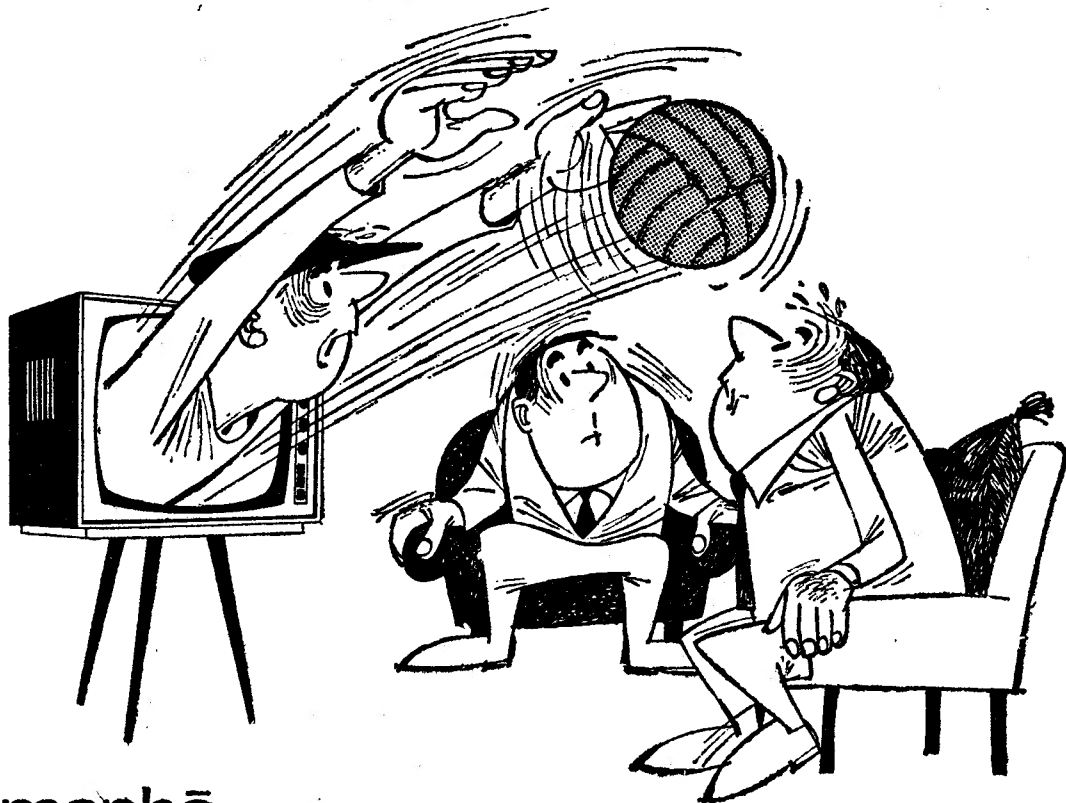
Esse documento, que vem publicado nos idiomas dos dois países interessados, estabelece que o organismo alemão ligado ao recrutamento de trabalhadores estrangeiros cria em Portugal uma entidade de ligação, a qual transmitirá à Junta da Emigração, pelo menos uma vez por semestre, uma estimativa das necessidades de mão-de-obra portuguesa, classificada pelos diversos ramos de actividade, categoria e profissões, ao passo que a Junta comunicará àquela entidade os nomes dos trabalhadores que se inscrevem para trabalhar na Alemanha.

Os trabalhadores portugueses considerados aptos recebem na sede da entidade de ligação um contrato de trabalho assinado pela entidade patronal e pelo trabalhador, segundo o modelo apenso ao acordo hoje publicado.

No caso do contrato de trabalho não poder ser cumprido por razões não imputáveis ao trabalhador, o organismo alemão esforçar-se-á no sentido de proporcionar ao referido trabalhador outro emprego para o qual tenha aptidões, durante o período previsto no contrato de trabalho.

Os trabalhadores portugueses serão colocados na Alemanha nas mesmas condições de remuneração e trabalho que estiverem em vigor para os trabalhadores alemães e gozarão dos mesmos direitos e regalias, podendo inclusivamente chamar para junto de si os seus familiares.

O acordo hoje publicado é válido por um ano e prorrogável por períodos de tempo de igual duração.



Amanhã
na **TV**
a transmissão
directa através
da Eurovisão, do
jogo *Sporting-M.T.K.*

Se vir num
PHILIPS
verá melhor



DIÁRIO escolar INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Filmes educativos de Ciências e Matemática da O.C.D.E.

A convite do Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual, do Instituto de Alta Cultura, vem brevemente, a Portugal, um dos administradores da O. C. D. E., M. Kipmüller, que fará a apresentação e os comentários de filmes educativos de Ciências e Matemáticas, produzidos por aquela organização.

Nas suas actividades o O. C. D. E., durante os últimos anos, ocupou-se da reforma da ciência, circulando à volta, especialmente, da introdução de modernos contactos com o ensino da Física, da Química, da Biologia e da Matemática, assim como do uso da televisão para o ensino das ciências, e tem dedicado, ainda, grande atenção para a crescente importância de filmes como ajuda efectiva e fonte para o ensino das ciências.

Recomendações para uma aproximação imaginativa e prática deste problema, ao nível internacional, têm sido trocadas, repetida-

mente, nos seminários e nas conferências da O. C. D. E., concernentes com a ciência escolar, onde, por meio de vários grupos especializados, se têm reformado os métodos de ensinar ciências.

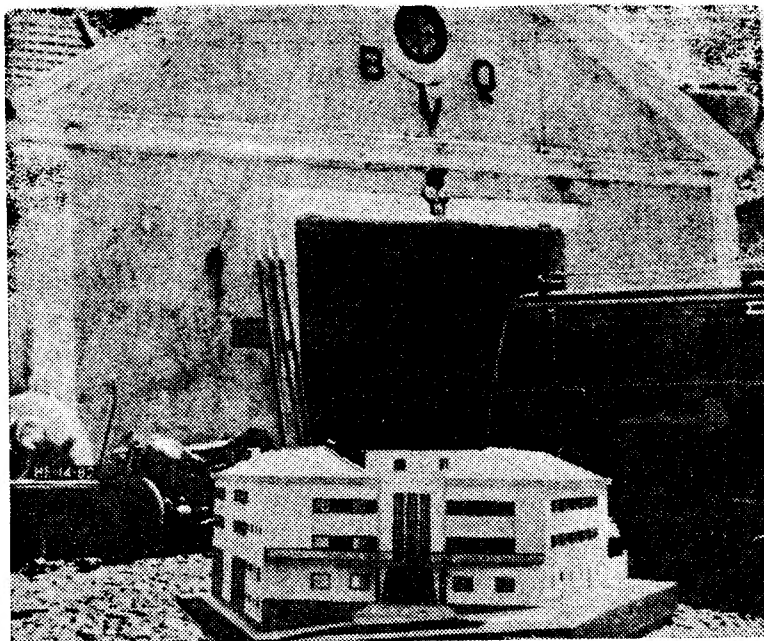
Reconhecendo a importância deste assunto, e em obediência a uma mais vasta cooperação internacional no campo de filmes de ciência educativa, a O. C. D. E. tomou a iniciativa de, em 1958, entrar na co-produção de filmes científicos, com a colaboração da Dinamarca, da Alemanha Federal, da França, da Holanda, da Noruega e da Inglaterra, o que se efectivou sob os auspícios do Conselho Internacional do Cinema Educativo (I. C. E. F.).

Devido à colaboração que organizou, a O. C. D. E. conseguiu produzir uma vasta série de filmes educativos de superior qualidade, cuja apresentação se faz agora entre nós, a partir do dia 19 de Maio com o seguinte programa: dia 19, filmes sobre Física; dia 20, sobre Química; dia 21, sobre Matemáticas, e dia 22, sobre Biologia.

As sessões decorrem, a partir das 17 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda e a entrada é por convites, os quais podem ser solicitados ao Centro de Estudos de Pedagogia Audiovisual, Alameda das Linhas de Torres, 144 — Lisboa.

NOVO PROFESSOR da Faculdade de Medicina

O dr. Candido Nunes da Silva foi nomeado professor extraordinário do 7.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, por ter sido aprovado em concurso de provas publicas.



Uma das mais prementes necessidades dos Bombeiros Voluntários de Queluz é o seu quartel, pois o actual é demasiado pequeno para o material de que dispõe já a corporação — três prontas-socorros, um camião-tanque, duas ambulâncias e um auto-projectores, este ultimo montado pelos próprios voluntários. Pois quase todo este material fica na rua, uma vez que não cabe no pequeno e velho edificio que é o actual quartel, reproduzido na foto, a qual, em primeiro plano, nos mostra a maqueta do futuro quartel, a construir próximo da estrada velha da Amadora, num terreno cedido pela Câmara Municipal de Sintra

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Agente secreto 007» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «A catástrofe do Rio Amarelo» e «Loira Ciumenta» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «Tarzan e os elefantes» e «Contrabando no Cairo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Os pomares apresentam fraca frutificação

Segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, o aspecto vegetativo de algumas culturas melhorou durante a década. Os pomares de floração mais temporária, principalmente os de pêssegos, ameixas e peras, apresentam fraca frutificação; as macieiras iniciaram a floração. No Algarve, as searas de trigo têm mau aspecto, mas as amendoieiras, os citrinos, as vinhas e o milho estão a desenvolver-se bem.

Efectuaram-se sementeiras de milho, feijão, arroz, abóbora e melão, plantações de batata, colheita e fenação de ferreiros, tratamentos cúpricos em batatais e vinhas, sementeiras, etc.

O estado do tempo continuou favorável ao desenvolvimento de ferrugens nos cereais e ataques de escaravelho nos batatais, de piolho e pulgão nas fruteiras.

CONFERÊNCIAS

No Centro de Cultura Popular

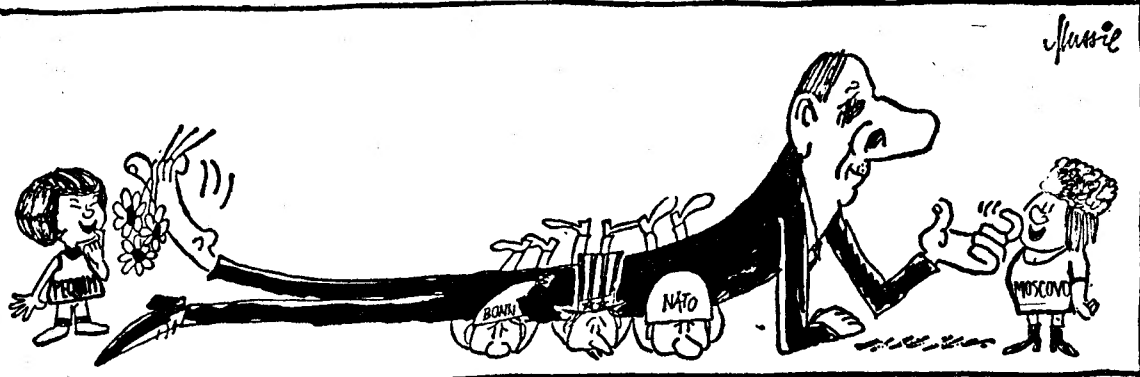
Na sessão cultural de hoje, às 21 e 45, no Centro de Cultura Popular, a primeira de uma série subordinada ao tema «Actualidade do Pensamento Integralista», falam os srs. dr. D. Pedro da Câmara Leme e dr. Henrique Barrilero Ruas, respectivamente, sobre «1914 — O despertar do Pensamento monárquico» e «A Doutrina do Estado». Na próxima sessão, depois de amanhã, à mesma hora, fala o sr. dr. Gaspar de Campos sobre «O realismo sociológico e político do Integralismo».

No Centro Nacional de Cultura

Na próxima sessão do Centro Nacional de Cultura, em colaboração com o Instituto Francês em Portugal, hoje, às 22 horas, o sr. prof. André le Bois fará uma conferência sobre «Fernando Pessoa et la sensibilité française».

Inauguração de uma nova «boutique»

No passado dia 9, foi inaugurada uma nova «boutique», na Av. da República, 64, perante numerosa assistência que mostrou o maior interesse e agrado pelas últimas criações femininas francesas e italianas. Esta elegante «boutique» é orientada pelas suas proprietárias Maria Natércia Correia e Octávia, ex-colaboradora do Último Figurino e de «Boutique» Octávia de Angola.



O «dildo» do general de Gaulle com Moscovo e Pequim visto pelo jornal alemão «Frankfurter Rundschau»

Uma organização ultrapassada

A sessão da Primavera do Conselho da Aliança Atlântica, que hoje começou, na Haia, é dominada pela necessidade de rever as suas estruturas e subtrair a Organização ao ambiente de indiferença e de imobilismo que a caracteriza. Os esforços despendidos até agora para ocultar a realidade inerente à vida e às verdadeiras possibilidades da N.A.T.O. deixaram de ter razão de ser. Tornou-se demasiado evidente que a estrutura política e militar do Pacto do Atlântico está ultrapassada e não corresponde à conjuntura actual e às preocupações dominantes dos seus membros mais destacados.

Resultante do ambiente e das exigências decorrentes da «guerra fria», a N.A.T.O. nasceu como instrumento de defesa dos países ocidentais na luta desgastante e inútil que opôs o Leste ao Ocidente. Os Estados Unidos eram então o guia incontestado do bloco ocidental.

Com a chegada do general de Gaulle ao Poder, em 1958, a situação modificou-se profundamente. O presidente francês resolveu, contra todas as críticas e pressões, dotar o seu país de uma força dissuasora própria, rejeitando o plano de Kennedy que propunha a criação de uma força atómica multilateral, no âmbito da N.A.T.O., cujo comando ficava, de certo modo, limitado aos norte-americanos, como fornecedores da maior parte do armamento nuclear e detentores de segredos que não queriam revelar.

Para o general de Gaulle tratava-se de um estratagema destinado a manter a hegemonia dos Estados Unidos no mundo ocidental, situação inaceitável e incompatível com os seus planos de tornar a França uma potência mundial e independente. Do facto resultaram desinteligências profundas entre o Governo de Paris e os seus parceiros da Aliança Atlântica acerca do dispositivo militar da N.A.T.O., de que a retirada dos oficiais franceses do comando naval do Mediterrâneo foi a prova mais recente.

A diferença de opiniões no domínio político não é menos importante nem significativa. O reconhecimento de Pequim por Paris, a neutralização do Vietnã defendida pelo general de Gaulle e a intensificação do comércio da Grã-Bretanha e da França com Cuba, contam-se entre os problemas mais relevantes que opõem as maiores potências da N.A.T.O.

Não se devem esperar decisões sensacionais da actual sessão da Aliança Atlântica. A revisão das estruturas e as decisões supremas relacionadas com a existência da Organização apenas seriam possíveis ao mais alto nível político e num ambiente de entendimento que não se descortina. Ter-se-á de esperar para tanto por um amadurecimento de conceitos basilares e por uma clarificação das relações internacionais, de que dependem o futuro e a existência da Aliança Atlântica.

Na política de desanuviamiento seguida por Kennedy e Kruchchev a liquidação das alianças militares, como o Pacto de Varsóvia e a N.A.T.O., seria o segundo passo na via de aproximação dos povos e do desarmamento aberta com o acordo nuclear de Moscovo.

Pede-se que o Rio de Janeiro volte a ser a capital do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — Brasília terá ou não as condições necessárias para sede do Governo Federal do Brasil? Não será

O QUÊNIA ASSINOU ACORDOS COM A CHINA E A U. R. S. S.

MOSCOVO, 12 — (R.) — Oginga Odinga, ministro do Interior do Quênia, partiu hoje para Londres depois de uma estadia de 18 horas nesta cidade, durante a qual assinou, com o Governo Soviético, dois tratados de auxílio.

Odinga chegou ontem à tarde, de avião, de Pequim, depois de ter assinado um tratado de cooperação económica com a China. Supunha-se que permaneceria diversos dias em Moscovo, onde retomaria as conversações iniciadas durante a visita de 15 dias que fizera o mês passado.

Em vez disso, os acordos foram assinados numa cerimónia efectuada ontem, ao fim da tarde, no Kremlin, poucas horas depois da sua chegada.

Os acordos dizem respeito à expansão da cooperação técnica e económica e à colaboração nos campos científico e cultural. Não foram revelados pormenores.

A Embaixada do Quênia recusou-se a fazer comentários, mas círculos informados declararam que o programa de auxílio diz respeito à ajuda soviética no campo da medicina, incluindo, provavelmente, a construção de hospitais e o envio de médicos.

A Embaixada informou que Odinga tenciona permanecer em Londres até à próxima quinta-feira, data em que partirá para Nairobi.

A NOVA CABEÇA DA «PEQUENA SEREIA» JÁ ESTÁ PRONTA

COPENHAGUE, 12 — (F. P.) — Já está pronta a nova cabeça — Moldada na forma original — da «seréia» decapitada do porto de Copenhague.

Dentro de quinze dias, o corpo mutilado, que se encontra provisoriamente no «atelier» do escultor Rasmussen, voltará, já reconstituído, ao seu lugar, à entrada do porto.

A Polícia ainda não encontrou o autor da decapitação nem a cabeça de bronze desaparecida.

preferível transferi-la novamente para o Rio de Janeiro? Está aberto o debate.

O jornal carioca «O Globo», pronunciou-se categoricamente, há dias, a favor do regresso da sede do Governo à margem do Atlântico. Quanto ao «Jornal do Brasil», influente órgão liberal, aconselha o Governo a considerar o Rio de Janeiro como capital de facto.

A maior crítica a Brasília é o afastamento. «A cidade da esperança» encontra-se ligada ao Rio de Janeiro por uma estrada com mais de 1500 quilómetros. O avião é, evidentemente, o meio de transporte mais usado. Estando mau tempo, a capital torna-se, a bem dizer, inacessível.

Mas há mais: quatro anos depois da transferência oficial da administração federal para Brasília, dois terços dos serviços ainda se encontram no Rio de Janeiro. O resultado é que os funcionários, como os parlamentares e o próprio chefe do Estado, têm de andar num vaivém constante entre o Rio de Janeiro e Brasília.

Os próximos colaboradores do Governo mostram-se reservados. O marechal Castelo Branco declarou publicamente que «Brasília foi construída com precipitação, mas existe para a eternidade».

Entretanto, muitos dos seus cola-

O Governo brasileiro prefere a subida de preços a emitir mais moeda

RIO DE JANEIRO, 12. — (F. P.) — Pela primeira vez, desde o mandato de Janio Quadros, o Governo brasileiro fez um sério esforço de saneamento das finanças nacionais segundo as normas da economia

ortodoxa, suprimindo os subsídios às importações de petróleo, trigo e papel de jornal.

O Governo defende a tese de que a subida dos preços decorrente desta disposição será muito menos nefasta para a economia nacional do que a emissão dos 240 bilhões de cruzeiros necessários ao pagamento dos subsídios no ano fiscal em curso. Os novos preços da gasolina, do trigo e do papel de jornal ainda não foram fixados, mas julga-se saber que a gasolina passará de 47 para 80 cruzeiros o litro.

Entretanto, Rafael de Almeida Magalhães, eleito vice-governador da Guanabara em 25 do mês passado, pela Assembleia Legislativa daquele Estado, tomou ontem posse do cargo de governador estadual interino, na ausência de Carlos Lacerda, em férias no estrangeiro.

Precauções especiais à chegada de McNamara ao Vietnã do Sul

SAIGÃO, 12. — (R.) — Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos, chegou hoje de avião, a esta cidade, no meio de grandes disposições de segurança e reafirmou que o seu país daria ao Vietnã do Sul todo o auxílio necessário para derrotar o comunismo.

McNamara, que efectua a sua quinta visita ao Vietnã do Sul, em cerca de dois anos, disse ainda a correspondentes que viera para travar outra série de conversações, de carácter periódico com altos funcionários norte-americanos. No passado, essas conferências efectuavam-se normalmente em Honolulu.

O secretário da Defesa veio da Alemanha Ocidental, após conversações que travou em Bonn, durante as quais manifestou a esperança dos Estados Unidos conseguirem apoio da N. A. T. O. contra a ameaça comunista no Vietnã do Sul. Quando se dirigia para a Em-

baixada dos Estados Unidos, o automóvel de McNamara isolou-se repentinamente do cortejo, entrando na cidade por outro caminho, para evitar qualquer tentativa de assassinio no percurso normal.

O resto do cortejo passou pela ponte que o Vietcong planeou dinamitar.

MAIS PRISÕES RELACIONADAS COM O PROJECTO DE ATENTADO

SAIGÃO, 12. — (F. P.) — Foram presos três membros do grupo de sabotadores do Vietcong, que tinham sido incumbidos de dinamitar a ponte na estrada entre o aeroporto e Saigão, quando da passagem do secretário da Defesa norte-americano.

Escreve o «Saigon Post» que um dos sabotadores presos no sábado tentou pôr termo à vida na esquadra da Polícia. Acrescenta que os cinco terroristas são naturais de uma região do centro do país e confessaram-se membros da Frente de Libertação do Vietnã do Sul.

A GUERRA VISTA DE PEQUIM

PEQUIM, 12. — (F. P.) — Durante o mês de Abril, os soldados do Vietcong abateram ou puseram fora de combate 45 aviões americanos, danificaram mais 47, meteram no fundo sete canhoneiras e duas lanchas, atacaram 16 comboios militares e destruíram 63 veículos blindados — anuncia a agência Nova China, em telegrama de Hanoi.

A agência acrescenta que foram mortos ou feridos, no mesmo período, 300 soldados «inimigos», entre os quais 12 «agressores americanos».

Em 2 de Abril — refere ainda — 60 aviões efectuaram um raide sobre duas aldeias da região de Chau Than, na província de My Tho. Foram abatidos seis aviões no primeiro raide e três no segundo.

Mikoyan partiu para o Japão

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — Anastas Mikoyan, primeiro vice-ministro do conselho de ministros da U. R. S. S., partiu hoje para o Japão, à frente de uma delegação de parlamentares soviéticos convidados pelo Parlamento japonês a visitar Tóquio.

Mikoyan declarou antes de partir que as relações nipo-soviéticas progredem favoravelmente e exprimiu a sua convicção de que a visita a Tóquio contribuirá para melhorar ainda mais as relações de boa vizinhança entre a U. R. S. S. e o Japão.

Em poucas linhas

● E. U. A.: DESASTRE AEREO — (A. N. I.) — Morreram dois homens e ficaram feridos doze, no desastre de aviação ocorrido ontem em Seale, no Estado de Alabama, com um transporte militar «C-119» que levava a bordo 43 recrutas pára-quedistas e quatro tripulantes.

● GHANA: VISITA DE MENNEN WILLIAMS — (F. P.) — O secretário de Estado adjunto norte-americano para as questões africanas, Mennen Williams, chegou a Accra para uma visita de três dias ao Ghana, durante a qual se encontrará com o presidente Nkrumah.

● FRANÇA: A TRAGEDIA DE MALPASSET — (F. P.) — Um concurso de circunstâncias geológicas e técnicas particularmente desfavoráveis encontrou-se na origem da catástrofe da barragem de Malpasset, na França meridional, que em 2 de Dezembro de 1959 causou a morte de 421 pessoas. Tal é a conclusão de seis peritos, nomeados a pedido do engenheiro encarregado da construção da barragem, Jacques Dargeau. Esse parecer, embora favorável, não isenta Dargeau de comparecer em tribunal correcional, arguido de homicídio e ofensas corporais por imprudência.

Drama vivido por um português na Venezuela

CARACAS, 12 — (A. N. I.) — Foi ferido a tiro, por um funcionário da direcção-geral da Polícia, o motorista português João Agueda de Abreu, proprietário de um táxi.

O funcionário da Polícia, Jovito Efraim Moreno, tomou o táxi e sentou-se ao lado do motorista, mandando-o seguir para Los Chaguaramos. A dada altura, apontou-lhe a pistola, mas o motorista travou o carro e procurou desviar a arma, estabelecendo-se luta.

A pistola disparou-se e a bala foi alojada no antebraço direito de João Abreu, depois de esfaquear um dedo, mas o motorista conseguiu abrir a porta do carro e fugir.

Quando já se encontrava a certa distancia, ouviu-se segundo disparo. Esse tiro fora dado por Efraim Moreno, para se suicidar.

POSSO TRABALHAR PARA SI

se precisa de um empregado com prática de facturação, registo de livros auxiliares e expediente geral de escritório. Gosto de trabalhar e sei trabalhar. Desde os 12 anos que trabalho num escritório. Tenho agora 18 anos. Estudo. Quero valorizar-me. Frequento o 4.º ano do C. G. do Comércio á noite. Estou ainda empregado mas quero ganhar mais.

Posso ser um bom empregado seu. Escreva-me por favor para o N.º deste jornal 4532.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Vai fechar-se uma passagem de nível de que se servem numerosos utentes?

Segundo informações que temos por fidedignas, a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, no prosseguimento de uma política de encerramento do maior numero possível de passagens de nível — que no caso sujeito não tem a menor justificação pelos prejuizos e incómodos que vai causar — autorizou a Sociedade Estoril a fechar uma das duas passagens que ficaram por electrificar: aquela que dá acesso á estrada marginal ao km. 21.739, em S. João do Estoril, servindo os numerosos habitantes das moradias já construídas e em construção na Estrada das Areias e os de todas as povoações que ficam a norte da linha férrea, e a que liga a Rua Miguel Bombarda, na Parede, á estrada que corre paralela á linha férrea, a cujo encerramento têm manifestado forte opposição, pelos mesmos motivos, as autoridades locais.

Consultada em tempos sobre o assunto, aquela Direcção-Geral respondeu ser provável que a passagem de nível das Areias viesse a ser substituída, «sem prejuizo dos seus actuais utentes». Para justificar essa decisão, argumentou-se, o que não é verdade, que o seu movimento era reduzidissimo e que oferecia perigo para o tráfego automóvel da estrada marginal, chegando até a citar-se desastres que nunca se deram. Outras saídas para a estrada marginal oferecem, por certo, maiores perigos e nunca se pensou em suprimi-las. Acontece que, segundo um inquérito a que a própria Sociedade Estoril mandou proceder no mês de Maio, há cerca de três anos, verificou-se uma média diária de 122 passagens de automóveis por aquela via. Se o inquérito tivesse sido feito nos meses de Junho a Setembro, essa média certamente duplicaria.

A D.-G. dos Transportes Terrestres terá processo de averiguar, por sua própria iniciativa, quais são os numeros que correspondem ao movimento actual, a fim de verificar se a continuação daquela passagem de nível se justifica, ou se, pelo contrário, terá de ser suprimida, como pretende a Sociedade Estoril.

Acrece ainda a circunstancia de que, de então para cá, se construíram naquele local dezenas de moradias, algumas delas habitadas todo o ano, o que aconselha a não suprimir a citada passagem de nível, de que se serve agora um numero muito maior de utentes. Em vez de concordar com o seu encerramento, porque não aconselha a D.-G. dos Transportes Terrestres a empresa interessada e electrificar esse passo de nível, como fez em relação a todas os outros, exceptuando os da Parede e de S. João? A fechar-se essa passagem, os numerosos moradores daquela área que precisam dirigir-se ao Estoril ou a Cascais têm de percorrer uma distancia considerável, retrocedendo até S. Pedro do Estoril, para fazerem depois o mesmo percurso em sentido contrário, voltando á passagem de nível por onde lhes pretendem cortar o acesso. O que não deixa de ser, de certo modo, um absurdo. Mas de absurdos está o Mundo cheio — e a linha de Cascais não constitui uma excepção.

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto ás pessoas
de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA 257



**GRILL
FLÓRIDA**

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)
das 21.30 ás 3.30

**MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO**
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLORIDA

Telef. 54171



Peter Sellers e a mulher, Britt Ekland

O actor Peter Sellers processou no equivalente a 116 mil contos uma companhia produtora

HOLLYWOOD, 12 — (A. N. I.) — O actor inglês Peter Sellers processou em quatro milhões de dólares — o equivalente a 116 mil contos — a companhia produtora do filme «Guns of Batasi», alegando que a acção judicial intentada por aquela firma contra ele e sua mulher, a actriz Britt Ekland, prejudicou a sua saúde e a sua reputação.

No principio do mês passado, a empresa pediu uma indemnização de um milhão e meio de dólares ao casal, acusando Britt Ekland de ruptura de contrato, ao abandonar abruptamente as filmagens de «Guns of Batasi», na Inglaterra, para ir ter com o marido a Hollywood, e Peter Sellers de ser o instigador do procedimento da mulher. A 6 de Abril, o actor sofreu uma grave crise cardíaca.

Na sua contra-acção, Sellers pede dois milhões de dólares (58 mil contos) de indemnização por perdas e danos e outros dois milhões de indemnização punitiva, argumentando que a queixa da companhia produtora constituía abuso dos processos jurídicos

Expressiva participação das indústrias de Angola na Feira Internacional de Lisboa

Decorrem já em ritmo intenso, nos pavilhões expositivos da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, todos os trabalhos relacionados com a montagem do imponente certame que vai ser a 5.ª Feira Internacional de Lisboa, este ano com uma expressiva presença de expositores de Angola e de Moçambique, além de uma significativa demonstração do progresso da industria metropolitana, a par com as ultimas novidades da técnica estrangeira.

Pode mesmo dizer-se que a participação das empresas angolanas, organizada pela Associação Industrial de Angola, é a de maior relevo na F. I. L., nestes ultimos anos, ocupando uma área coberta de cerca de 400 metros quadrados, com mais de cento e cinquenta expositores. As indústrias de Angola participam em quase todos os quarenta e um sectores em que se divide a Feira, salientando-se, pela sua maior importancia, os seguintes:

petróleo, materiais de construção, têxteis e indústrias alimentares.

A representação de Moçambique é promovida pela Junta do Comércio Externo, que traz a Lisboa alguns «stands» das principais indústrias alimentares daquela provincia.

Além dos numerosos expositores portugueses e estrangeiros, teremos ainda no certame postos de informação nacional da Espanha, França, Itália, Austria, Alemanha e de Portugal, este ultimo a cargo do Fundo de Fomento de Exportação. Entretanto, já se encontram programadas duas jornadas nacionais: no dia 12 de Junho, a da Austria, e no dia seguinte, a da Espanha, que aparece na F. I. L. com uma afirmação extraordinária das suas actividades económicas.

Entre outros acontecimentos do maior interesse, que ainda se encontram na fase final de organização, pode salientar-se, desde já, a visita que, no dia 12, efectuará a Feira os componentes da Ordem dos Engenheiros. Como se sabe, a F. I. L. estará aberta ao publico de 9 a 23 de Junho.

O DR. PEDRO ROCAMORA falou de «Unamuno e Portugal» na Faculdade de Letras

O sr. dr. Pedro Rocamora preferiu, esta manhã, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Unamuno e Portugal», que teve numerosa assistência.

O PROBLEMA DO TURISMO

FOI TRATADO NUMA PALESTRA NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Sob a presidência do eng.º Sérgio Medeiros, e com o dr. José Maria Cardoso, no protocolo, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

O secretário, dr. Carlos Estorninho deu conta do expediente, após o que o presidente deu as boas-vindas aos convidados e aos rotários visitantes, declarando seguidamente que o Rotary Clube de Lisboa se associa gostosamente á actual campanha de propaganda turística do nosso País.

Assim, convidou um dos seus sócios, o rotário Gil de Almeida, filho de outro rotário, o veterano Alexandre de Almeida, pioneiro do turismo em Portugal, a fazer uma palestra.

Dada a palavra ao sr. Gil de Almeida, director da Escola Hoteleira de Lisboa, este desenvolveu o tema: «Turismo — Palavra Mágica».

Começou por dizer que hoje se escreve e se fala muito de turismo, que sendo uma industria complexa e difícil, parece, no entanto, estar ao alcance de toda a gente, para, em seguida, como hoteleiro, agradecer ao sr. Guilherme Nadal a sua palestra anterior, que intitulou «Pensemos no Turismo», dando assim a sua valiosa contribuição para o esclarecimento de muitas confusões e de alguns enganos.

Referiu-se á forma como a vizinha Espanha soube antecipadamente fazer no estrangeiro óptima propaganda das suas belezas e da sua vida cultural e artística, ao mesmo tempo que se preparava receber tão elevado numero de turistas, como hoje se verifica. Estando provado que o turismo é uma industria de futuro, o orador disse que se torna necessário investir nela capitais com certa afolteza, mas com planos definidos.

Apontou a forma como vive a nossa hotelaria, lutando com dificuldades, que para alguns é sanada só com auxilio de subsidios, dizendo que, no entanto, neste campo, se torna necessário fazer um estudo profundo, de forma a que se dê á industria hoteleira uma estabilidade suficiente com que ela possa estar á altura de corresponder ás necessidades do nosso turismo, e não se afugente o capital já tão difficilmente atraído para os seus empreendimentos, apesar das disposições favoráveis da Lei n.º 2073. Disse ainda da necessidade de de auxiliar e de modernizar, sob todos os aspectos, grande numero de unidades hoteleiras; de cuidar-se do desaparecimento de ruídos nocturnos que atormentam as cidades; do pé descalço e da mendicidade que infelizmente ainda se notam por alguns pontos do País.

Disse que se torna necessário, cuidar, não apenas de uma parte do País, mas de todas as regiões, sem esquecer uma que há, a do centro, que está perfeitamente apetrechada nos campos hoteleiro e turístico, mas que parece estar es-

quecida sob o aspecto de propaganda das suas aptidões para receber aqueles que procuram o nosso País e que não se contentam apenas com as belezas com que a Natureza o dotou.

O orador apontou a necessidade de se atrair o turista fora da época do Verão, criando-se motivos que o chamem, levando mesmo até o industrial a criá-los, para o que se lhe devem ser dadas todas as facilidades.

A terminar afirmou que tendo já sido criada em Lisboa uma Escola Hoteleira, que tem dado bons resultados, se torna urgente fundar outras nas regiões onde haja mais possibilidades de recrutamento de alunos, nas quais não seja esquecida a divulgação dos nossos bons vinhos e da nossa bela culinária, que podem ser mais um motivo para atrair o turista.

A 42.ª Exposição efectua-se nos dias no Ja

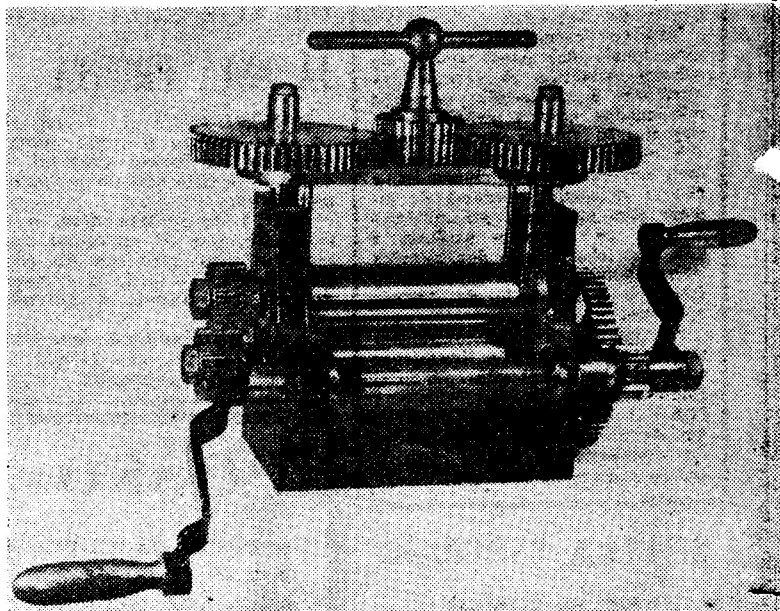
Desenvolvem-se rapidamente os preparativos da 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a promover, nos dias 6 e 7 de Junho, no ambiente sugestivo do Jardim Zoológico. Ali vão estar presentes os melhores campeões portugueses e alguns estrangeiros, além de numerosos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens.

O interessante concurso é organizado, uma vez mais, pelo Clube Português de Canicultura, entidade dirigente desse labor em todo o País e reconhecida pelo Governo, cujos serviços em prol de uma nobre causa são sobejamente conhecidos e encontram-se assinalados com a comenda de grande-oficial da Ordem do Mérito Agrícola Com efeito, a referida instituição, que representa em Portugal o Kennel Club do Brasil tem conseguido uma obra de extraordinário mérito, desenvolvendo entre nós uma actividade que se pode reputar de grande importancia.

A Exposição Canina Internacional conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e é regida pelos regulamentos do clube organizador. Os boletins de inscrição deverão ser entregues na sede da mesma colectividade (Praça D. João da Camara, 4, 3.ª), em qualquer dia útil, das 17 e 30 ás 20 horas, até ao dia 23.

Os juizes que intervêm neste concurso são reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional, e têm a maior experiência, aliás comprovada em diferentes exposições nacionais e estrangeiras. Esta 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa apresenta uma

Máquina de fazer dinheiro?



A Policia Judiciária procura identificar a pessoa ou pessoas que transaccionaram a máquina que a gravura reproduz. Qualquer informação sobre o caso pode ser comunicada ao chefe Valente da 8.ª Secção desta Policia.



Enquanto não principia o concurso, um bonito exemplar de «pastor alemão» é tratado carinhosamente pela dona

Canina de Lisboa ias 6 e 7 de Junho ardim Zoológico

inovação: a classificação dos concorrentes efectua-se de modo definitivo em cada um dos dois dias, pelo que os exemplares e os expositores não têm necessidade de permanecer no concurso todo o tempo, como acontecia anteriormente.

Os juizes que participam no primeiro dia (sábado): dr. António Robalo Cordeiro, cão da Serra da Estrela; Carlos Restani Romão, «Pointer» e «Setters»; Eduardo Wallace e dr. Francisco Calheiros, «Retrievers». «Spaniels» e galgos, cão de Castro Laboreiro, da Serra de Aires e rafeiro do Alentejo; dr. Luís Navarro Brás e prof. Manuel Fernandes Marques, cães continentais de caça, de água e de luxo, e o melhor cachorro ou junior português; e dr. M. Pezet, baixotes, cães de luxo e o melhor cão importado.

Segundo dia (domingo): Ernesto de Oliveira Magno, «Terriers»; dr. José Salles Gomes, cães portugueses de caça; prof. Manuel Fernandes Marques, cães estrangeiros de guarda e utilidade e o melhor cachorro ou junior português; dr. M. Pezet, cães estrangeiros de guarda e utilidade e o melhor cão importado. Uma mesma raça poderá ser julgada por mais de um juiz, em função do numero de exemplares inscritos.

Merece uma referência especial a presença neste concurso do dr. M. Pezet, da Société Centrale Canine de France, que já actuou diversas vezes em Portugal. Trata-se de um conhecido médico-veterinário e juiz «all-round». Pode dizer-se que é um dos mais antigos e conceituados juizes franceses, pois intervém nestas exposições internacionais desde 1920, quer no seu país, quer na Europa e na América do Sul. É também possível que actue na Exposição Canina Internacional de Lisboa o juiz dr. Antonino Barone Forzano, presidente do Kennel Club, que já este ano esteve em Lisboa, no concurso que se efectuou na F. I. L.

PLANO DE REGA DO ALENTEJO

Encerra-se amanhã, às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, o ciclo de palestras sobre o Plano de Rega do Alentejo, promovido pelo Conselho Cultural da Especialidade Agro-nómica daquele organismo.

Serão oradores o sr. eng. João Lecoq Abecassis, que falará sobre «As indústrias de transformação dos produtos agrícolas no Plano de Rega do Alentejo», e o sr. eng. Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, que se ocupará do tema «Os regadios na economia nacional».

Classe de ginástica dos Pupilos do Exército

O sr. ministro do Exército recebe hoje, ao fim da tarde, a classe especial de ginástica do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, que, em representação do nosso País, vai tomar parte num festival internacional de educação física, a efectuar em Madrid,

Artistas recusados no Salão da Primavera vão expor os seus trabalhos para que o público os julgue

O Salão da Primavera está a interessar sobremaneira o público e os comentários são os mais dispares, segundo os gostos, as preferências e as tendências de cada um. Aqui e além a nota pessoal a acerar esses comentários.

Na cerimónia inaugural os grupos eram muitos e as divergências assinaladas.

Como há dias anunciámos, em primeira mão, os trabalhos apresentados foram apenas 13. Entre 160 que o júri, neste caso, o conselho técnico, teve de apreciar, havemos de concordar que se trata de uma média muito baixa. Só 11 trabalhos de pintura e duas esculturas ali foram expostas e entre os 136 trabalhos de pintura e 11 esculturas recusados não é segredo, porque eles o diziam claramente, contavam-se nomes que o público se habituara a ver em todos os salões e que na própria sociedade têm obtido assinalável êxito. Lá estavam, por exemplo, entre os figurativos D. Eduarda Lapa, Silva Lino Jaime Murteira, Lima de Freitas. Sabe-se que o próprio mestre Abel Mantua, que figura com dois trabalhos no salão, teve um terceiro que o conselho técnico recusou. E outros. Entre os modernos recusados contam-se nomes como Espiga Pinto, Luísa Bastos, Jorge Marcel, Figueiredo Sobral. Para quê citar mais? O júri da admissão dos trabalhos é, como dissemos, o conselho técnico. Entre os recusados há nomes que figuraram já nesse organismo; trabalhos de componentes actuais do conselho técnico parece que foram também recusados.

Evidentemente que se trata de um organismo particular (já que a exposição é da sociedade e que esta é dos sócios), mas tudo isso interessa ao público, pois que o historial da S. N. B. A. é importante

A BIBLIOTECA DE MATOS SEQUEIRA COMEÇA A SER LEILOADA AMANHÃ À NOITE

Foi alguém na vida mensal portuguesa o erudito Gustavo de Matos Sequeira, desaparecido vai fazer dois anos. O seu carinho por Lisboa e pelas velharias lisboetas quase revestiu o aspecto do enamorado que canta a sua amada e todas as perfeições que a exornam, ou seus olhos enfeitados lhe emprestam. Poeta e investigador, arqueólogo e historiador de raro mérito, com livros como «O Carmo e a Trindade» e «Depois do Terramoto», Gustavo de Matos Sequeira era daquela linhagem intelectual dos Julio de Castilho, dos Vieira da Silva, dos Gomes de Brito.

Pois a biblioteca de Matos Sequeira vai ter o destino das de Julio Castilho e de Gomes de Brito. Começará a ser leiloadá amanhã, à noite, no Palácio Ficalho, á Rua Luz Soriano.

Pelo catálogo, elaborado pelo ilustre alfarrabista Arnaldo Henriques de Oliveira, que dirigirá o leilão, se pode verificar que se trata da biblioteca de um estudioso que foi reunindo os seus livros durante mais de meio século para apurar aquilo que lhe interessava saber. Muitos desses livros trazem as dedicatórias amáveis dos seus autores; outros, são publicações oficiais das academias a que Matos Sequeira pertenceu, e que se tornaram raros outros, são livros antigos sobre a sua querida Lisboa, com sapiência para folhetos esclarecedores e documentos para crónicas monásticas. Citar títulos para quê.

São uns 1700 volumes, que se vão dispersar e que irão dar a outros o saber que já transmitiram a esse homem que era uma enciclopédia lisboeta e se chamava Gustavo de Matos Sequeira.

FRIGORÍFICOS
A LUGAM - SE
Tel. 321053

e conta enormes serviços prestados á cultura portuguesa, em especial á cultura artística. Tanto nas suas aulas, como nas exposições, como nas conferências, em concertos, numa actividade multimoda e singularmente proveitosa. Tem-se ido adaptando sucessivamente ás várias correntes estéticas; a adaptação presente é que parece não se realizar com grande serenidade. Naturalmente que o público se não pode alhear do facto.

A selecção do conselho técnico terá sido rigorosa de mais? Só vendo as obras recusadas se poderá avaliar até que ponto foi estreita a malha do crivo, mas há nomes que nos parece que respondem por si mesmos. É essa a nossa opinião. Naturalmente que perante uma obra de mestre Abel Manta (e citamos só este nome porque já dele falámos acima), com uma cópia de serviço á Arte que merece respeito, ou devia merecer respeito, um júri razoável teria a seguinte reacção, na hipótese (estamos no campo das hipóteses) de essa obra não ser considerada ao nível: «Há que ter respeito por quem tanto fez pela Arte; e o público que o julgue. A bandeira cobre bem a mercadoria».

E, de facto, há bandeiras que deviam valer e são as que muito fizeram pela cultura estética portuguesa. Não o pensou assim o conselho técnico e parece-nos que não andou bem.

O caso dos nomes é um. Vamos a outro aspecto e este parece-nos que é mais delicado já que se trata da própria malha do crivo. Um salão de Primavera, em Miranda do Douro, é uma coisa; será outra coisa em Viseu; outra será em Coimbra; outra ainda em Lisboa; outra em Paris, Londres, Roma. Não vamos acriar as obras concorrentes a um Salão de Primavera em Miranda do Douro, pela mesma malha com que se acriam as de Lisboa, nem as de Lisboa pela malha das de Paris ou Londres. Aonde nos levaria isso? Terá utilizado o conselho técnico o crivo de Paris ou Londres? As obras apresentadas não nos confirmam tal hipótese.

Não vamos fazer a ronda habitual das obras apresentadas. Para quê? Mas o que nos parece é que um júri tem sempre de se orientar por um somatório de objectivos que vão desde a realização técnica da obra em si mesma, aos processos utilizados, a factores externos que o bom-senso manda ter em conta. Não será um desses factores

(Continua na 10.ª página)

Vão ter este ano um brilho invulgar as Festas de Santo António na Costa do Sol

Num restaurante da capital foi hoje oferecido um almoço aos representantes dos órgãos de Informação, no decorrer do qual o sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, deu a conhecer o programa dos festejos em honra de Santo António, que para além do seu interesse religioso se reveste de um maior interesse turístico pelas suas características.

O sr. Serra e Moura após historiar estas festividades que desde 1959 se têm efectuado anualmente, alternadamente em Itália e Portugal, excepto no ano passado, data que coincidia com o 7.º centenário da trasladação do corpo de Santo António da capelinha de Arcela para a Basílica de Pádua, cerimónias em que a Junta de Turismo da Costa do Sol se fez representar pelo seu presidente e por dois vogais, referiu-se ao programa deste ano, revestido de um brilho capaz de tornar famosas internacionalmente estas, já conhecidas, cerimónias religiosas.

Assim, no dia 13 de Junho (mês de Santo António), á tarde, serão abertos os festejos com uma missa na mata da Escola Salesiana, no Estoril.



Está a ser demolido, pela Camara Municipal de Lisboa, o prédio de gaveto da Rua Pinheiro Chagas que, saindo do alinhamento, abrangia um troço daquela artéria citadina, originando um injustificado problema de trânsito.

Milhares de pessoas assistiram em Coimbra ao cortejo da Queima das Fitas

COIMBRA, 12 — A festa da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra teve, hoje, o seu numero mais famoso, com a realização do cortejo, em que participaram representações de todas as Faculdades.

A cidade apresenta um movimento extraordinário. As festas trouxeram forasteiros de todo o País e muitos peregrinos que se dirigem a Fátima visitam, de passagem, a Universidade e os famosos monumentos de Coimbra.

Grupos de estudantes, rapazes e raparigas, reuniram-se em almôços de confraternização, pelos restaurantes típicos da cidade, e ostentam, como é da tradição, sobre o negro das capas e batinas as cores das Faculdades a que pertencem.

Muito antes da hora marcada para o início do cortejo, já a multidão cobria as ruas por onde este passaria, no desejo de tomar lugar que permitisse boa visibilidade. Os estudantes manifestam por todas as formas a sua alegria. O ruído dos zéperas e dos foguetes é, verdadeiramente, ensurdecedor.

Mas o grande momento, finalmente, chegou. Incorporaram-se, no tradicional desfile, vinte e oito carros alegóricos; sete de Letras, três de Medicina, quatro de Direito, doze de Ciências, um de Farmácia e um das «Repúblicas». Todos se encontravam ricamente ornamentados, cheios de graça nas suas «charges» aos factos da vida aca-

démica. Pelo seu acentuado espírito destacavam-se três carros da Faculdade de Letras e um da Faculdade de Medicina.

O cortejo desfilou frente á tribuna do júri, erguida na Praça da Republica. Sómente, ao princípio da noite se conhecerá a decisão, aguardada, como sempre, com grande ansiedade.

As janelas dos edificios das ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges ostentavam ricas colgaduras. Nestas artérias, viveram-se momentos de verdadeira euforia. Ramos de flores eram atirados para os carros que desfilavam, os aplausos aumentavam de momento a momento. Foi, na realidade, um dos mais interessantes aspectos das festas da Queima das Fitas deste ano. O cortejo, como é hábito, dispersou-se no Largo da Portagem.

A noite, realiza-se, no Parque Dr. Manuel Braga, mais um festival, que conta com a presença de artistas da Rádio e da Televisão.

COMUNICAÇÃO à Sociedade das Ciências Médicas

Será apresentada esta noite, pelas 22 horas, á Sociedade das Ciências Médicas, uma comunicação do prof. Amadeu Cury, subdirector do Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil.

Será feita uma detalhada exposição sobre os estudos realizados, visando ao estabelecimento de um meio de cultura de composição química definida, no qual fosse possível cultivar a bactéria conhecida pela designação de «Listeria Monocytogenes». Estes estudos foram norteados pelo objectivo de investigar as causas que interferem na produção do factor monocitogénico, elaborado pela bactéria, o qual, injectado em animais induz, tal como ocorre nas infecções por «Listeria», uma intensa monocitose.

Serão, ainda, discutidos a importância e o interesse do factor monocitogénico e as suas possíveis aplicações, quer de ordem prática, quer no esclarecimento de alguns problemas de biologia fundamental.

Partiu hoje o novo adido militar em Pretória

O sr. tenente-coronel Frade Gravito, novo adido militar e aeronáutico em Pretória, embarcou hoje no paquete «Mocimbiq», com destino á Africa do Sul, a fim de assumir o seu posto.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, no cais de Alcantara, os srs. coronel Luís Soares de Oliveira, em nome do titular da pasta do Exército; tenente-coronel João António Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército; tenente Sousa e Melo em nome do chefe do Estado-Maior do Exército; general Jorge Oom, quartel-mestre do Exército, etc.

O Salão da Primavera

(Continuação da página central)

o não cair no ridículo ou não originar crises demasiado agudas no desenvolvimento de uma sociedade, crises essas que podem afectar o seu desenvolvimento normal. Parece-nos que faltou ao júri «quantum satis» do bom-senso nesta exposição da Primavera.

Crise de crescimento

A S. N. B. A. está numa fase de adaptação. Outras tem atravessado já. Não se pode invocar sempre o exemplo do passado senão tendo em conta a diferença das épocas. É que há trinta ou quarenta anos, haveria quatro ou cinco exposições na sociedade. Presentemente elas são dezenas, podendo-se dizer que

A CIDADE

Trânsito vedado por motivo de obras

Por motivo das obras de construção do colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos, por um período de 45 dias, o troço da Rua D. João de Castro, a norte da travessa dos Fornos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pasta de plástico com revistas, uma carteira com documentos do sr. Richard Kamahien, uns óculos fumados, um casaco de senhora, uma cigarreira, uma nota do Banco de Portugal, uma bolsa de prata com dinheiro, dois livros, uma aliança de ouro; uma pulseira de ouro com berloque, um porta-moedas com chaves, carteiras com as cartas de condução dos srs. Alfredo Ventura Charraz e Joaquim Ramos, uma «guia» em nome do sr. Augusto Fernandes Martins, o bilhete de identidade do sr. Manuel da Silva, um livro, um «macaco» para viatura, um casaco de lã para criança, uma chave de fendas e outra para desapertar mangueiras e argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados umas luvas, um embrulho com uma funda, um saco de papel com tecido, uma máquina fotográfica, um casaco de malha, uma capa de cabedal, um saco com a cobertura de umamala, uma pasta-lancheira, um saco de lona de ténis, binóculos, óculos fumados e um saco de papel com camisolas.

Foi recolhido um cão de raça, amarelo-torrado, em casa do sr. José Antunes, na Calçada dos Sete Moinhos, 62 L.º, esq.



D. Maria da Encarnação Amaral de Lacerda

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Olimpia do Amaral Pina, Maria Beatriz Cardoso de Pina e Albuquerque, Joaquim Miguel Cardoso de Pina e sua mulher; Sertório Cardoso de Pina e sua mulher (ausentes); Maria Leonor Pina Alves da Silva de Albuquerque, seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada irmã, tia, madrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua D. Estefania, 183, 1.º, dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

não há uma semana desde Outubro a Julho que não tenha duas ou três exposições permanentes. Tem além disso os cursos, as conferências, os concertos, tudo em muito maior numero do que noutros tempos. E tudo isso é natural, numa cidade que dobrou a população num quarto de século.

A instituição não pode parar. Seria a sua morte por estiolamento. Trata-se de conseguir que esse caminho não seja aos sobressaltos, mas naturalmente sem barreiras que possam ocasionar congestionamentos.

É do interesse de todos os sócios. Mais do que isso. É do interesse de todo o País cuja cultura tão bem tem servido e melhor poderá ainda servir. — R. Rego.

A opinião do presidente da direcção da S. N. B. A.

Foi um caso a inauguração do Salão de Primavera. O ambiente pode bem dizer-se que era tenso. As opiniões divergiam, nem sempre baseadas como deveriam ser. Entre os presentes achamos oportuno ouvir a opinião do arquitecto Conceição Silva, presidente da direcção da S. N. B. A.

Perguntamos: — O que pensa do caso, arquitecto Conceição Silva?

— O conselho técnico foi eleito em assembleia geral. Por vontade portanto dos sócios que livremente o escolheram. As funções da direcção são puramente administrativas, devendo respeitar e dar execução às decisões do conselho técnico, em todas as realizações de carácter artístico.

Uma direcção, perante o escasso numero de obras apresentadas no Salão de Primavera, pode lastimar a ausência de valores representativos da pintura e da escultura portuguesas; mas não deve sobrepor-se ao conselho técnico nas funções deste porque, se o fizesse, iria contra a vontade expressa pelos sócios. Mas naturalmente que a direcção, como aliás o conselho técnico e todos os associados, têm o mais veemente desejo para que o nível das exposições seja o mais elevado possível.

— O que acha quanto a expor as obras recusadas?

— Dado o interesse de momento e a repercussão que teve a decisão do conselho técnico, no que respecta ao Salão da Primavera, acho que seria até curioso poder realizar-se paralelamente uma exposição dos trabalhos recusados. A direcção a que presido, perante o pedido formal que eventualmente lhe venha a ser dirigido, encarará o assunto, tendo sempre em mente a defesa dos interesses da instituição.

A reacção dos artistas recusados

Sabemos que um grupo de artistas trabalhos foram recusados pelo conselho técnico, vão, de facto, apresentar á direcção o pedido de cedência do salão, para expor obras recusadas, não se conformando com a sua eliminação.

Podemos citar entre os que assim pensam os pintores D. Eduardo Lapa, Espiga Pinto, Silva Lino, Lima de Freitas, Jaime Murteira, Jorge Marcel, Figueiredo Sobral, João Barata e outros.

O pedido deve ser apresentado ainda hoje, para que a direcção o estude na sua reunião de amanhã. No caso de a cedência se verificar, a inauguração das obras recusadas deve efectuar-se na sexta-feira ou no sábado próximos.

O pintor J. Rodrigo apresentou a sua demissão do Conselho Técnico

Podemos informar, também, que o pintor Joaquim Rodrigo apresentou o pedido de demissão de membro do Conselho Técnico da S. N. B. A. Esse conhecido artista não subscreveu as palavras preliminares com que o mesmo conselho abre o catálogo da exposição. Joaquim Rodrigo figura no salão com dois óleos de boa estrutura, e em que a sua personalidade de artistas plástico se afirma.

Vem à Metrópole uma selecção de futebol da Guiné

BISSAU, 12 — (L.) — Num avião da T.A.P. segue amanhã para a metrópole a selecção de futebol da Guiné, que jogará no próximo domingo, no estádio nacional, antes do Portugal-Inglaterra, defrontando uma selecção de «esperanças». A equipa, que viaja acompanhada pelo treinador Anselmo Pisa e por dois dirigentes, deverá jogar, também, em Torres Vedras e Santarém.

ELABORAÇÃO DE PROGRAMAS PARA VALORIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS RURAIS

Continuou, esta manhã, numa das salas do Ministério da Economia, o seminário nacional sobre elaboração de programas para famílias rurais, promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, através dos Serviços de Extensão Agrícola Familiar, com o patrocínio da Secção de Economia Doméstica da Comissão Europeia de Agricultura da F. A. O.

Os trabalhos foram presididos pelo sr. eng.º António Lopes Ribeiro, adjunto do director-geral dos Serviços Agrícolas, sendo dedicados aos programas de economia doméstica facultados às mulheres rurais. Falaram sobre os organismos governamentais e as organizações voluntárias, respectivamente, a sr.ª eng.ª D. Lígia Azevedo, daquela Direcção-Geral, e a assistente familiar sr.ª D. Susana Lagrifa, Obra das Mães pela Educação Nacional.

Foram também discutidos problemas relacionados com as facilidades de treino concedidas aos técnicos de economia doméstica de vários níveis, tendo apresentado comunicações a sr.ª eng.ª D. Maria de Lurdes Rocha, a assistente social sr.ª D. Maria Helena Trigo e a assistente familiar sr.ª D. Suzette Poças.

Na sessão da tarde, «miss» Ingrid Janelid, da F. A. O., apresentou um trabalho sobre a planificação geral da educação profissional e do treino em economia doméstica, em relação a famílias rurais e pessoal técnico.

O seminário prossegue amanhã e termina na quinta-feira.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Nápoles, o sr. Mário Lafragola.

Uma portaria do ministro das Corporações mandou proceder á união das Caixas Sindicais de Previdência do Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Sul de Portugal e dos Profissionais do Comércio.

Governador militar de Lisboa

O sr. general Tassara Machado, que no dia 29 do corrente deixa o lugar de governador militar de Lisboa, por motivo de mudança de situação militar ocasionada pelo limite de idade, agradeceu ao «Diário de Lisboa» toda a colaboração e mesmo carinho com que sempre, durante o seu governo, acompanhou as actividades das tropas sob o seu comando.

VIDA SOCIAL

DR. MARCONDES FILHO Encontra-se em Lisboa o antigo ministro do Brasil, dr. Marcondes Filho, actualmente presidente da Sociedade Pedro II, que tem prestado á investigação da obra portuguesa no Brasil os mais altos serviços. Entre os livros publicados por essa sociedade contam-se alguns de Jaime Cortesão e Germain Bazin.

O dr. Marcondes Filho, que é também presidente do Banco Ultramarino do Brasil, assistirá, no próximo sábado, ás comemorações do centenário do Banco Nacional Ultramarino.

BODAS DE OURO

Há mais de trinta anos, fixou residência em Portugal o casal francês M. Defays-Kolbach, que tem o nosso País como sua segunda pátria e é leitor do «Diário de Lisboa» desde que se instalou entre nós. O simpático casal M. Defays-Kolbach festeja hoje as bodas de ouro matrimoniais. Formulamos votos por que os felizes esposos continuem a gozar as maiores venturas em Portugal.

Conferência de «lady» Kelly

A embaixatriz inglesa «lady» Kelly, que se encontra de visita a Portugal, profere hoje, ao fim da tarde, no Instituto de Estudos Sociais, uma conferência subordinada ao tema «Bem-estar social na Inglaterra».

Presidirá á sessão o sr. ministro das Corporações e a conferência será apresentada pelo sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo embaixador de Portugal em Londres.

PORTO PELO TELEFONE

Ainda não apareceram os cadáveres das duas mulheres afogadas no Douro

PORTO, 12 — Muito embora continuem as pesquisas, ontem, ao fim da tarde, iniciadas, para se encontrar os cadáveres das duas infelizes raparigas Esmeralda Pinheiro Braga, de 21 anos, e Deolinda Fernanda de Almeida, de 17 anos, ambas moradoras no lugar do Carvoeiro, que ontem, ao fim da tarde, pereceram no rio Douro, quando seguiam a bordo de um barco ra-

O caso de Aden poderá ser levado ao Conselho de Segurança

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — Uma delegação do grupo afro-asiático, incluindo representantes da Indonésia, Ghana, Mali, Quênia, Guiné, Koweit e R. A. U., dirigiu-se hoje a U Thant, secretário-geral da O. N. U., para lhe dar parte da «Inquietação» do grupo em consequência das disposições militares tomadas pela Grã-Bretanha para proteger a federação da Arábia do Sul contra incursões provenientes do Yemen.

Nos círculos informados, considera-se que a diligência é, por um lado, uma manifestação de força política dos países que desejam a expulsão da Grã-Bretanha e, por outro lado, o prelúdio duma queixa em boa e devida forma ao Conselho de Segurança. Pensa-se que novo recurso ao Conselho teria por objectivo essencial que fosse ordenada a suspensão das operações militares em Aden.

O 156.º aniversário do combate de Grijo

EVORA, 12 — O Regimento de Infantaria 16, aquartelado nesta cidade, comemorou a passagem do 156.º aniversário do célebre combate de Grijo, travado contra as tropas napoleónicas, e em que aquela unidade se cobriu de glória, alcançando uma brilhante e decisiva vitória contra o exército invasor.

Às 11 horas, perante a formatura do efectivo da unidade, do comando do coronel Mário Paletti, o major Vítor Faria pronunciou uma palestra sobre o desenrolar do famoso e histórico combate, navendo, depois, um desfile, perante o comandante da III Região Militar. À noite, no quartel da unidade, efectua-se uma sessão de cinema dedicada a oficiais, sargentos e praças e ás suas famílias.

FOI APANHADA UMA ENGUIA

com 2 quilos e meio MONTARGIL, 12. — Nas águas da Barragem, férteis em peixes de várias espécies, entre os quais a saporosa achegan, foi agora pescado, por Manuel Maria Tomás, residente nesta freguesia, mais um magnífico exemplar: uma enguia, com 2 quilos e meio, que tem sido muito admirada.

Associação Comercial de Lisboa

Realiza-se amanhã, ás 18 e 30, a assembleia geral ordinária da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — para discutir e votar o relatório e contas dos exercícios de 1961 e 1962 e as contas do exercício de 1963 e o parecer do conselho fiscal e eleger os corpos gerentes.

FOI ADIADO

o sorteio a favor da construção da Casa de Nossa Senhora

O sorteio em prol da construção da Casa de Nossa Senhora destinada a socorrer pessoas idosas na miséria, marcado para amanhã, na Misericórdia de Lisboa, foi adiado para 13 de Outubro.

A simpática iniciativa, pelo seu elevado objectivo humanitário, tem sido acolhida com generosa simpatia.

bão carregado com areia e seixos. Os seus corpos, á hora a que telefonamos, ainda não foram arrancados ao fundo do rio. Na ingrata tarefa de pesquisar o Douro, no local do naufrágio, têm andado, desde a madrugada, alguns barcos, entre os quais o do sr. Deocleciano Monteiro, «O Duque», homem muito experimentado na piedosa tarefa de retirar, das águas do Douro, os corpos dos afogados.

A visita do ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar que se deslocou ao Porto para assistir á cerimónia de encerramento da Semana do Ultramar a que ontem, á noite, presidiu, no salão nobre da Faculdade de Engenharia, visitou, esta manhã, a Casa dos Filhos dos Soldados, na companhia dos srs. prof. Hernani Cidade, coronel Dario Tamegão, director da Casa dos Filhos dos Soldados; eng.º Custódio Guimarães, presidente da agência da Liga dos Combatentes, bem como de outras individualidades.

A visita foi demorada e o sr. comandante Peixoto Correia teve palavras de elogio para o azeite, conforto e boa ordem em que tudo se encontra. Antes de se retirar, aquele membro do Governo assinou o livro de honra dos visitantes.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As três verdades» (17 anos).

RIVOLI — A's 21 e 45: «O eléctrico chamado desejo» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Catalina da Rússia» (17 anos).

S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prémio» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Código de honra» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho que não existiu» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O espadachim de Siena» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Um tal la Rocca» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo de Tommy» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A vingança de Lactamo» (12 anos).

Movimento marítimo

Paquete «Moçambique»

O paquete «Moçambique» largou hoje para os portos de África com 537 passageiros, entre os quais, elementos militares e colonos para Moçambique.

Paquetes «Cristoforo Colombo» e «Mauritânia»

Procedente da América do Norte, chegou hoje a Lisboa o paquete italiano «Cristoforo Colombo», com 644 passageiros em trânsito para o Mediterrâneo.

Do Mediterraneo para o Norte da Europa, chegou ao nosso porto o paquete inglês «Mauritânia», com 766 excursionistas.



FREDERICO FERREIRA PEREIRA FELÍCIO

(S. Mamede)

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação e Missa de 7.º Dia

Lídia Assis Brasil (ausente), Condessa de S. Mamede, Condessa de Farrobo (D. Maria Madalena), Dr. Frederico Guilherme Nunes Teixeira, sua mulher e mais família participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 6, o seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realizou para jazigo de família no cemitério do Lumiar. Amanhã, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Mamede, será celebrada a Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr.^a Emília Fernandes



Dr.ª Emília Fernandes

Faleceu subitamente, na sua residência, na Rua Raul Brandão, 11, a Alvalade, a dr.ª Emília Fernandes, de 62 anos de idade. A extinta era formada em Direito pela Universidade de Lisboa, tendo concluído a sua licenciatura em 11 de Julho de 1939 e exercendo, com raro brilho, a advocacia nesta cidade. Filha do falecido jornalista Eduardo Fernandes (Esculapio) e da falecida actriz Amélia Rosa de Avelar, era mãe do advogado dr. Mário Reis, casado com a sr.ª dr.ª Maria Helena Guimarães Reis e avó dos meninos Maria Eduarda Guimarães Reis e Mário Fernando Guimarães Reis, irmã do advogado dr. Eduardo Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Farinha Fernandes, da dr.ª Maria Luísa Fernandes Gomes dos Santos, casada com o dr. Alexandre Gomes dos Santos, médicos em Luanda, sr.ª D. Maria Palmira Fernandes de Sousa, viúva, e D. Maria Henriqueta Fernandes de Faria, casada com o sr. Nuno de Faria, e tia do dr. Eduardo Manuel Farinha Fernandes, adido de legação, casado com a sr.ª D. Maria Ana Falcão Machado Fernandes, Eduardo Nuno Fernandes de Faria, estudante de Engenharia e do menino Paulo Eduardo Falcão Machado Fernandes.

Laureada com o Prémio Eduardo Brazão, da Escola de Arte de Re-

presentar do Conservatório Nacional de Lisboa, estreou-se, como actriz no Teatro Nacional, tendo feito, mais tarde, parte da companhia do actor Chaby Pinheiro. Cedo abandonou a carreira artística, para se matricular na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde concluiu brilhantemente a sua formatura, dedicando-se, então, com entusiasmo, à advocacia, abrindo banca em Lisboa.

Interveio em numerosos processos célebres, sendo pessoa muito estimada por todos com quem convivia, gozando de gerais simpatias, não só entre os trabalhadores do foro, como no publico em geral.

O funeral sai amanhã, pelas 9 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo no Alto de S. João.

Ernesto Augusto Araújo de Melo

Faleceu o sr. Ernesto Augusto Araújo de Melo, de 43 anos, natural de Lisboa, professor de Educação Física, casado com a sr.ª D. Susy Stichini Santos Araújo de Melo, pai dos meninos Mário Jorge Santos de Araújo de Melo e Carla Maria Santos Araújo de Melo. O funeral, a cargo da Agência Saldado, da Rua da Rosa, realizou-se, do Sanatório de D. Carlos I para o cemitério do Lumiar.

D. Maria de Lourdes Paz Courelas

Na sua residência, Rua Vilhena Barbosa, 4, r/c, esq., faleceu hoje a sr.ª D. Maria de Lourdes Paz Courelas, de 61 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. capitão Francisco José Courelas, mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes Paz Courelas de Oliveira Figueiredo, sogra do sr. eng. Flávio Celso de Oliveira Figueiredo e avó dos meninos Clara Candida Courelas de Oliveira Figueiredo e Francisco José Courelas de Oliveira Figueiredo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus (Capela C), para jazigo no cemitério de Lobão da Beira (Tondela). Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Saldado.

FUNERAIS

Artur Lopes

Saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, da igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Artur Lopes, empregado na Sociedade Comercial Guérin e pessoa muito estimada pelas suas qualidades.

Contava 58 anos, era natural de

Reunião dos presidentes dos municípios de Leiria com o chefe do distrito

LEIRIA, 12.—O sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil deste distrito, tem no próximo dia 16, na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, com todos os presidentes das câmaras municipais e autoridades distritais, mais uma reunião de trabalhos, em que serão tratados vários assuntos de interesse para o distrito e apresentadas comunicações pelos srs. presidentes das câmaras municipais de Figueiró dos Vinhos, Leiria, Caldas da Rainha e Porto de Mós.

Oeiras e casado com a sr.ª D. Lúcia Alves Lopes.

SUFRÁGIOS

D. Alice Cordeiro Guimarães

Amanhã, às 11 e 30, na capela de Nossa Senhora da Oliveira, na Rua de São Julião, é celebrada missa sufragando a alma da sr.ª D. Alice Cordeiro Guimarães.

Carlos Leal

Mandada dizer pela viúva, sr.ª D. Alexandrina Monteiro de Melo Leal, e pela restante família, celebra-se na sexta-feira, às 12 horas, na igreja dos Mártires, missa por alma do saudoso actor Carlos Leal, na passagem do 30.º dia do seu falecimento.

2 mil mosaicos por hora pode produzir a MOSAL (Sociedade de Aglomerados Hidráulicos, Lda.) na sua moderna fábrica do Cacém

São dignas de nota as actividades desenvolvidas pela Sociedade Industrial de Aglomerados Hidráulicos, Lda.—MOSAL, cuja fábrica do Cacém está dotada de moderna maquinaria, em edifício próprio e digno, de tal modo que nada tem que invejar às congéneres estrangeiras.

Os homens que trabalharam no engrandecimento de tão prestimoso ramo da indústria de mosaicos conseguiram a concretização dos seus objectivos, atingindo o nível de qualidade dos produtos actualmente elaborados de forma a eles obterem a aceitação nos diferentes mercados.

Pode dizer-se que é uma fábrica perfeita e moderna, bem assistida e orientada.

Assistência social da empresa

Com elevado sentido da missão a cumprir, os serviços sociais organizados pela Sociedade Industrial dispõem de um posto médico permanente, de sala de enfermagem, de refeitórios e de uma cantina. Está ainda projectada a fundação de uma creche e de um bairro social, acentuando-se o firme propósito de ampliar os benefícios assistenciais à numerosa classe operária.

Quando da inauguração da actual fábrica no Cacém, com a presença de entidades oficiais, o sr. ministro das Corporações disse ser desejo do seu Ministério colaborar na construção do bairro operário,

VIDA RELIGIOSA

Milhares de fieis na Cova da Iria

FATIMA, 12. — Começaram hoje, logo de manhãzinha, com centenas de confissões, as cerimónias de uma das grandes peregrinações anuais a Cova da Iria, que termina amanhã e que é presidida pelo cardeal Agostinho Bea, do Vaticano, presidente do Secretariado para a União dos Cristãos.

Esta peregrinação tem estes objectivos especiais: «agradecer a Deus o extraordinário êxito da peregrinação do Santo Padre à Terra Santa; pedir, por intercessão de Maria Santíssima — «Matris Ecclesiae» — a união de todos os Cristãos, na Santa Igreja, e o pleno

êxito do Concílio Ecuménico; pedir, por intercessão do Coração Imaculado de Maria e de São José a santificação e fortalecimento da Família Cristã, o aumento das vocações sacerdotais, religiosas e missionárias, e a paz entre os povos, particularmente nas nossas províncias ultramarinas».

Milhares de peregrinos portugueses e muitas centenas de outras nacionalidades espalhavam-se esta manhã pela Cova da Iria.

A inauguração do Calvário Húngaro

A primeira cerimónia oficial presidiu o sr. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria. Tratava-se da benção e da inauguração do Calvário Húngaro, hoje concluído com a abertura da Capela de Santo Estêvão, no alto do cabeço de Aljustrel. Esta Via Sacra, de homenagem ao cardeal Mindszenty, foi da iniciativa do padre Kardos, refugiado da Hungria, que morreu em Espanha, em Setembro de 1960.

Entre os peregrinos estrangeiros viam-se numerosos refugiados húngaros e cerca de cem espanhóis, sobreviventes da defesa do Alcázar de Toledo.

Efectuaram-se uma procissão de penitência e uma Via Sacra, pelos irmãos perseguidos, desde o Santuário até aos Valinhos, seguindo-se missa e comunhão na Capela do Calvário.

Rezaram-se depois numerosas missas, tanto na Basílica como na Capelinha das Aparições, celebradas por sacerdotes peregrinos, nacionais e estrangeiros, e muitas comunhões.

Às 17 e 30 será rezada missa vespertina pelas intenções da peregrinação.

O cardeal Agostinho Bea é esperado às 19 horas, sendo recebido, à entrada do recinto, pelo bispo de Leiria e por todos os prelados portugueses e estrangeiros que aqui se encontram. Efectuar-se-á um cortejo para a Basílica, com uma pequena paragem na Capela das Aparições. O prelado da diocese proferirá a alocução de boas-vindas, seguindo-se as cerimónias da peregrinação, que culminam esta noite, às 23 horas, com a procissão das velas.

Evocação do Algarve

no Cenáculo Tábuas Rás

É dedicado ao Algarve o jantar mensal do Cenáculo Tábuas Rás, na sexta-feira. O sr. dr. Maurício Monteiro falará da «Província do Algarve, sua etnia — novos rumos» e o sr. Luís de Almeida de Eça apresentará diversos «flights» do Algarve, a cores.

A inscrição está aberta na Casa do Alentejo (telefone 35311), até depois de amanhã.

Vão ser iluminados vários monumentos de Évora

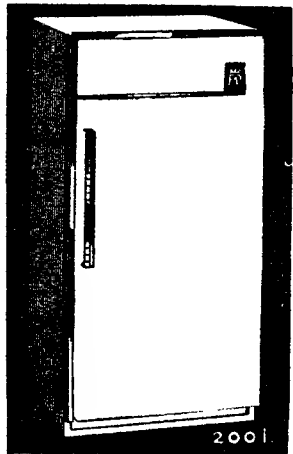
EVORA, 12 — A vereação da Câmara Municipal de Évora, apreciou, na sua última reunião, um estudo elaborado sobre o projecto de iluminação dum grupo de elementos monumentais e de interesse histórico e turístico citadino.

Estão incluídos no referido projecto, a Fonte Henriquina da Praça do Giraldo, a Fonte Quinhentista do Largo das Portas de Moura, a Basílica Catedral, o Templo Romano; a muralha e torre do Largo dos Colegiaes; o minarete da Casa Cordovil; a janela da casa «Garcia de Rezende»; a igreja da Graça e a torre sineira da igreja de S. Francisco.

Com a iluminação especial de todo o núcleo, o Município pensa gastar 174 contos.

O assunto vai ser apreciado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

FRIGORÍFICOS FAR



FAR apresenta a sua gama de frigoríficos

200 L.-150 L.-120 L.

Linhas modernas interior em esmalte vitrificado

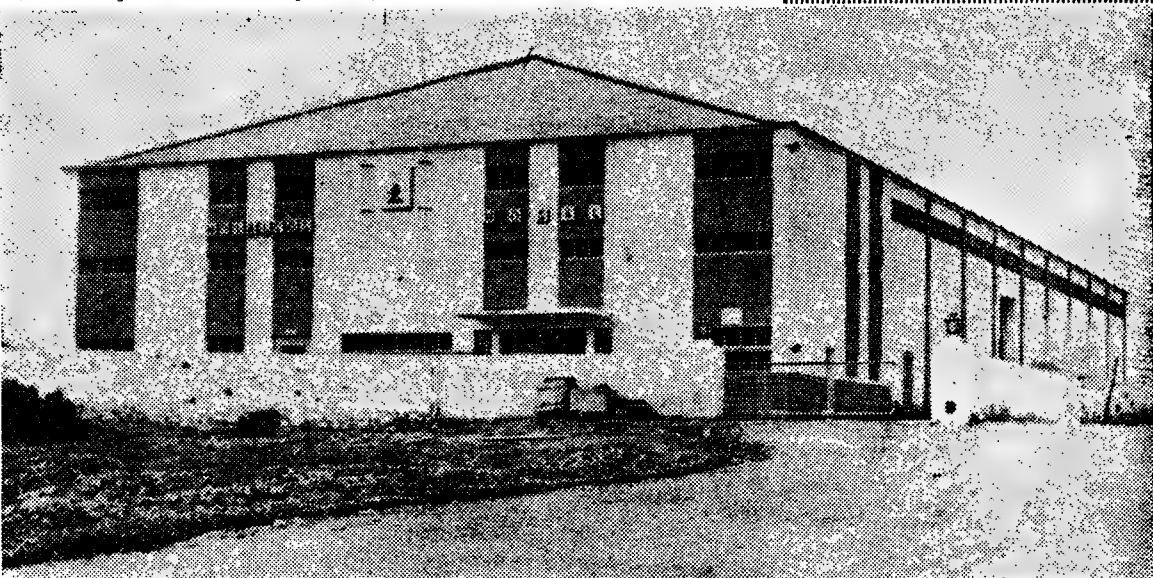
J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79, 1.º

Telef. 326713

LISBOA-2

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!



Um aspecto de fábrica da MOSAL

SORTEIO DE:

UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D» • UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGAO DE COZINHA «PRESMALT»

15 DE JUNHO DE 1964!!!

SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

— O maior, o melhor e o mais bem abastecido de Portugal, oferece a todos os seus clientes, aqueles valiosos prémios

Todos os produtos de alimentação vendidos em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência

FAÇA AS SUAS COMPRAS EM: SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C

AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 44

Telefones 76 76 06 76 76 07 e 76 76 08

O Sporting em Bruxelas aguarda serenamente o dia de amanhã

* Treino, esta tarde, em Heysel

Especial para o «Diário de Lisboa»

BRUXELAS, 12 — Pelo que esta manhã se via no átrio do hotel em que estão instalados os jogadores portugueses, não foi má a noite de repouso: apareceram frescos e bem dispostos, e perto das onze horas saíram para um passeio pela cidade, a criar apetite para o almoço. O dia amanheceu nublado, com nuvens que se dissiparam e, às dez horas, já o sol aquecia as ruas. Para nós, belgas, é um rico sol, com uma bela temperatura. À volta dos quinze graus. Os portugueses, porém, não mostram grande entusiasmo. E mostram que ontem, em Lisboa, havia mais de 25 graus. Lembrei-me logo do cartaz de propaganda turística de Portugal, que está a aparecer cada vez em maior número pela cidade. Afinal, não é só cartaz, nem só propaganda...

Os dirigentes e jogadores do Sporting, nas conversas com os jornalistas, mostram especial interesse em saber pormenores sobre a forma de actuação do árbitro: corre, a seguir as jogadas? Não receia marcar grandes penalidades? Está atento às indicações dos juizes de linha? Custuma descontar tempo? E expulsa?

Lá vamos dizendo o que sabemos do sr. Van Nuffel. Recordam-se alguns de o terem já visto actuar. Seguiu-se o almoço no hotel: carne grelhada para uns, peixe cozinhado com simplicidade para outros. Vinho — experimentam os vinhos franceses — e muita fruta. Alguns preferem cerveja e há um que bebe leite. Todos com bom apetite, à excepção de Bê, que se sente «enfartado» do pequeno almoço.

Logo a seguir ao almoço, passeio a pé, para boa digestão, e regresso ao hotel, onde se faz repouso. Depois, troca-se o fato de sair por equipas de treino e há uma sessão

no estádio do Heysel, para uma hora de ginástica, corrida e treino dos guarda-redes. Pouca bola e pouco esforço: é apenas uma maneira de manter flexíveis os músculos e de transpirar um pouco, para eliminar toxinas.

Em seguida ao jantar haverá um passeio. Alguns pretendem ir ao cinema, que acaba cedo — antes das onze da noite. Mas o pedido ainda não foi deferido...

Onde há uma vítima há uma bandeira...

Entre o Sporting e o MTK, o resultado está, por agora, em 3-1, mas é possível que termine com 2-0. Trata-se, evidentemente, de número de jogadores lesionados. Enquanto o Sporting tem três elementos no «estaleiro» — Hilário, Durval e Lucio — o MTK só tem hoje duvidas quanto a um elemento. Kuti. Portanto, 3-1.

Não se estranhe que este caso das lesões dos sportinguistas seja o que mais tem dado para comentários: com o Sporting está a dar-se o que se dá com qualquer movimento revolucionário — onde há uma vítima, há uma bandeira.

A lesão de Hilário deu aos sportinguistas uma razão mais para lutar. E estão dispostos a superar-se, a fazer maravilhas, para que Hilário, no seu leito de doente, veja o que está a acontecer em Bruxelas e se sinta orgulhoso da equipa.

É evidente que este estado de espírito pode ser prejudicial. Mas a verdade é que os sportinguistas se mostram tão categoricos, tão decididos, que chega a impressionar a sua determinação em levar para Lisboa a «Taça das Taças».

Por outro lado, também o MTK se mostra impressionado pelo calvário que os lisboetas tiveram de sofrer no sábado. Alguns telegramas de Lisboa deram claramente a entender que no jogo que disputou, em Lisboa, o seu adversário se excedeu em dureza. E os húngaros, muito naturalmente, põem em paralelo esta atitude de um grupo português com o que aconteceu no sábado em Budapeste: o Dyosgoer a evitar que de

qualquer jogada mais animada resultasse lesão dos jogadores que viam a Bruxelas.

«No fim, vimos-nos forçados a agradecer aos nossos adversários a correcção com que disputou o encontro» — sublinhou o «internacionalíssimo» Sandor, do MTK.

«Lamento — acrescentou — que o Sporting venha desfalecido. Para além do resultado, e esse bem gostaria que nos fosse favorável, há o interesse por um bom jogo de futebol. E o Sporting iria ser um adversário melhor se estivesse completo. Assim, se ganharmos fica sempre a sombra de não termos derrotado a equipa completa; se perdermos, ninguém se cala, por não termos aproveitado o brinde...»

A mais de 24 horas do encontro, os técnicos do Sporting e do MTK não mostram dificuldades em dar a conhecer as suas equipas para o encontro em que se decidirá a posse da Taça dos Vencedores das Taças. No Sporting, a grande alteração da defesa é a substituição de Hilário por Morais. Recordam-se que outro clube português, o Benfica, provocou também curiosidade ao aparecer com um extremo. Cavem, a jogar como defesa lateral.

(Continua na página seguinte)

«VUELTA»

A seis elementos ficou agora reduzida a equipa portuguesa

(Por Ruiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTANDER, 12 — Na tirada de ontem, a duodécima, a grande figura foi o asturiano Ramon Alvarez, da «Alnuri», que se isolou e assim andou durante mais de 150 quilómetros, sendo o primeiro a escalar os dois picos do dia — Alto de las Muñecas e Alisa — para acabar por ser alcançado e ultrapassado.

Registraram-se durante a tirada mais algumas desistências, nomeadamente

do português Custódio Cristina, que ao fim de alguns quilómetros foi recolhido pelo «carro-vassoura» — cujo motorista também é português — e de dois holandeses. A Holanda fica com dois ciclistas, apenas, em prova, deixando de figurar na classificação colectiva.

A vitória coube a Sarry Hoban, da equipa francesa «Mercier-BP», que na descida do Alisa para Santander alcançou Alvarez, á frente de um grupo de perseguidores, e decidiu a vitória ao «sprint».

Ramon Alvarez «fugiu» aos 50 quilómetros de marcha e foi aumentando a distancia na subida para o Alto de las Muñecas (2.ª categoria) onde passou com 2 minutos e 25 segundos de avanço sobre um pelotão comandado por Perez Frances e em que figuravam os seis portugueses.

Conservou-se Alvarez sempre isolado, pedalando bem e aumentando a distancia e o separava dos seus perseguidores, de modo que ao chegar-se a Ramales, nos primeiros declives para a subida do Alisa (1.ª categoria) levava oito minutos e meio sobre o pelotão.

Na extensa subida, porém, os melhores trepadores os atacaram e, no alto, Alvarez já levava apenas 3 minutos e 33 segundos sobre o segundo, Manzanque, passando logo a seguir o pelotão, comandado ainda por Perez Frances, com Elorza, Jimenez, Momeñe e outros.

Na descida, a velocidade aumentou, Alvarez foi alcançado e ficou para trás e a vitória foi conquistada por Hogan, que na embalgem final bateu o belga DeWolf, os espanhóis Jimenez, Ventura Diaz, Elorza e Manzanque. Atrasaram-se o belga Proost, que chegou a seguir e só, então, o grupo compacto comandado por Perez Frances e incluindo o «camisola amarela» Luis Otano, bem como o português Francisco Valada. Cinco minutos depois chegou o pelotão em que figuravam os estreantes portugueses.

Na tirada, a classificação ficou assim estabelecida: 25.º, Francisco Valada, a 1 m 19 s do vencedor, Hoban, que fez a tirada em 6 h 5 m 49 s, vindo depois a beneficiar do abono de um minuto pela vitória. 33.º, Laurentino Mendes; 38.º, Manuel Costa; 41.º, João Roque e 42.º, Jorge Corvo. Todos a 9 m e 11 s do vencedor. Finalmente, 51.º, Julio Abreu, a 31 m 9 s.

Na classificação geral, João Ro-

que abandonou o seu lugar, que tem sido sempre na primeira vintena de corredores. Os postos e as alterações foram os seguintes:

João Roque, 22.º (era 19.º), a 27 m 0 s (18 m 51 s) do guia, Luis Otano, que tem 57 h 38 m 55 s; Francisco Valada, 23.º (25.º), a 28 m 15 s (26 m 03 s); Laurentino Mendes, 30.º (31.º), a 41 m 14 s (33 m 05 s); Manuel Costa, 37.º (37.º), a 53 m 51 s (45 m 42 s); Jorge Corvo, 46.º (50.º), a 1 h 31 m 02 s (1 h 22 m 53 s); Julio Abreu, 54.º (57.º), a 3 h 5 m 48 s (2 h 35 m 58 s).

Hoje, corre-se a mais longa tirada da Vuelta — 230 quilómetros, de Santander a Aviles. Menos accidentado do que ontem, mas igualmente por uma zona de subidas e descidas, tem apenas contagem para o Prémio da Montanha — a subida do Pedrosu, que é a mais prolongada de toda a Vuelta.

Não parece que os portugueses, de modo geral, estejam em condições de poder ir para o ataque. Causam cuidados Julio Abreu, naturalmente enfraquecido, e Jorge Corvo que continua a ter dificuldade em acompanhar os mais rápidos.

XADREZ

O Benfica em evidência no Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria

Na 2.ª sessão do Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria verificaram-se vitórias do Alekhine e da Promotora sobre, respectivamente, Ateneu e Santos, ambas por 3-1, e houve um empate entre o Ávila e o Benfica.

O Benfica comanda a classificação geral, com 5,5 pontos, seguindo-se a Sociedade Promotora, com 5, Alekhine, com 4, Técnico e Ateneu, ambos com 3 e, em ultimo lugar, o Santos, com 1,5.

Tomaram posse os novos dirigentes federativos

Em cerimónia íntima, da qual nem sequer foi dado conhecimento aos clubes, tomaram posse os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Xadrez. Federaram-se, como é hábito, afirmações dos melhores desejos de trabalhar pelo progresso da modalidade. O futuro dirá se estes desejos se concretizarão.

31 clubes participam na Taça de Portugal de basquetebol

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol realizou-se, ontem, à noite, o sorteio para a Taça de Portugal, que se iniciará, no dia 23 do corrente, em campos neutros e a indicar pela entidade organizadora.

Participam nesta importante prova 31 clubes, divididos em duas zonas: Norte e Sul, a primeira com 13 equipas e a segunda com 18. Pela primeira vez na história desta competição, foi batido o «record» de inscrições, o que vem revelar o interesse posto no desporto pelos clubes concorrentes.

O sorteio forneceu o seguinte resultado (jogos a eliminar):

Zona Norte — Académico F. C. — Ass. Desportiva do Fundão; Salão Paroquial do Douro-Vasco da Gama; Sporting Marinhense-Sporting Figueirense; Ass. Desportiva Sanjoanense-Naval 1.º de Maio; Galitos de Aveiro-G. D. da Mata; G. D. da Covilhã-F. C. do Porto.

Ficou isenta a equipa da Educação Física do Norte.

Zona Sul — C. U. F. Montijo; C. D. U. L. Moscardine; Internacional-Mundet; Belenenses-Cruz Quebradense; Barreirense-Benfica; Rangel-Nacional Natação; Sporting-Oriental; Sacavenense-Ateneu Comercial; Técnico-G. D. Santos.

Cascais-C. U. F. para disputa da taça «Canadian Pacific Airlines»

Integrado no programa comemorativo do 49.º aniversário do Dramático de Cascais, realiza-se, no próximo dia 15, às 21 e 30, no ringue daquela vila, um jogo de basquetebol entre as equipas femininas da C. U. F. e do Cascais para disputa da taça Canadian Pacific Airlines.



A equipa de futebol do Lusitania de Angra do Heroísmo, representante do futebol insular na Taça de Portugal

Os quartos-de-final (em 24 de Maio e 17 de Junho) da Taça de Portugal (futebol)

O sorteio dos jogos dos quartos-de-final da Taça de Portugal efectuou-se ontem, na F. P. F., dando o seguinte resultado:

Sporting ou V. de Setúbal-Belenenses
Benfica-Lusitano
F. C. Porto-C. U. F. Lusitania (Ilhas)-Ferroviário (Lourenço Marques)

Os jogos, em duas mãos, disputar-se-ão em 24 de Maio e 14 de Junho, exceptuando o da 1.ª mão entre os representantes insular e ultramarino, marcado para o dia 7 de Junho (em Angra do Heroísmo). Sete dias de-

pois, em Lisboa, será o segundo encontro.

As meias-finais ocuparão os dias 21 e 28 de Junho e a final o dia 5 de Julho.

Sporting-V. Setúbal em Leiria?

Só amanhã, na sua reunião normal, a comissão executiva da F. P. F. designará o campo onde deverá disputar-se o jogo de desempate Sporting-V. Setúbal. Ao que nos informam, o Estádio Municipal de Leiria deverá ser o escolhido.

FUTEBOL INTERNACIONAL VIII PORTUGAL-INGLATERRA

ESTÁDIO NACIONAL

EM 17 DE MAIO DE 1964

AS 17 HORAS

VENDA DE BILHETES:

A partir do dia 11 do corrente

LOCAIS DE VENDA:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
(das 10 às 13 e das 15 às 18 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

T. da Trindade, 25, 3.º
(das 14 às 18 e das 21 às 24 horas)

SUCURSAL DE «O SÉCULO»

Rossio
(das 10 às 21.30 horas)

NAS AGENCIAS HABITUAIS

PREÇOS DOS BILHETES:

Tribuna Central Superior	80\$000
» » Inferior	80\$000
Bancada Central (Sectores)	60\$000
» Lateral	40\$000
Cabeceiras	15\$000

ESPECTÁCULO PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

O 50.º aniversário da Federação Portuguesa de Futebol

Na sala dos Congressos da F. P. F. realiza-se hoje, às 21 horas, uma reunião para a qual foram convidados os representantes dos órgãos de informação.

No decorrer da reunião, a comissão executiva das festas comemorativas do 50.º aniversário da F. P. F. e a direcção do mesmo organismo fornecerão todos os elementos relacionados com o acontecimento, incluindo o programa geral e o programa especial — dedicado às individualidades do futebol mundial que, na altura, estarão entre nós.

Decisão inédita no futebol francês

Analisando o caso do jogo contra o Bordeaux em que o Lyon teve de apresentar o seu «onze» de amadores, em virtude dos seus profissionais estarem, em Madrid, para enfrentar o Sporting, para a Taça dos Vencedores das Taças, a Federação Francesa decidiu anular o resultado favorável ao Bordeaux, considerando que este clube deveria ter aceite o adiamento do jogo conforme lhe foi proposto pelo Lyon.

Desta forma, o jogo terá que repetir-se pelo que aumentam as possibilidades de o Lyon vir a conquistar o campeonato nacional francês.

As 15 horas de domingo os jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão

A F.P.F., considerando o facto de se efectuar o Portugal-Inglaterra, às 17 horas, resolveu marcar o início dos jogos do «Nacional» da 3.ª Divisão para as 15 horas do próximo domingo.

A selecção nacional treina-se amanhã

Esta tarde, ficaram concentrados, em Vale de Lobos, os jogadores con-

que, no domingo, defrontará o «onze» inglês.

Amanhã, no Jamor, efectuar-se-á o primeiro treino (15 horas), com a colaboração do Vitória de Setúbal. Para quinta-feira está previsto novo treino, possivelmente com a presença do Oriental.

vocados para a selecção nacional

O SPORTING EM BRUXELAS

(Continuação da página anterior)

Pelo que foi dado a entender, a formação será a seguinte:

Carvalho; Pedro Gomes, Alexandre Baptista e Moraes; Mendes e José Carlos; Mascarenhas (ou Figueiredo), Bé, Figueiredo (ou Mascarenhas), Geo e Osvaldo.

Quanto à equipa do MTK, Jenei já recuperou suficientemente para poder treinar esta manhã, parecendo certa a sua inclusão. Kuti, pelo contrário, esteve praticamente parado, embora se equipasse e andasse pelo relvado, mas está a melhorar rapidamente — é um jovem sólido, com grande poder de recuperação — e julga-se que poderá alinhar. A equipa deve amanhã formar assim:

Kovalik; Keszei, Jenei e Danszki; Gany e Vasas; Sandor, Takacs, Boedoer, Kuti e Halapi.

No treino desta manhã, os húngaros fizeram um bate-bola a seguir à leve sessão de ginástica, com troca do esférico e sem jogo ou trabalho aturado.

Notou-se a fogaosidade de Takacs, que está em grande forma.

Amanhã de manhã há outro treino, exactamente igual. Os húngaros não tencionam treinar-se à noite: irão, simplesmente, ver o estádio iluminado, para verificarem a distribuição da luz.

Num ponto, os técnicos das duas equipas coincidem: o jogo pode ser ganho por qualquer das duas equipas.

Cinco mil bilhetes vendidos até agora

Calcula-se que a final da Taça dos Vencedores das Taças, amanhã às 19 e 30, não tenha suficiente encanto para atrair público que encha o estádio. As previsões mais optimistas andam pelas vinte mil pessoas. Mas os bilhetes vendidos não chegam a cinco mil, até agora. Há um factor, porém, que pode decidir o público a afluír: a propaganda que os jornais já hoje começaram a fazer e o belo tempo, invulgar nesta época do ano.

Muitos portugueses à volta do Sporting

O Sporting tem sentido a sua volta um clima português.

Esta manhã, à porta do hotel havia quase meia centena de portugueses, muitos deles residentes na Bélgica. Para o jogo, segundo se afirma, vem mais gente; portugueses e brasileiros de Bruxelas e portugueses de outras cidades belgas, do norte da França, da Holanda e da Alemanha Ocidental. Só da Alemanha são esperadas mais de duas centenas.

Por outro lado, o embaixador de Portugal, dr. Eduardo Vieira, que esta tarde ofereceu uma recepção em honra dos dirigentes do Sporting e dos jornalistas portugueses que vieram a Bruxelas para a reportagem do encontro, está disposto a assistir ao jogo e, possivelmente, a reunir-se aos jogadores e dirigentes no jantar que se realizará a seguir.

Também o MTK tem despertado o carinho de muitas centenas de húngaros que vivem na Bélgica. Há, porém, um «clima» diferente em torno da equipa húngara. Calcula-se em mais de um milhar os nascidos na Hungria que assistirão ao encontro.

RENÉ ANDROUIS

A 3.ª REGATA

do Torneio «Primavera»

Foi a seguinte a classificação da 3.ª regata, na classe de «stars», do torneio «Primavera», iniciativa do Clube Naval de Cascais:

1.º, José Manuel de Melo-dr. Henrique Anjos; 2.º, dr. Mário Quina-dr. Manuel Ricciardi; 3.º, conde de S. Lourenço-eng. Fernando Lima Belo; 4.º, Joaquim Fiuza-Francisco R. de Andrade; 5.º, Francisco Posser de Andrade-Mário Costa Duarte; 6.º, Rolando Soares de Oliveira e 7.º, Georges Scheder.

Desistiram as tripulações do eng. Duarte Belo e dr. Manuel Ricardo Espírito Santo Silva.

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de D. Maria Emília Barbosa Viana na S. N. B. A.

É uma artista que se tomou de amores pela paisagem, sobretudo quando a sua retina se prende em massas arbóreas a reflectirem-se nas águas claras dos rios, ou quando um recanto de cidade a obriga a estacionar como se tivesse mesmo sido disposto para o artista o fixar. As vezes esses recantos têm harmonia, colorido lindo e luz cariciosa e só isso já que a evolução social não permite aos seus moradores mais do que viver de ar e vento; mas é isso que interessa ao pintor e quanto basta para uma obra de arte.

Tem percorrido o País de lés a lés D. Maria Emília Barbosa Viana, a semear simpatias com a sua vivacidade e comunicabilidade naturais e a recolher paisagens e a fixar momentos de beleza que não morrem nas suas telas. Há dois ou três anos, quando a sua exposição se realizou no salão, era o Minho com as águas idílicas do Ave. o objecto de seus amores; agora parece que seu trovador é o Vouga desde a alcandorada Vouzela, a espenujar-se para os povos e cabeços em volta, a S. Pedro do Sul cheia de tradições e recantos onde os rouxinóis cantam, os poetas se inspiram e os pintores sacam de seus pinceis. Ainda não há um ano que um seu convite amável nos levou à terra de S. Frei Gil e do Decepaço quando ela fazia apostolado entre os artistas seus amigos, e muitos são (para não dizermos que são todos os que a conhecem), em prol do recém-inaugurado museu naquela casinha que foi dos Távoras.

De Vouzela D. Maria Emília Barbosa Viana dá-nos uma série de cantos e paisagens. O que haverá em Vouzela que não mereça ser pintado? De entre todos queremos salientar aquele «Velho Casar», cheio de sol e de cor tão bela, a sobressair em toda a sala do primeiro andar em que a artista nos dá mais de meia centena de obras. Esse pátio, por detrás daquela casa do arco, marca na vida artística de D. Maria Emília. Mas nem só esse. Aquela ponte do caminho de ferro, a galgar distancias e a pular sobre colinas e árvores grandes, outras árvores e outros céus nublados; e ainda outras casas pobres, já que a pobreza se confrange, o sociólogo serve ao menos de inspiração ao artista, aparecem-nos em quadros diversos, nesta exposição. Mas de Vouzela a pintora irradiava para as margens do rio Vouga, a caminhar senhorial e recatado lá no fundo, para S. Pedro do Sul (assinalemos o n.º 14), e mais para outros ambientes, outras belezas.

Das margens do Vouga, a pintora foi ainda para Cacia, com águas paradas (n.º 2) e meditabundas, para Aveiro (n.º 5), para Viseu (n.º 4 e 16), já de carácter diferente. Mas fixou-se ainda em Figueiró dos Vinhos e nas Caldas da Rainha, em Obidos e na Foz do Arelho; e não vale a pena fixar mais nomes já que a verdadeira pintora pinta onde vê algo que pintar.

Na exposição, há um quadro de «Flores» (n.º 1) que merece uma citação especial pela solidez da estrutura e da pincelada, pela largueza dos panejamentos. E, por último, as miniaturas. São umas vinte obrinhas em que a renderia de pintura se entretém verdadeiramente a fixar naturezas mortas, livrinhos, flores, relógios, numa palavra, quadros de interior em que D. Maria Emília Barbosa Viana é mestra. O género tem sido bastante descuidado, mas temos de dizer que ele nos agrada porque é nos pequeninos exercícios de pintura, nos pormenores e na capacidade de concentração do artista que este mostra suas ensanchas.

Exposição para ver a desta pintora que é D. Maria Emília Barbosa Viana. — R. R.

O seminário da gravura termina na próxima quinta-feira

Termina na próxima quinta-feira, o seminário que o notável mestre S. W. Hayter veio dirigir nas oficinas da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

As suas sessões têm atraído àquelas oficinas numerosos artistas francamente interessados em receber os ensinamentos do categorizado mestre, cuja vinda a Lisboa constitui uma contribuição excepcional para o alargamento das possibilidades técnicas e estéticas da moderna gravura portuguesa.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Como complemento deste seminário, encontram-se expostas na Galeria da Sociedade Cooperativa, algumas gravuras do «Atelier 17», centro em Paris da actividade pedagógica de S. W. Hayter.

O IX Salão de Primavera no Estoril é inaugurado no sábado à noite

No próximo sábado, à noite, inaugura-se nas Arcadas do Estoril o

IX Salão de Primavera promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol. Nesse salão vão ser apresentados trabalhos de óleo, aguarela, desenho, «gouache», pastel, gravura e escultura de artistas nacionais e estrangeiros que uma comissão de admissão, seleccionará, cabendo a um júri especial a atribuição dos prémios — medalhas em prata e bronze, estas como segundos prémios e aquelas como primeiros.



para maior elegância masculina

BREVEMENTE E EM EXCLUSIVO

também NA MODERNA FIBRA FRANCESA DE ORIGEM VEGETAL

Rilsan

A doçura de outrora num textil de hoje

A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE



NOVA OPORTUNIDADE DE COMPRA

Concedemos, em todas as compras efectuadas nos nossos estabelecimentos.

PREÇOS ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

a quem nos remeter, colado num postal ou em carta, com indicação de nome e morada o cupão abaixo, devidamente preenchido, colaborando assim no estudo de mercado que estamos a efectuar.

Nenhum angariador importunará o remetente, visto que as nossas vendas são feitas exclusivamente ao balcão de

Exclusivos Eléctricos Sda.

Exclusivos Eléctricos Sda.
Av. Almirante Reis, 12-A

NOME:
MORADA:

A próxima compra que desejar realizar é a de um FRIGORÍFICO • TELEVISOR RÁDIO

Risque o que não interessa ou escreva no espaço em branco caso não venha indicado o aparelho que deseja.

Se vier a realizar qualquer compra nos estabelecimentos agradecemos que faça referência a este anúncio.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Scheherazade» (12 anos) — Academia — A's 21 e 15: «O maníaco» e «Sabor do medo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A guerra de Troia» e «A volta do gorila» (12 anos). — *União Artística* — A's 21: «Europa de noite» e «A ponte do destino» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameto* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

Centro Nacional de Cultura

O sr. prof. André Le Bois faz esta noite, às 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência subordinada ao título «Fernando Pessoa et la Sensibilité Française» Seguir-se-á o habitual debate.

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 239008).
SEIMBRA — *Leão* — Av. Sázar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Telefone 22052).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218530).
BAIXA DA BANHEIRA — *Atanásio* — Estrada Nacional, 174.

Novos pilotos para a Força Aérea

Em cerimónia presidida pelo sr. secretário de Estado da Aeronáutica, na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, foram brevetados 45 alunos pilotos-aviadores. Estiveram presentes, além do director do Serviço de Recrutamento e Instrução, sr. brigadeiro Armando Mora, comandantes de várias unidades da Força Aérea.
 Proferiu uma alocução alusiva ao acto, o sr. alferes piloto-aviador Renato Gestosa da Silva.
 Após a imposição dos «brevets», os novos pilotos desfilaram em continência perante as entidades presentes. Seguiu-se um almoço na messe de oficiais.

A vingança póstuma de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

dadeira ratoeira. Nele se dizia que era indispensável «prever a possibilidade de uma acção militar para pôr em cheque os chineses». Se Attlee sancionasse esta fórmula, a qual podia eventualmente abranger o uso da bomba atómica, daria carta branca a MacArthur e este teria, embora por caminho desviado, conseguido aquilo que queria.
 O primeiro-ministro rapidamente compreendeu de que se tratava e, ao renovar-se a discussão, levantou a questão capital do uso da bomba atómica. Pêlo de maneira hábil dizendo, segundo Truman: «Creio que o Governo americano, desde o princípio da guerra da Coreia, se comprometeu a não se deixar envolver num conflito com a China e a não usar a bomba atómica». A título de curiosidade diremos que a sua argumentação se baseava na ideia de que a China estava madura para um titismo e que era preciso, acima de tudo, separá-la da União Soviética. «Está no nosso interesse, disse, convencer os chineses de que os russos não são os seus únicos amigos. É indispensável separá-los e conseguir que no Extremo Oriente uns façam contrapeso aos outros».

Convém aqui acrescentar que, nos intervalos das conversações, havia versões alarmantes, sabidamente orquestradas. Na manhã de 7 de Dezembro o subsecretário da Defesa telefonou ao presidente Truman para o informar de que os «ecrans» do radar no sistema de defesa anti-aérea do Norte, assinalavam a aproximação de aviões não identificados em formações maciças e que tinham sido enviados, ao seu encontro, esquadrilhas de caças. Em todas as bases da Nova Inglaterra entraram em regime de alerta. Não tardou a verificar-se

que se tratava «de perturbações de- susadas nas camadas atmosféricas».

O veto salutar

Escusado será dizer que, nesses cinco dias de conversações, o presidente Truman e Attlee com os ministros e diplomatas que os acompanhavam, se ocuparam do conjunto dos problemas relacionados com a guerra da Coreia. No ponto central do debate encontravam-se as relações com a China. Attlee advogava a ideia de esta ser admitida nas Nações Unidas. Aproveitando todas as oportunidades para acentuar que «sempre fora ponto» assente que os Estados Unidos evitariam um alargamento do campo das hostilidades àquela país.

No último encontro, em 8 de Novembro quando estava já a preparar-se o comunicado final, Attlee proferiu o veto da Grã-Bretanha. «Estávamos sentados um pouco distantes dos restantes elementos que tomaram parte nas conversações — conta Truman — quando Attlee me perguntou se daquilo que eu dissera na conferência de imprensa de 30 de Novembro podia deduzir-se que encarávamos a hipótese de usar a bomba atómica». A esta pergunta, feita com inteira franqueza, o presidente não pôde esquivar-se. Garantiu ao seu interlocutor que nunca essa hipótese fora encarada e contou-lhe como as coisas se passaram Attlee aproveitou a oportunidade e insistiu para que, no comunicado final, se inserisse um curto parágrafo no qual o assunto ficasse esclarecido, para evitar futuras confusões. O milagre deu-se.

O milagre

O curto parágrafo de que falou Attlee foi o milagre que salvou a paz. Efectivamente, no comunicado Truman e Attlee di-

ziam que «estavam firmemente resolvidos a fazer compreender à China e à União Soviética a sua atitude a fim de encontrar uma solução pacífica para os problemas actuais». A intervenção do primeiro-ministro britânico enterrara o plano de MacArthur. De regresso a Londres, deu ele conta do resultado da sua diligência, em 13 de Dezembro, quando falou nos Comuns para dizer que «o fim principal das suas conversações com o presidente dos Estados Unidos fora o de impedir o alargamento da guerra». Mesmo os vencidos por essa intervenção puseram em relevo a importância dela. Segundo os jornais e agências dos Estados Unidos, o conselho de gabinete reunido na Casa Branca na noite de 5 para 6 de Dezembro, no qual o presidente Truman fez o primeiro relato do que se passara com Attlee, decorreu num ambiente dramático. Os membros do gabinete partidários de uma solução de força, acusaram o presidente de se deixar influenciar pela moderação do primeiro-ministro inglês e pediram que a sua política fosse integralmente aplicada, isto é, que fossem aplicadas as decisões tomadas na reunião do Conselho de Segurança Nacional de 28 de Novembro. Em 8 de Dezembro, data do último encontro Truman-Attlee, o primeiro recebeu uma carta assinada por vinte e quatro senadores republicanos na qual estes pediam para ser informados sobre os acordos secretos que concluíra com Attlee. Esses acordos resumiam-se na decisão de renunciar ao uso da bomba atómica na Coreia e de alargar à China o campo das hostilidades. MacArthur esperou a morte para publicamente manifestar o seu despeito. A responsabilidade do enterro do seu plano, coube efectivamente aos ingleses.

ATTICUS

frigoríficos
GENERAL ELECTRIC

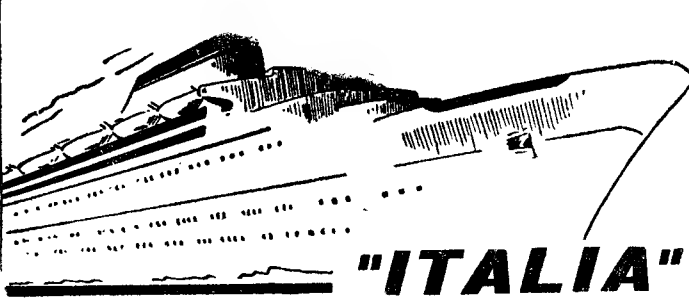


**SEM ENTRADA INICIAL
 SEM FIADOR
 GRANDES FACILIDADES
 DE PAGAMENTO**

A. OLIVEIRA
 Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08-53 83 23

5 anos de garantia

ESCRITÓRIOS
 RUA AUREA, 210 - 3.
 ALUGAM-SE SEM TRESPASSE



"ITALIA"
 SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL		
«AUGUSTUS»	16 de Maio	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO		
«GIULIO CESARE»	25 de Maio	BARCELONA CANES GENOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone 327264	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21
---	---

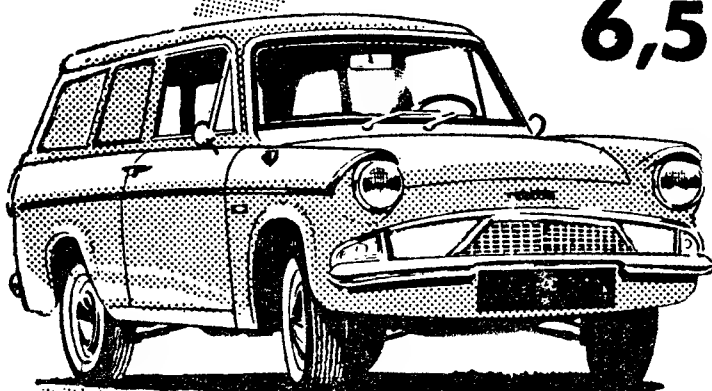
COMERCIAIS

Anglia

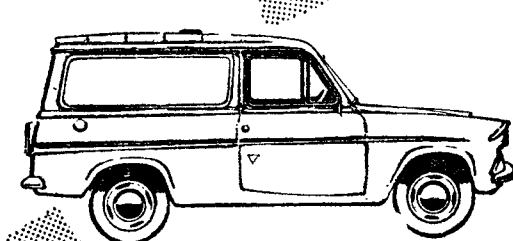
4 cilindros
 997 cc. DE CILINDRADA

4 velocidades

6,5 l/100 kms.



UTILITÁRIA
 PASSAGEIROS E CARGA
 (TRANSFORMAÇÃO LOCAL)



FURGONETA
 445 quilos
 2.07 m3

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B
AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

EM LISBOA:

Boletim de Notícias

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1934 publicava o seguinte: «Na já longa série de literatura colonial enfileira agora um novo, a cuja obra — afirmamos — está reservado um destino consolador. O escritor é um colonial nativo, com um curso e uma cultura séria: Fausto Duarte. A obra intitulada «Audi», estrea literária do maior realce e obra de elevação lusitana».

«Fausto Duarte, que se embrenhou pelo mato, dormiu nas cubatas do interior, viu acordar as moranças — vem reconciliar-nos com a África, e a primeira, e mais grata impressão, é a de alívio... Os que sonham com um Portugal de além-mar engrandecido não-de ficar gratos à pena colorida, equilibrada, emotiva sem excesso, que escreveu «Audi», estrea literária do maior realce e obra de elevação lusitana».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Festa na feira; 17 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Conjuntos e orquestras; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... o Conjunto Quatro de Espadas; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «Para Uma Vida... Um Amor»; 21 e 43: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias: «O Cavaleiro de Olmedo», adaptação da peça de Lope de Vega; 23 e 15: De Fátima, transmissão do terço e da procissão das velas. No final: Noticiário e encerramento.

2.º programa — 387 m — 755 kc/s. — A's 18: Música do século XX — obras de Zoltan Kodaly: «Te Deum», coro de Budapeste e Orquestra Sinfónica do Estado Hungaro, sob a direcção do autor; «Salmo Hungaro»; Helmut Krebs (tenor); coro e Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção de Arthur Rother; 18 e 50: Música de piano: «Canção e Dança» (Mompou); «Andaluzia», dança espanhola n.º 5 (Granados); pianista, Artur Rubinstein; 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Minuete em ré maior» (Mozart); «Concerto para flauta e orquestra de arco» (Johann Michael Haydn); 21 e 30: O gosto pela música; 22: Poemas sinfónicos: «Poema Pagão» (Loeffler); pianista, Robert Hunter; Corne inglês, William Kosinsky, e Orquestra Sinfónica, dirigida por Leopold Stokowski; 22 e 30: Polclore do Mundo: música da Índia: Raga Joggtara Ravi Shankar; Tabla; Chatur Lal; Tambor; Prad-jot Sen; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Cielo do Barroco Italiano: «Concerto n.º 2, em sol maior» (Galuppi); «Concerto grosso, em lá menor, op. 8, n.º 2» (Torelli); «Concerto em dó menor» (Vivaldi); 23 e 30: «Requiem em fá menor, K. 626» (Mozart); 0 e 45: Noticiário e fecho.

RADIO CLUBE — A's 17: Banda de som; 17 e 15: Boa tarde; 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Canções de todo o Mundo; 18 e 30: Orquestras e fantasias; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Melodias de Espanha; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Vedetas americanas; 23: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

beba
BOACEPA
TINTO-BRANCO
DE ORIGEM 12º
CALDEIRA Lda

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rhythmo 64; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Rhythms modernos; 23: Estrelas da canção; 23 e 30: Música para dançar; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

EMISSORES DO NORTE — As 17 e 30: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Programa Telerrádio; 23: Artistas portugueses; 24: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 15: Leitura de um capítulo do livro «Jesus Passou por Aqui», de Guedes de Amorim; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música seleccionada; 22 e 45: Transmissão de Fátima e encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as crianças»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de

filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Peça faz favor; 22 e 30: Música seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Biografia musical; 17 e 40: Feira do livro, crítica literária; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18,47: TV Educativa: «Educação Física Masculina» e «Francês»; 19 e 30: Teletexto; 19 e 45: Programa Feminino; 20 e 45: Relatório do Progresso; 21: «Como fomos dizendo...»; 21 e 10: «Maio Florido» (transmissão dos estudos do Porto); 21 e 20: Teletexto; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Concerto sinfónico em honra do Papa, com a colaboração da Orquestra Sinfónica e do Coro de Roma da RAI, dirigidos respectivamente por Armando La Rosa Parodi e Nino Antonellini — intérpretes: Lydia Marimpietri, Giovanna Fioroni, Eugénio Fernandi e Robertel Hage; 23 e 20: Transmissão directa das cerimónias religiosas no Santuário de Fátima; 24: Teletexto; 0 e 05: Meditação; 0 e 10: Fecho.

Amanhã — 1.º período — A's 10, Abertura; 10 e 2, Transmissão directa das cerimónias religiosas no Santuário de Fátima; 13 e 30, Fecho.

2.º período — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Educação Física Feminina» e «Inglês»; 19 e 30, Programa da Eurovisão: transmissão directa de Bruxelas, da final da Taça dos Vencedores das Taças, em futebol: «Sporting-MTK»; 21 e 15, Vamos jogar no Totobola; 21 e 25, Teletexto; 22, Boletim meteorológico; 22 e 10, 7.º Arte: «A Pequena Fada», com Shirley Temple e Adolph Menjou; 23 e 50, Teletexto; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Idiotia».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Uma espada e uma mulher».
CHIADO TERASSE — Marisol no Rio.
SALÃO LISBOA — «Uma espada na sombra».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
CAPITÓLIO — As 11 e 23: «As garotas são o diabo».
IMPERIO — A's 18 e 30 — «Eh! lá fora».

CINEMAS
TIVOLI — «Os vitoriosos».
S. LUIZ — «A rapariga de Bube».
IMPERIO — «Amar um desconhecido».
CONDES — «As noivas de Dracula».

EDEN — «Pecados de Verão».
S. JORGE — «Baloço para dois».
POLITEAMA — «Os vitoriosos».
ALVALADE — «A rapariga de Bube».

ROMA — «O livro de San Michel».
ODEON — «Quando brilha o sol».
AVIS — «As noivas de Dracula».
LYS — «Amor sem barreiras».
ROYAL — «O dia e a hora».
OLIMPIA — «Homicídios».
CAMPOLIDE — «A janela indiscreta».
IDEAL — «A ultima viagem».
RESTELO — «O caso do comboio de Berlim».
ARCO IRIS — «Fuga sem rumo».
CINE-MOSCAVIDE — «As mais belas vigarices do Mundo».

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos bairros das unedicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da igreja 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Imperio, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressauro Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infancia, 28 A (688857) * Ourique, R. Freitas Galzul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGA — Lealdade, R. do Oliv. 226 (663441).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Couveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguilar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 23/4% T. 10	711\$00	710\$00	—	Cimentos Tejo	—	880\$00	900\$00
Cons. 3% T. 10	716\$00	716\$00	717\$00	Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Cons. 3 1/2% T. 10	855\$00	850\$00	855\$00	Crédito Predial	—	830\$00	—
Centenários 4% 1940	—	—	1.980\$00	Industria Alcança	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.001\$00	—	Portugal e Colónias ...	—	700\$00	750\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.001\$00	—	Nac. de Navegação ...	—	900\$00	990\$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001\$00	—	Col. Navegação	450\$00	445\$00	455\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Celulose	—	4.505\$00	4.700\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.225\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1.240\$00	—	Port. Tabacos	231\$00	230\$00	232\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.240\$00	—	Tabacos de Portugal ...	—	630\$00	640\$00
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	—	Turismo Penina	—	1.100\$00	1.150\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.400\$00				
Caut. 3.ª série s/1	—	250\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934	—	360\$00	365\$00
				Aguas Lisboa 1938	—	—	—
				Eléct. das Beiras	—	—	1.690\$00
				Gás e Electricidade ...	344\$00	343\$50	344\$50
				H. Alto Alentejo	168\$00	167\$50	168\$50
				H. E. Cávado	—	1.230\$00	—
				H. E. do Zêzere	1.300\$00	1.300\$00	1.305\$00
				Nac. de Electricidade	1.255\$00	1.254\$00	1.260\$00
				União Eléctrica Port.	182\$00	181\$50	182\$50
				H. Douro	1.140\$00	1.140\$00	1.145\$00
				H. E. S. Estrela	—	—	—
				Termoelectrica	1.130\$00	1.120\$00	1.140\$00
				Sacor	—	4.300\$00	—

Actções	Comp	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Bancos			Africa do Sul	88\$00	89\$00
Alentejo	—	600\$00	Alemanha	7\$10	7\$30
Angola	1.600\$00	—	América:		
Espirito Santo	—	—	Dólares de 1 a 2	28\$30	28\$60
Lisboa & Açores	2.500\$00	2.600\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$80
Portugal	—	—	Argentina	\$17	\$22
Ultramarino	940\$00	940\$00	Austria	\$110	\$115
Agricultura	50\$00	49\$00	Bélgica	\$56,5	\$58,5
			Brasil	\$02,3	\$03
			Canadá	26\$20	26\$70
			Dinamarca	\$405	\$425
			Espanha	\$47,3	\$48,3
			Congo	\$06,5	\$08
			França (N. Francos)...	\$575	\$590
			Holanda	7\$85	8\$10
			Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
			Itália	\$04,55	\$04,7
			Marrocos	\$465	\$515
			Noruega	\$390	\$410
			Suécia	\$540	\$570
			Suíça	6\$58	6\$73
			Ouro:		
			Inglaterra (Libra) ...	282\$00	292\$00
			Inglaterra	282\$00	292\$00
			Portugal — barra fino	32\$60	33\$10

J. BURNAY, Lda
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

O Conselho da N.A.T.O. reúne-se na Haia

(Continuação da 1.ª página)

só poderá ser verdadeiramente garantida com a eliminação da agressão em toda a parte, seja qual for o seu aspecto: terror, subversão, envios clandestinos de armas e de militantes treinados e guerrilhas. Falando dos países em vias de desenvolvimento, Dean Rusk afirmou que «o progresso económico e social dos países pouco desenvolvidos tem, a longo prazo, interesse vital para todas as nações industriais do mundo livre».

Prestando homenagem à actividade de Dirk Stikker, secretário-geral da N. A. T. O., que vai retirar-se, dentro de meses, concluiu, desejando-lhe «muitos anos de felicidade e êxitos».

A QUESTÃO DE CHIPRE

Falando do caso de Chipre, o secretário-geral da N. A. T. O. disse que «cada um de nós deverá apoiar as Nações Unidas nos esforços para dominar os acontecimentos».

Ao considerar a situação mundial impõem-se a Stikker dois factores: o enfraquecimento da tensão internacional, cujas repercussões se fizeram sentir em Genebra e a divergência sino-soviética, a ter presente nas relações com a U. R. S. S. Contudo, a N. A. T. O. não poderá afrouxar a vigilância. Está convencido de que a Organização entrou em nova fase da sua história, em que lhe será exigido ainda mais que no passado. É preciso «fazer vencer convicções e ganhar simpatias».

Congratulou-se com o abandono do antigo sistema colonial, única decisão correcta e, até a única possível».

A sessão pública foi depois levantada. Os ministros reuniram-se mais tarde em sessão privada.

1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas

Na sede da Associação Industrial Portuguesa efectuou-se uma reunião da comissão organizadora do 1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas. Participaram nestes trabalhos o prof. Rodolfo Argenteiro Garcia, pela Federação de Industrias Españolas e Federación Sindical de Comercio o eng. Paulo de Barros pela Associação Industrial Portuguesa, o conde de Caria, pela Associação Comercial de Lisboa, e vários outros componentes, portugueses e espanhóis, daquela comissão.

O referido colóquio será em Lisboa a nível empresarial, nos dias 9, 10 e 11 de Julho próximo. A ideia fundamental que preside a esta iniciativa é a de facilitar o estabelecimento de contactos entre homens de negócios espanhóis e portugueses de ramos paralelos a fim de suscitar entre eles o aparecimento de formas de cooperação económica permanente e mutuamente vantajosas.

Repercussão no Ultramar de uma «Nota do dia»

LUANDA, 12 — O matutino «O Comércio» insere na sua primeira página, a 4 colunas, com excepcional relevo a «Nota do dia» publicada pelo «Diário de Lisboa» em 8 do corrente, sob o título «Boa vizinhança» e que «Lusitania» distribuiu no seu serviço para todo o Ultramar.

Este notável comentário do jornal lisboeta, que se refere ao significado e importância da visita a Moçambique do primeiro-ministro da Namílandia, foi também publicado pelo jornal «A Província de Angola» na primeira página — (L.)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

NO PLENÁRIO DA BOA HORA

continuou hoje o julgamento do caso de Beja

No Plenário Criminal da Boa Hora efectuou-se, esta tarde, a oitava audiência do julgamento do processo relacionado com a tentativa revolucionária ocorrida em Beja, no qual se encontram envolvidos oitenta e seis arguidos, doze dos quais afiançados. A constituição do tribunal foi a habitual, tendo presidido o desembargador António de Almeida Moura.

A sessão de hoje relacionou-se com um apenso ao processo principal, tendo sido instado um quarto grupo de réus. Constatou-se pelos srs. João Eduardo Marques Farinha de 34 anos, casado, empregado de escritório, do Barreiro; Artur dos Santos Tavares, de 35, casado, empregado técnico da C. U. F., também do Barreiro; Bernardino Rodrigues Fera, de 33, casado, carpinteiro, da Moita; António Ricardo Barbado de 38, casado, empregado bancário, de Montemor-o-Novo; e José Domingos Marta, de 33, solteiro, profissional de seguros, da Moita.

Como se sabe o julgamento está a decorrer por grupos de arguidos, para facilitar a marcha dos trabalhos.

O «Diário de São Paulo» diz que Portugal e o Brasil têm um destino comum

SÃO PAULO, 12 — (A.N.I.) — O «Diário de São Paulo» publicou um editorial sob o título «Destino Comum», em que se diz, nomeadamente:

«O Itamarati, que fora levado ao desatino pelos últimos Governos, havia incluído, na sua política «independente», a gratuita hostilidade a Portugal. Os nossos diplomatas, quando não assumiam uma posição francamente contrária, por expressão determinação da presidência, abstinham-se de votar.

Se não faziam coro com os piores inimigos da velha nação irmã, a começar pelo grupo comunista encabeçado pela União Soviética, colocavam-se à margem, sem um gesto amigável, numa fria indiferença, como se nenhum laço existisse entre os dois povos.

«De 1961 para cá, praticou-se, no sector diplomático, um absurdo e criminoso antilusitanismo. Um passado de glórias comuns não encon-

trava eco no coração dos governantes...

«Com interesses que se confundem e sentimentos que se interligam, o Brasil e Portugal têm um destino comum, cuja defesa, porque somos mais jovens e fisicamente maiores, nos cabe em parceria maior».

DISCURSO DE MILTON MONIZ

NOVA YORK, 12. — (A. N. I.). — «Os ataques terroristas em Angola e na Guiné Portuguesa onde pessoas inocentes são assassinadas e onde se leva a destruição a terras pacíficas, em nome dos chamados movimentos de libertação, ilusórios e originados no estrangeiro deviam ser condenados tão severamente como as actividades terroristas no Sueste Asiático», afirmou o adido de Imprensa à missão portuguesa nas Nações Unidas, Milton Moniz, num discurso que ontem à noite proferiu na nova Escola de Pesquisas Sociais.

Entre a numerosa assistência, constituída principalmente por estudantes universitários de todos os pontos dos Estados Unidos encontravam-se diversos africanos que efectuam os seus estudos em Nova York.

NOVOS NAVIOS

vão ser postos a flutuar nos Estaleiros de Viana com a presença do ministro da Marinha

Sob a presidência do ministro da Marinha e com a presença de outras entidades oficiais e representantes de actividades económicas, realizam-se no próximo sábado nos Estaleiros de Viana do Castelo as cerimónias de flutuação do arrasto bacalhoeiro equipado com o novo sistema de pesca pela popa «José Maria Vilarinho» e do navio de carga transportador de cimento «Secil-Outão» e ainda as cerimónias do começo da construção de três arrastões do alto, também equipados com o novo sistema de arrasto pela popa todos destinados a armadores portugueses.

Usará a palavra, durante as cerimónias, o sr. dr. Luís de Lacerda, presidente do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo; representantes dos armadores interessados nas cerimónias, e por fim os srs. comodoro Jerónimo Jorge presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas e a encerrar a série de discursos o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha.

O cardeal Bea em Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Thomaz, na presença do sr. nuncio apostólico, prolongando-se por cerca de meia hora.

Ao princípio da tarde, mons. Maximiliano de Furstenberg ofereceu no palácio da Nunciatura, um almoço íntimo em honra do cardeal D. Agostinho Bea, no qual também participaram, além dos membros da comitiva do purpurado os srs. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa; drs. Herbert Schaffarczyk e Remigio Grilo, embaixadores da Alemanha e da Itália, respectivamente; embaixador dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Pinto Mesquita, chefe do protocolo do Estado; dr. Gottfried Arens, conselheiro cultural da Embaixada da Alemanha; dr. Lucio Craveiro da Silva, provincial da Companhia de Jesus; padre João Rocha, secretário do cardeal-patriarca; e mons. Hipólito Rotoli e Nicola Rotunno e padre António Becchetti, da Nunciatura Apostólica.

Durante o almoço, trocaram-se amistosos brindes entre o sr. nuncio apostólico e o cardeal Bea, que, a meio da tarde, seguiu para a Cova da Iria.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422 R da Prata, 156, s/L (único no género)



DE 13 A 23 DE JUNHO

AS ILHAS DO MEDITERRÂNEO OCIDENTAL

A bordo do Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO»

Dez dias de encantamento, visitando as Ilhas do Mediterrâneo—Sardenha, Sicília, Córsega, Baleares—com passagem por Gibraltar e Málaga.

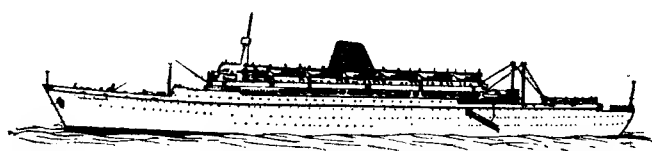
Dez dias de bem-estar, convívio social e escolhidas diversões, no agradável ambiente do paquete «Príncipe Perfeito» que dispõe de amplos salões, duas magníficas piscinas, pontes espaçosas, ar condicionado em todo o navio e excelente serviço. Durante todo o cruzeiro: bailes, variedades, concursos, jogos, com a presença de vedetas da «Televisión Española» e da «R. T. P.»

PREÇOS DESDE ESC. 3.900\$00

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA R. T. P.



DIRECÇÃO TÉCNICA DA STAR



Informações:

STAR

LISBOA — Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71

Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01

ESTORIL — Avenida de Nice, 4 — Telef. 26 08 39

PORTO — Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 236 37/8/9

R. T. P.

LISBOA — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Telef. 66 61 34

Praça de Londres, 6-B — Telef. 7110 30

PORTO — Rua dos Clérigos, 64 — Telef. 203 76

Utilize a CREDI-STAR: «Viaje agora, pague num ano»

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a península ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33°; mínima: Sintra, 18°.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 23°; Funchal e Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 22°; e Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na amostera, 20°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ÀS 15 HORAS — Máxima, 25,4°; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26,1°; mínima, 13,1°.

PREVISÃO GERAL ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu geralmente muito nublado, vento fraco e nevoeiro ou chuvisco, especialmente nas regiões do litoral. A sul do referido sistema, céu pouco nublado e vento fraco, tornando-se moderado de noroeste, durante a tarde.

AMANHÃ
SOL Nascer às 6 e 27
Ocaso às 20 e 40

FASES DA LUA

☾ Dia 18 ☽ Dia 26 ☾ Dia 10 ☽ Dia 18

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — As 4 e 09 (4,21 m); 16 e 30 (4,24 m).
Dia 13 — As 4 e 59 (4,16 m); 17 e 19 (4,20 m). Dia 14 — As 5 e 43 (4,03 m); 18 e 02 (4,10 m).
BAIXA-MAR — Dia 12 — As 9 e 59 (0,58 m); 22 e 21 (0,59 m).
Dia 13 — As 10 e 39 (0,66 m); 23 e 05 (0,67 m). Dia 14 — As 11 e 24 (0,82 m); 23 e 49 (0,82 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ÀS 25 DO CORRENTE — Tempo quente, com céu pouco nublado e vento fraco, nos primeiros dias, seguindo-se dias com chuva fraca, vento de Sudeste e possibilidade de trovoadas, principalmente a norte do rio Tejo. Bom tempo nos últimos dias deste período.

PENSE AGORA NO FUTURO DE SEUS FILHOS ANDARES E MORADIAS

DE

80.000\$00 A 750.000\$00
COM 2-3-4-5-6 E 7 ASSOALHADAS

—LIBERTE-SE DA RENDA DA CASA—

ESTA É A ÚNICA OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE
UM ANDAR OU MORADIA A PRONTO PAGAMENTO OU COM
FACILIDADES PARA OS BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS
DE PREVIDÊNCIA QUE PODERÃO PAGAR NOS PRAZOS DE

10 A 25 ANOS

FACILIDADES ATÉ 80%

LISBOA — AV. DA REPÚBLICA, 22-A
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 11
RUA DO CONDE REDONDO, 1
RUA GOMES FREIRE, 87
RUA ALMIRANTE BARROSO, 9
RUA JOSÉ RICARDO, 12 (AO CHILE)
RUA DR. GAMA BARROS, 53-57 (AV. ROMA)
RUA ALVARO COUTINHO, 2
RUA DA BOMBARDA, LOTE 3
RUA DA VERÓNICA, 38-42 (GRAÇA)
LARGO DO RIO SECO, LOTES A E B
RUA DO CRUZEIRO, LOTES A-B-C-D (AJUDA)
RUA INFANTARIA 16, N.º 27
RUA TENENTE ESPANCA, 13
ESTRADA DAS GARRIDAS, LOTES 10 E 11 (BENFICA)
CALÇADA DO TOJAL, LOTES 7 E 8
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 50
AV. MIGUEL BOMBARDA, 133
RUA DOS LUSIADAS, 111
RUA DO BORJA, LOTE 4 (ESTRELA)

BELEM — 36 PRÉDIOS (a iniciar)

ESTORIL — RUA VALE SANTA RITA

COVA DA PIEDADE — LARGO DA ROMEIRA (a iniciar)

FACILIDADES ATÉ 100%

RIO DE MOURO — FRENTE À ESTAÇÃO CAMINHO DE FERRO
— Lotes 54-58

CACÉM — ALAMEDA VISCONDE DE ASSECA, LOTES B1 A B5
ESTRADA DA FONTE DAS EIRAS, LOTES 11 A 20
IDEM — MORADIAS N.º 1 A 40

BELAS — BAIRRO NOVO — IDANHA — Lotes 26-31-39 a 42

MOSCAVIDE — RUA DE OLIVENÇA, LOTES 2 E 3
RUA DR. JOÃO GOMES PATACÃO, LOTES 10 E 11
(EM FRENTE AUTOCARRO DA CARRIS)

MONTIJO — EM FRENTE FABRICA MUNDET, LOTES N.º 23, 24,
26, 28, 29, 34 A 39

SETÚBAL — QUINTA DE SANTO ANTÓNIO, LOTES 18-19, AO
LICEU NOVO

AMADORA — AV. CEUTA, 21, LOTE 110

BARREIRO — JUNTO AO HOSPITAL NOVO (a iniciar)

DAMAIA — AMADORA, ETC., ETC. (a iniciar)

**VISITE TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 13 ÀS 21 HORAS, A NOSSA EXPOSIÇÃO
NO ROSSIO, 52 (ANTIGO CAFÉ «A BRASILEIRA»)**

Organização BRANCA LUCAS

DE ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

ESCRITÓRIO — CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º — LISBOA — TELEFS. 868853-871372 — EXPOSIÇÃO — TELEF. 321731

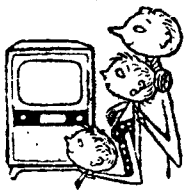
NOTA IMPORTANTE — As quantias recebidas dos sinais serão depositadas num banco a indicar pela Organização BRANCA LUCAS, em
conta cativa em nome do vendedor, mas só por ele utilizada após a escritura.

Os prédios anunciados são propriedade da Organização e de construção própria, pelo que não somos intermediários não cobrando qual-
quer comissão nas transacções efectuadas.

Produção de minério de cobre

Vai ser construída, por uma empresa chilena, próximo das minas de Huiniquinta, uma fábrica com a capacidade de extração de 500 toneladas métricas de minério de cobre por dia.

As reservas do referido minério têm teor de 2,7 por cento de óxido de cobre.



Expansão da TV na Áustria

Foi registado, há pouco, na Administração dos Correios, Telégrafos e Telefones da Áustria o 500.000.º receptor de televisão.

Calcula-se que, ao findar o corrente ano, haja naquele país em funcionamento seiscentos mil desses aparelhos.

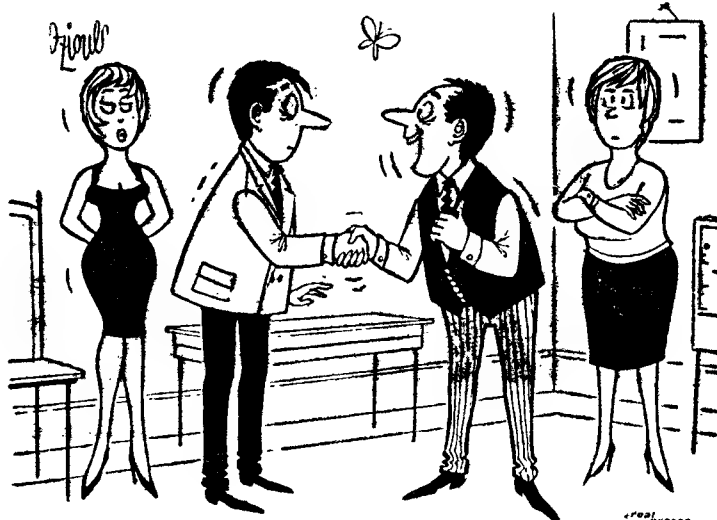
PRODÍGIOS DA CIRURGIA NO JAPÃO

Cirurgiões japoneses, cuja técnica tem tido uma notável evolução, fizeram, com êxito, duas intervenções raras: uma, a sutura do nervo da coluna vertebral e a outra, o enxerto de uma mão decepada.

Ambas as operações, extremamente difíceis, despertaram grande interesse nos meios científicos.

Na primeira operação foi utilizado um pequeno e singular instrumento bastante complexo, que facilita a sutura das extremidades do nervo e foi inventado pelo dr. Nakayama.

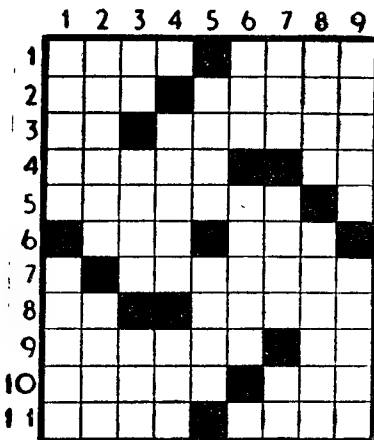
Os médicos da Universidade de Chiba levaram cinco horas nessa delicada intervenção, da qual resultou a recuperação do uso das pernas da doente.



— Bem sei, rapaz, que a minha filha é um pouco magra... mas, para compensar, dou-lhe também a mãe!

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO
Problema n.º 3384



HORIZONTAIS: 1 — Alegria. A parte superior. 2 — Empunhei. Lâmpar com arca. 3 — O lado do vento. Acabado. 4 — Içara. O mais. 5 — Sábio rei bíblico cujas sentenças ainda hoje se citam. 6 — Conjunção. Mil e cinquenta e cinco em romano. 7 — Deixávamos de pertencer a. 8 — Artigo definido. Cérebro. 9 — Nome de uma flor de grande perfume (pl.). Pronome pessoal. 10 — Fazes estrondo. Grande quantidade. 11 — Metal precioso de cor amarela. Vila e conceito do distrito da Guarda.

VERTICAIS: 1 — Amofinas. Erado. 2 — Separam. Xaile usado pelas mulheres pases da Índia. 3 — Nota musical. Fiteiras. Grande quantidade. 4 — Forma de escrever ou falar sem sujeição a medida certa ou acentuação determinada. Rio de Portugal. 5 — Lavram. Intimos. 6 — Jogo de cartas. Estimais. 7 — Unidade monetária do Japão. Ulmeiro. Pronome pessoal.

soal. 8 — Bosque. Virai. 9 — Arriosa. Costumara.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3383

HORIZONTAIS: 1 — Area. Atam. 2 — Ló. Cirene. 3 — DIA. Rm. 4 — Aaro. A. C6. 5 — Giz. Sãs. 6 — Deã. Dão. 7 — Sal. Til. 8 — As. Aida. 9 — Ara. Rol. 10 — Angola. II. 11 — MAIS. Rasa.

VERTICAIS: 1 — Aldam. Sam. 2 — Roia. Dás. Na. 3 — E. Argel. Agi. 4 — AC. Oia. Prós. 5 — Ir. Al. 6 — Ária. DIA. Ar. 7 — Tem. Salir. A. 8 — An. Cão. Dois. 9 — MENOS. Gália.

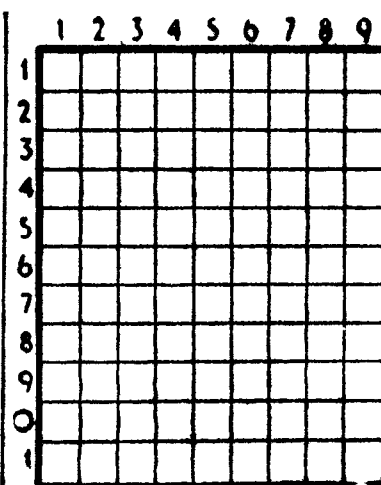
PROVERBIO: DIA A MAIS É DIA A MENOS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7229

HORIZONTAIS: 1 — Género de répteis saúros que mudam de cor devido ao medo. 2 — Coadjuve. 3 — Nota musical. Crença. 4 — Artigo definido. Ofereci. Basta. 5 — Extinguirmos. 6 — Camareira. Governanta. 7 — Reis. Colírio. Viração. 8 — Enganos. 9 — Empunhei. Oferecer. 10 — Último apelido do sábio botânico que fez muitos trabalhos sobre a flora da Índia. Campeões. 11 — Pegas. Seguiu.

VERTICAIS: 1 — Município. Alternativa. 2 — Artigo definido. Vais para fora. Atmosfera. 3 — Espaço de trinta dias. Basta. Pronome demonstrativo. 4 — Azeda. Educas. 5 — Culpa. 6 — Veste.



Rodeias. 7 — Composição poética. Ruim. Sadias. 8 — Duas vogais iguais. Tomada. Monarca. 9 — Nivelara com a rasoura. Apellido.

Solução do problema n.º 7228

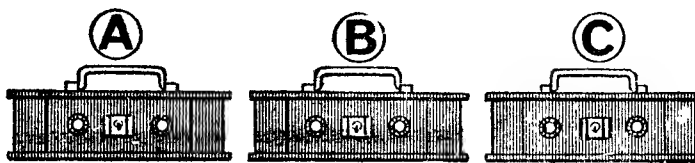
HORIZONTAIS: 1 — Sra. Terra. 2 — Oacu. Sois. 3 — Rb. Atras. 4 — Vilaça. Só. 5 — Ia. Co. 6 — Era. Reuma. 7 — Ia. Adraga. 8 — Araís. 9 — Al. Onera. 10 — Eras. Im. 11 — Serrador.

VERTICAIS: 1 — Sorvieis. Es. 2 — Rabiara. Are. 3 — AC. Alar. 4 — AC. Ar. Sr. 5 — Acórdão. 6 — Esta. Erim. 7 — Ror. Quase. 8 — Rias. Ing. Rir. 9 — Asso. Aabam.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
7.ª
SESSÃO
15/5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende
☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME
MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres. 95 — LISBOA-5

FIAT 1948

Em bom estado. Um só dono.
VENDE-SE

Pode ser visto na R. Luz Soriano. 44. Porteiro informa.

«ILPA»

INDÚSTRIA E LABORAÇÃO
DE PRODUTOS AGRÍCOLAS,
S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade, a reunir-se no dia 29 de Maio de 1964, pelas 16 horas, em Lisboa, na Av. da República, n.º 2-7, para os fins de:

- Eleição de membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, nos termos e para os fins do § 4.º do art.º 24.º e § 3.º do art.º 27.º do Pacto Social;
- Alteração parcial do Pacto Social, designadamente quanto ao art.º 24.º e seus parágrafos; e bem assim sobre quaisquer outros assuntos que a Assembleia entenda dever tratar e decidir.

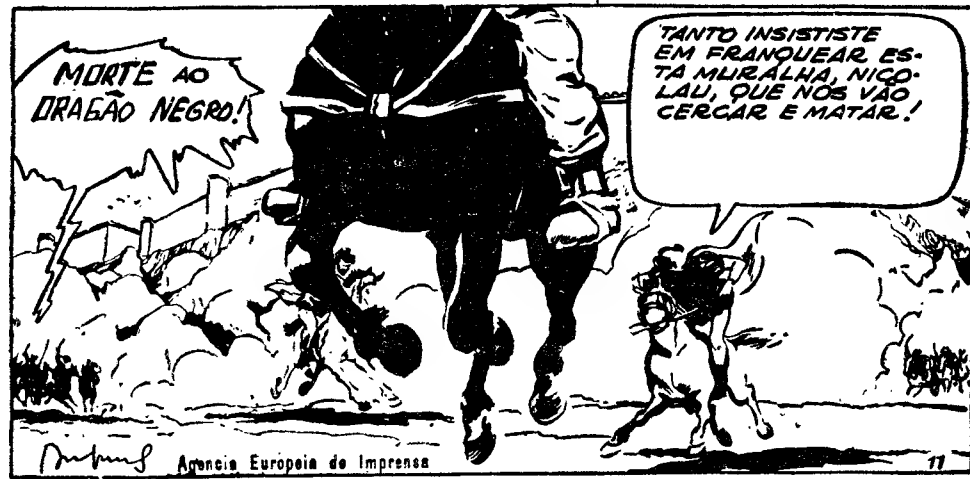
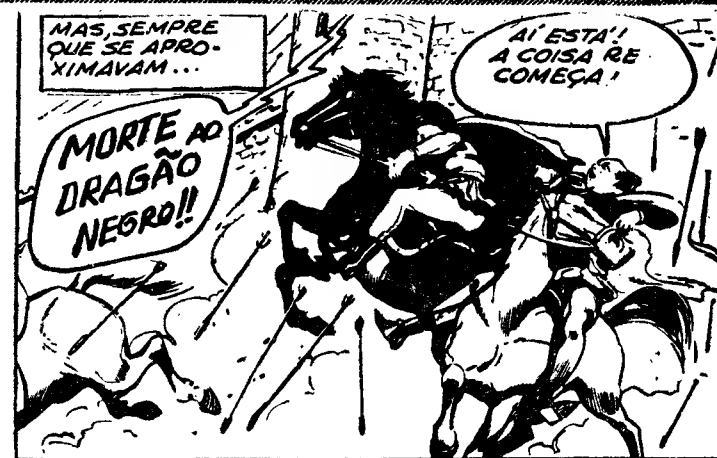
Lisboa, 11 de Maio de 1964.

O Presidente da Mesa

da Assembleia Geral

DR. ANTÓNIO DE BARROS

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 110



O SEGREDO DO DR. WEST

por HÉLÈNE SIMART



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Severina Lemerrier, vítima de um desastre de automóvel, quando seguiu com seu marido, Bernardo Lemerrier, acorda num leito de hospital, sob o olhar vigilante do dr. West, seu primeiro amor. Um fluxo de recordações aflui, cadenciadamente, à mancha consciente do seu cérebro. Recordo, com saudade, um passado distante, quando ela, Bernardo e o dr. West, eram amigos dedicados.

CAPÍTULO II

Se Guilherme não ousasse declarar-se, faria-o eu, pois sentia-me capaz de todas as audácias.

Voltei a Paris, apenas para o esperar. Foi Bernardo quem chegou em primeiro lugar. Um Bernardo apenas bronzeado e mais magro. Pareceu-me que se debatia num tormento horrível. Decidi mostrar-me gentil para com ele, pensando atenuar a sua decepção.

— Porque voltou tão cedo, Bernardo?

— Porque já não podia estar longe de si, Severina! E, depois...

— E depois, o quê?

Não tinha coragem de lhe falar. Ele parecia-me tão nervoso, tão deprimido!

— Se eu, ao menos, tivesse a coragem de lhe falar francamente, Severina!

7

O seu rosto estava crispado, os lábios tremiam-lhe. Subitamente, baixou a cabeça.

— A coragem ou a covardia? Já não sei!

A sua atitude começou a inquietar-me.

— Bernardo — disse-lhe, firmemente — já disse demasiado, ou então ainda não disse o suficiente. O que é covarde, neste momento, é o seu silêncio. De que se trata?

Estava resolvida a pôr as coisas no seu lugar, se ele, acaso, me fizesse uma declaração em regra. Com grande surpresa minha, respondeu-me:

— Trata-se de Guilherme!

As sobrancelhas enrugaram-se-me, por efeito da surpresa, e disse-lhe:

— De Guilherme? É alguma coisa de grave?

— Tudo o que lhe diz respeito a si é grave, a meu ver, Severina!

— Escute, amigo Bernardo: não gosto de adivinhas; explique-se!

Ele decidiu-se, mas as palavras passavam dificilmente através dos seus lábios.

— Encontrei-o, por acaso, durante uma excursão. Ele estava... enfim, ele estava em agradável companhia.

Respirei largamente. O ciúme nascia em mim, como uma chama rubra. Mas, a minha razão interveio, ao mesmo tempo que sentia um vago desprezo pelo delator. Bernardo falava verdade quando, há momentos, se referia à covardia.

— Em férias — respondi — as aventuras são permitidas; e essa intimidade efêmera não leva a consequências de gravidade.

Ele, olhando-me com desespero:

— Sabia que, não só duvidaria de mim,

8

como, também, me julgaria mal. Paciência, irei até o fim... Que importa se me julgar um mau amigo?! Não quero que estrague a sua felicidade. Não quero que a enganem!

Deveria, nessa altura, fazer com que ele se calasse, afastar-me, recusar-me a ouvir calúnias, sem dúvida alguma ditadas pelo ciúme. No entanto, fiquei. Bernardo retomou a narrativa com mais segurança:

— Ele ficou com um ar aborrecido ao ver-me; depois, veio na minha direcção e disse-me: — «Bernardo, meu velho, vou ser franco contigo. Sei que não repetirás o que te vou dizer. Tenho a intenção de desposar Severina, logo que volte. Notei que ela me prefere. Não me queiras mal por isso, o amor não se controla!». Depois, riu-se e continuou: — «Avaliei tudo. Um médico que quer triunfar com rapidez necessita de uma instalação onerosa. Severina é rica. Por isso, a minha escolha está feita. No entanto, enquanto espero, permito-me um pouco de tempo bem passado». Depois, dando-me uma palmada nas costas: — «Enterro a minha vida de rapaz, caro Bernardo. Vá, sorri e felicita-me». Aqui tem, Severina. E' tudo — rematou Bernardo, afastando as mãos, num gesto descontrolado —. Por sua causa trai o meu melhor amigo. Mas, depois disto, ele já não tem direito a esse título.

Pareceu-me que tudo girava à minha volta e que o Universo estremecia. No caos turbilhante dos meus pensamentos, um único sentimento sobressaía, em toda a sua grandeza esmagadora: a humilhação. O meu orgulho sangrava. Deste modo, o que eu tomara por selvajaria, não era mais do que

10

deste modo, Severina. Eu amo-a... loucamente, sem esperança...

O rosto descontraiu-se. Nesse momento, nada mais, a não ser a vingança que eu maquinava sem cessar, contava para mim: o insolente desmentido que eu iria infligir àquele que me julgava vencida e submetida.

— Se me ama, Bernardo — disse-lhe com doçura — então case comigo!

— Severina! Será isso possível? Consente em tal?

— Sim, com uma condição: que o casamento se celebre antes do fim das férias. Antes... — aqui a minha voz sofreu uma quebra de intensidade —, antes da chegada de Guilherme...

Bernardo baixou a cabeça. Sabia por que preço pagaria a sua felicidade.

— Aceito — murmurou. — E, gostarei de si de tal modo. Severina, que acabará, também, por gostar de mim!

Quando Guilherme voltou, em meados de Setembro, estávamos casados. Nunca poderei esquecer a expressão do seu olhar. Não era mais do que uma chama, negra e colérica. Esse olhar, que nunca pude decifrar por completo, esse olhar que, a cada momento, se filtrava através da máscara branca... Energia ou crueldade? Nunca fui capaz de o saber...

(Continua)

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS • TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS • MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602



PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AMPLIFICADORES

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1. andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.º
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO
Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Maio, são feitas alterações ao horário em vigor na Zona Centro, pelo que se recomenda a consulta do 29.º Aditamento ao horário daquela Zona e dos novos cartazes da Linha do Vouga e do Ramal de Aveiro a Serenada, já afixados nas estações.

CARIMBOS

Rápido
e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cascais

Tel. 91125

PHILCO

1944
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114\$00



MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM

BEM A SUA PREFERÊNCIA.

NÃO ARRISQUE O SEU

DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.

PHILCO JÁ DEMONSTROU

AO MUNDO A SUA QUALIDADE.

VISITE, PHILCOLÂNDIA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 7

TELEF. 733441

PHILCO
Famous for Quality the World Over



2 FRIGORÍFICOS NUM SÓ NA CÉLEBRE
CONGELAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Linha Prestige
FRIMATIC
COM O TRIPLO FRIO

CONSERVA OS ALIMENTOS AINDA
MELHOR E POR MAIS TEMPO

RIVOLI 170 Litros

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LIMITADA
R. DA EMENDA, 66, 2.º — Stand: AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — LISBOA

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. DE STO. ANTÓNIO, 175 — PORTO

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
RUA DA SÓFIA, 141 — COIMBRA

OBÉLIQUE 127 Litros
LUTECE 150 Litros
ORSAY 210 Litros
LOUVRE 280 Litros

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

SOCIEDADE NACIONAL DE FÓSFOROS, SARL

Cupão n.º 29
DIVIDENDO DO ANO
DE 1963

Capital: Esc. 12.000.000\$

Rua S. Julião, 139 — LISBOA-2

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 18 a 22 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 3\$52,6 contra a apresentação do respectivo cupão carimbado;

Esc. \$17,6 contra a apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada;

Esc. 4\$47 às acções registadas nos termos do art. 111.º do decreto-lei n.º 45 399, de 30 de Novembro de 1963, contra a apresentação do respectivo cupão, somente na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado: Em Lisboa — na sede da Sociedade, Rua de S. Julião, 139, das 14,30 às 16,30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 às 12 e das 14 às 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como o dos dividendos anteriores, às quintas-feiras, às mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

AVISO

São avisados os senhores accionistas de que o dividendo do ano de 1958, cupão n.º 24, que não seja cobrado até ao próximo dia 18 inclusivo, é considerado abandonado nos termos do art. 69.º do decreto n.º 10 634, de 20 de Março de 1925, e como tal, pertencente ao Estado, a partir de 18.

Lisboa, 6 de Maio de 1964.

O Conselho de Administração

OS PUPILLOS DO EXÉRCITO

em comemoração do seu 53.º aniversário organizam provas de esgrima

Integradas nas comemorações do 53.º aniversário da fundação do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército e 32.º desta Associação, vão ser levadas a efeito provas de esgrima, nas modalidades de florete, espada e sabre, extensivas a atiradores de primeira, segunda e terceira categorias, para disputa das taças «Associação dos Pupilos do Exército», «General Jorge César Oom» e «Coronel Oscar Mota».

Conta a organização com a colaboração da Federação de Esgrima, onde as inscrições dos interessados podem ser efectuadas, gratuitamente, até à antevéspera do próximo dia 17 e de 14 e 21 de Junho, respectivas datas das referidas provas a realizar numa das salas da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro.

EXPOSIÇÃO DE FILUMINIA em Leiria

LEIRIA, 12 — Da importante colecção sobre filumínia, do sr. tenente-coronel António Tadeu, encontra-se exposta, na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria uma parte respeitante a etnografia e folclore nacional e estrangeiro, de grande beleza e interesse.

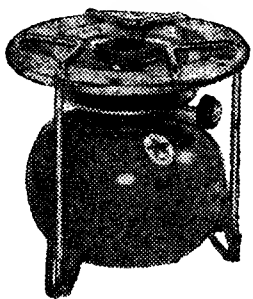
CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

Este fogão «PRIMUS» com gás para 14 horas está indicado para substituir com grandes vantagens o velho fogareiro a petróleo, que tantos aborrecimentos vos causa. Não há dificuldade em obter o gás.



Fogão 2073
A Gás-Cidfa

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA

Telefones 322346 — 366375

Descontos para revenda

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua dos Douradores, 135-2.º

A cargo do notário

Luís Martins de Campos Ferreira

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em onze de Abril corrente, de folhas oitenta e quatro, a folhas noventa e duas, verso, do livro numero dois mil quatrocentos e noventa e sete-D, deste cartório, foi constituída definitivamente a sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, sob a forma de sociedade anónima, denominada Pragma — Cooperativa de Difusão Cultural e Acção Comunitária, S. C. R. L., com sede e domicílio em Lisboa, na Rua Nova do Almada, numero oitenta e um, terceiro andar, lado direito, e com o capital limitado e variável, e inicial de cinco mil escudos, que é representado por acções nominativas de cem escudos, cada uma; a sociedade tem por objecto: a) facultar aos seus sócios a maior defesa económica nos artigos que possa adquirir ou produzir; b) — promover o aperfeiçoamento moral, cultural e técnico dos sócios e suas famílias, nomeadamente através de: Um — Edição e distribuição de livros e publicações; Dois — Instalação de bibliotecas, escolas e gabinetes técnicos; Três — Organização de cursos, reuniões e conferências; Quatro — Fornecimento de livros e outro material indispensável às actividades acima referidas; Cinco — Elaboração de estudos e projectos económico-sociais; Seis — Obtenção para os seus sócios de estágios e bolsas de estudo; c) — Instalar casas de férias para sócios e famílias; — Poder ser sócio da Cooperativa qualquer pessoa moralmente idónea e qualquer instituição ou sociedade legalmente constituída.

É certidão que fiz extrair narrativamente e vai conforme ao original o que certifico.

Lisboa, dezassete de Abril de mil novecentos e sessenta e quatro.

O 3.º Ajudante,

a) GEORGETTE SIMÕES BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Diário de Lisboa

PAGINA 20



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

**ALUMINIO
PLÁSTICO**

PARA
UTENSÍLIOS
DE COZINHA,
AUTOMÓVEIS,
ETC.



PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO
REVENDEDOR LOCAL OU
NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HERMES
A FAMOSA MARCA SUIÇA



Apresenta A NOVA
HERMES Baby
COM

10 SENSACIONAIS
MELHORAMENTOS!

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DA CONDIÇÃO, 44-1.º TELEF. 261545 LISBOA-2
RUA DE S. ANTÓNIO, 208 TELEF. 26502 PORTO

MARIA DE JESUS SARAIVA ALBINO

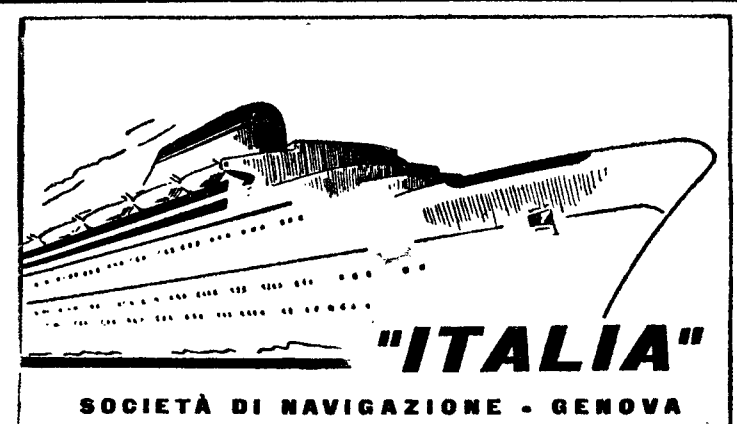
MISSA

Edmundo Saraiva Albino e mais família participam que amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua mãe, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto. Na impossibilidade de agradecer directamente, por desconhecimento de moradas, igualmente agradecem a todas as pessoas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

TRESPASSA-SE ESTABELECIMENTO

Na melhor artéria do conjunto Baixa-Chiado. Compõe-se de loja e ampla cave. Serve para qualquer ramo. Trata-se só com os próprios interessados.

Resposta a este jornal ao n.º 4529.



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«VULCANIA»

EM 16 DE JUNHO
E 23 DE JULHO

PARA:

GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, NÁPOLES, PALERMO, PATRAS, DUBROVNIK, VENEZA E TRIESTE

«VULCANIA»

EM 21 DE MAIO

OS AGENTES

E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1964

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Entrevista com

Maria Almira Medina

por ANTÓNIA GADANHA

Formar a sua própria consciência é uma forma de amar a VIDA e o PRÓXIMO

1 — Qual é a sua opinião sobre as artes, em Portugal?

R.: Na medida em que não considero a arte imper-

.....

NOBRE POESIA

por

Marinela de Vasconcelos

Escreveu-se sobre «Poesia moderna», convidaram-se jovens para um diálogo. E aqui estou pronta para uma conversa que tanto carece de realização.

Desde criança que estimo a Poesia como um familiar como um ente mais que familiar, como um ser de eleição. Encontro-a em todos os nadas, em todas as insignificâncias do dia a dia, valorizando-as, dando-lhes um cunho particular de beleza e variedade que me faz pensar que o mundo em verso é mil vezes mais vasto do que a Terra.

Gosto de poesia sem forma, mas não deformada. Gosto de ler um bom poema e não me preocupa o facto de ser moderno ou antigo. A Poesia não tem idades. Quando é boa aprecia-se. Evidentemente que esta atitude espiritual, me leva a ler também «Poesia moderna». É lógico! No entanto, não confundo «Poesia moderna» com uma sucessão de vocábulos sem nexos possíveis.

A «Nova Vaga» trouxe-nos os ritmos ultra-modernos, a «Nova Vaga» trouxe-nos a pintura incompreensível e a Poesia no mundo da Poesia sem esqueleto, sem lógica. Isso ainda seria apreciável no mundo da Poesia se nela continuasse a perdurar a essência poética, que é eterna, sejam quais forem os meios de a exprimir.

meável aos valores sociais do ambiente em que surge; na medida em que ela pode contribuir para um clima de harmonia e felicidade dos homens, acho que o panorama, de uma maneira geral, é aliciante. A tradicional posição anti-realista de certas camadas está, a meu ver, a ser lucidamente revista por elas, na sua maior parte, numa ânsia fecunda, objectiva, de melhor entendimento e comunicação.

2 — Está de acordo, quando se diz que a camada jo-

vem atravessa neste momento uma crise?

R.: Situando a pergunta num plano puramente pedagógico, confesso que verifico essa crise.

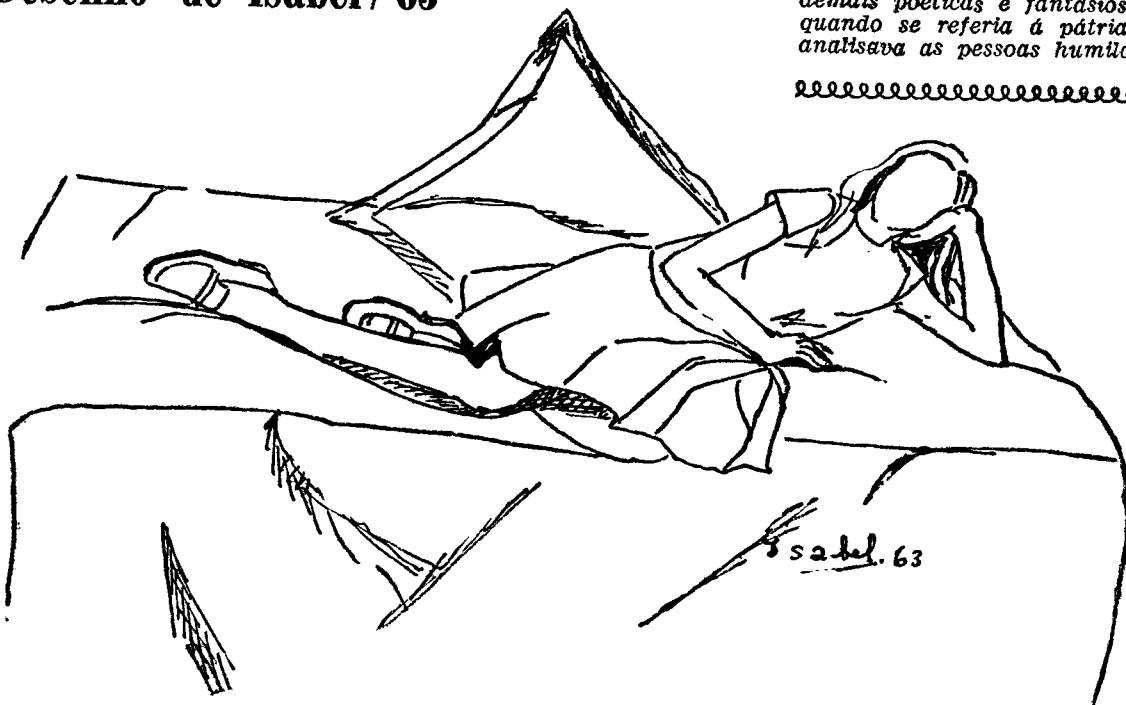
3 — A que se deve?

R.: Nós, professores, pouco temos feito pelos jovens. Os programas, elaborados com boavontade, mesmo assim não compensam as necessidades autênticas dos estudan-

(Continua na página seguinte)

.....

Desenho de Isabel/63



.....

ENCONTRO

por ABEL LUÍS ARAÚJO SILVA MOTA

sos. Chegado a casa era almoçar, estudar à pressa umas coisas e sair a correr outra vez. A noite, à noite estudaria...

A princípio não fora fácil. Ele frequentava a Universidade e ela... ela não passava de uma simples empregada de um «atelier» de costura, uma ra-

pariga vulgar com uma vida sem histórias, vivida entre o «atelier» e a casa modesta no Largo de Santa Bárbara.

A mãe sempre a prevenira contra os «meninos da alta», com os seus automóveis, o seu

(Continua na última página)

a quem proibido

A ESFÍNGE DO TEMPO SENTA-SE
À PORTA DO DESERTO
E ESPREITA O NOSSO RASTO
DE GAIVOTA EMIGRADA
ESTENDENDO O DEDÃO DE AREIA
SOBRE NOSSAS ASAS
ABERTAS EM INFINITO

ONDE A CURVA DE UMA
MANHÃ DE ALÉM?
ONDE A MAREIA E OS LODOS
ABERTOS À CARÍCIA DA TARDE?
ONDE O NORTE DO NOSSO POISAR?

OH! NÓS GAIVOTAS CARREGADAS
DO SILÊNCIO DAS COISAS
E ROUBADAS PELA LANÇA DO VENTO
À VIRGINDADE DAS MANHÃS SEM NOME

A ENTRADA DO DESERTO
A ESFÍNGE ESPREITA...

MAS NO ALÉM DO QUE NÓS SOMOS
HÁ OUTRO ALÉM...

JORGE DE SOUSA

.....

NIKOS KAZANTZAKI

por M. LEONOR XAVIER

Foi Kazantzaki um dos maiores escritores gregos de todos os tempos. Espírito profundo e culto, deixou Kazantzaki uma lacuna nas letras gregas.

Artista místico e profundo pensador, foi, acima de tudo, um amante do belo e do humano — aliou o belo à vida e ao homem. As palavras, para Kazantzaki, tinham significações precisas, não se prendendo muito com descrições por demais poéticas e fantasiosas, quando se referia à pátria e analisava as pessoas humildes

.....

e simples, que depois transformava em heróis dos seus livros.

Na sua obra literária, de que se salientam «Os Cadernos de Viagens» e a obra-prima «Cristo Crucificado», nota-se a preocupação constante de nos mostrar o bem e o mal, de lançar estas duas forças em luta, e de fazer triunfar o bem. Para Kazantzaki, o Deus bíblico aparece poderoso e terrível, em contraste com Jesus Nazareno, que, para o escritor, é a imagem de todos os famintos que sofrem por falta de justiça. Os seus livros têm o mérito de serem verdadeiros. Quantos pastores Manóitos haverá pelo mundo? E popes Gregoris? Quantos famintos em exodo por esse mundo além... Eles põem-se a caminho, todos os dias, e a estrada não tem fim...

Mas Kazantzaki, foi um escritor moralista, um pouco pessimista é certo, mas visionário de melhores dias, um interrogador curioso de uma geração. Para onde vais, o que procuras? Mistério inexplicável esse, em que o visível e o invisível se confundem, em que nada é certo e o homem é como que um prisioneiro numa gaiola de ouro.

Disse o grande escritor uma vez: «Chamamos abismo ao que não podemos transpor. Não há abismo. Só existe a alma humana e é ela que dá um nome a cada coisa, consoante a sua coragem ou a sua covardia».

.....

VER NA ÚLTIMA PÁGINA

«A ENTREGA DOS PRÊMIOS
DOS «JOGOS FLORAIS»

Entrevista com MARIA ALMIRA MEDINA

por ANTÔNIA GADANHA

(Continuação da página anterior)

tes — para me referir, apenas, ao ensino técnico. Nem sempre as oficinas — nem as outras salas de trabalho — estão apetrechadas de material indispensável à realização de uma aula viva, onde os alunos sejam agentes e o professor um orientador amigo e eficiente. Fazem-se aulas práticas à base da retórica. O aluno sente a ineficácia de tais períodos de trabalho, rebelando-se porque continua ignorante e inútil. Lembro, ainda, as dificuldades oferecidas pelos horários; pelas turmas superlotadas (alunos e professores separados, tantas vezes, pelo espaço e pelo tempo); pela inépcia de alguns dos livros adotados; etc.; etc.

4 — Há responsáveis?

R.: Somos todos responsáveis — uns mais, outros menos. Que o nosso sentido de responsabilidade nos leve a alguns, nós que continuamos molemente, a reprimir os instintos dos outros, em vez de os educarmos.

5 — Que sugere para uma melhoria?

R.: É extremamente difícil responder; Há muitos aspectos a focar e as soluções periféricas, de emergência, não bastam.

Numa resposta muito parca, direi que, para já, me sentiria mais feliz como professor se me visse a trabalhar com pequenos grupos de alunos, em salas amplas, com bibliotecas acessíveis e bem, apetrechadas, previamente organizadas pelo «bloco» professor-alunos, a cumprir um horário humano, em função de um programa que não me obrigasse, quase exclusivamente, a leccionar para exame, em vez de ajudar a preparar para a vida.

6 — Está satisfeita por ter uma profissão que lhe dá oportunidade de contactar com os jovens mais de perto?

R.: É das poucas alegrias possíveis no ensino, essa de poder dialogar com a juventude. Pena é que as nossas condições de trabalho não nos permitam uma convivência mais aturada.

7 — Agora, vamos falar de si um pouco: porque tanto tempo sem expor, depois do êxito que as suas exposições de caricaturas obtiveram?

R.: A luta pela vida, naturalmente: o dia a dia absorvente e fatigante. O humor é uma atitude vital que precisa de vagar, digamos, para ter a

solução estética a que se refere. Mas continuo caricaturista em potência e, é claro, tenho muita pena de não poder desenhar mais.

8 — E porque, também tanto tempo sem publicar outro livro?

R.: Serão dez anos muito tempo entre um livro e outro? Talvez.

Mas, se por um lado escrevo pouco, em parte pelas razões acima referidas, por outro lado há a natural insatisfação que leva a esperar, a fazer um jogo de tempo, seguido de um jogo de massacre. Questão de economia literária, se quiser...

9 — Acaso tenciona parar na «Madrugada»?

R.: Tenho outro livro para publicar. Ainda não sei como nem quando.

10 — Por estar ligada à Poesia, que pensa dos poetas contemporâneos? Diga-me alguns nomes que aconselha à juventude.

R.: Penso que é do fundo das perspectivas contemporâneas que renasce o que de melhor podemos ler: o velho Afonso Duarte; Miguel Torga; um José Gomes Ferreira; um Manuel da Fonseca; um Carlos de Oliveira; Vitorino Nemésio. E tantos outros: António Gedeão; Eugénio de Andrade; Alexandre O'Neill; Armando Ventura Ferreira; Luís Veiga Leitão, por exemplo.

11 — Que tendências e valores encontra na juventude?

R.: Diz-se que ser jovem é ter alguma coisa para dizer. Conheço muitos jovens a quem isto não acontece; conheço outros que procuram dialogar, entender, comunicar e têm exigências a fazer. E se nem todos procuram consciencializar-se — e são tantos! — há os que, de coração grande, ousam recusar o que lhes parece fictício e desejam firmemente tornar-se elementos positivos na engrenagem social de que fazem parte. Para estes, ser jovem é estar presente no seu tempo, vivendo as suas aspirações e as suas angústias.

12 — Tem alguma mensagem para os jovens?

R.: Um dia disse-lhe que tudo, afinal, era uma questão de amor. Amar é perdoar, entender, exigir, recusar, viver tudo com entusiasmo, com um belo e são entusiasmo. Formar a sua própria consciência é uma forma de amar a vida e o próximo.

MÃO IMENSA

para o dr. Virgílio Ferreira,
com sincera admiração, a propósito da mão do Bailote de «Aparição»

DA TUA MÃO INTEIRA A VIDA POR MILAGRE ACONTECIA

DESSA SOMBRA TOTAL
IMENSA
NASCIA IMENSA
A SEMENTE VERTICAL

Ó MÃOS DADAS
ATRAVÉS DOS SÉCULOS
AFUNDADAS NO ALÉM DA CRIAÇÃO
DO TEU JEITO IMENSO
DE SERES HOMEM
NASCEU DEUS
E ACONTECEU
NA TUA MÃO

NÃO ERA TUA A MÃO, ERA DE DEUS
E A MELODIA TENSA
QUE EM TI VIBRAVA

TU ERAS SOM, DEUS A DISTÂNCIA
TU CRIAÇÃO
ELE UM TURBILHÃO REDONDO
A VIBRAR NO SOM
DA TUA ÂNSIA

Ó JÁ NÃO HAVIA MÃO:
ERA POEMA
SEMEANDO A VIDA INTEIRA
NO MISTÉRIO
DESSA ESTRANHA APARIÇÃO

JORGE DE OLIVENRA E SOUSA

RECALCAMENTOS

TANTAS VEZES
ME APETECE DIZER
PALAVRAS QUE NÃO DIZEM NADA.
TANTAS VEZES
ME SINTO VAZIA,
REFLEXO DAS PALAVRAS QUE NÃO DISSE

QUANDO VEJO UMA SOMBRA
NEGRA,
RECORTADA EM FUNDO DE INCERTEZA
CREIO SEMPRE QUE É UM HOMEM
MAS NÃO ME DIGAM NADA
PREFIRO NÃO SABER
QUE É UMA SOMBRA SÓ.

MARIA EMILIA

POEMA

Encontrei-te... num crepúsculo
duma noite africana
Quando a aragem roçando-me de mansinho
Trazia mensagens dum batuque distante.
Encontrei-te... quando na acácia vermelha
uma flor despontou.
Quando em teus olhos... que lembram
grandes olhos de minino nêgo.
Uma lágrima brilhou.

ESTER MARTINS

DE- SESPERO

DEDICADO AO ZÉ

Sózinhos
Nós os dois estamos
Desiludidos do mundo,
De tudo,
De nós próprios.

Sózinhos
Na penumbra pensamos
Em voltar a viver,
Agora,
Já sem alento.

Caminhando pela noite,
De cabeça pendida,
Nossas mãos procurámos,
Nossas mãos enlaçámos,
Desesperados,
Para voltar a viver...

Luisa Maria Martins Alves

«RITA»

Aquela boneca,
(Era a minha Rita),
Não era bonita,
Mas era boneca.
De braços compridos,
De pernas sem fim,
Aquele boneca
O que era pra mim !...
De olhos rasgados,
Côr verde do mar,
De longos cabelos
Castanhos, de lá,
A minha boneca
Fazia lembrar
A sua mamã !
Se hoje, no espelho,
Me vou comparar
Ao rosto esvaído
Da minha boneca...
Somos tão iguais !...
A Rita, coitada,
De face apagada,
Cabelo de lá,
Olhos irreais...
Aquele boneca,
(Era a minha Rita),
Não era bonita,
Mas era boneca.
Eu não sou boneca
E não sou bonita !

MARIANELA

A TI

«Sentir é viver
É ser
Existir
Como existem
O sol e as flores
E as nuvens
Como existes tu
Toda a razão
Do meu sentir.

LILIANE CRUZ VIDAL

"A CAMINHO"

PEÇA EM 1 ACTO, DE CARLOS ATAÍDE

Personagem — Um adolescente.

Época — Qualquer.

Lugar — Qualquer.

(Tocam acordes. Abre o pano)

Cena quase vazia, iluminada a azul. Nos rompimentos uma porta à esquerda e outra à direita, abrindo um arco redondo.

Um banco à direita, junto ao ciclorama, sem no entanto lhe tocar, ligeiramente virado para a esquerda.

Um apontamento muito reduzido e bastante indefinido, de cenário.

Tudo na cena deverá representar uma hesitação, uma novidade. É com essa novidade, que o personagem deverá sempre contar, e dela dependerá toda a sua actuação.

A sua expressão deverá mudar constantemente, com transições rápidas do alegre ao melancólico, do ansioso ao resignado).

(Entra o adolescente, todo vestido de negro, pela E., e fica parado, com braços pendentes, ostentando uma expressão de ignorância e de surpresa, (1). Depois de uma pausa... avançará um pouco, roçando os olhos com o antebraço, na continuação das costas da mão).

O Adolescente — (entra ansioso e surpreendido):

Eu vejo... Eu também vejo... (a iluminação torna-se bastante mais clara, sem no entanto perder as qualidades referidas. Toca-me!... (Mais forte). Toca-me!... (Subitamente melancólico). Talvez eu veja... talvez... (Olha para a entrada E. Pausa). São crianças... são crianças a brincar... e é tudo tão fácil... tão... branco-e-preto... tanto que me ensinaram... (como quem enumera) o céu... as estrelas... a Primavera... tudo simples... distinto... (Começa como que a recitar). «Um dia, os pombos encontraram o pombal mas... grande parte ficou pelo caminho». Deve ser isto... sim, perderam-se... perderam-se... como eu ando perdido... (Procura com os olhos a porta da D. Desiste. Entusiasmado). Uma parte ficou pelo caminho...? (Forte). Não a minha... (Entusiasmado). Eu vejo... eu tenho a vida... (Olhando para as duas mãos fechadas)... Metade em cada mão... (Estranheza). Mas está escuro, e eu tenho o meu destino!... Há-de haver luz! (Luz de qualquer cor, menos vermelha ou branca, que, projectando-se por todo o palco, torne irritante o contraste de cores. Surpreso). Luz!... Mas não tanta que cegue!... (Luz branca, fortíssima da porta da D., que o atinge, projectando-se na metade direita da cena. A restante iluminação torna-se muito reduzida. Como enlouquecido). Não tanta que cegue... que endoieça... (Está junto do banco, e para ele se atira, ficando de costas para o público. Pausa, durante a qual toda a luz branca se apagará, resultando um azul muito brando).

(Em tom desesperado)—Não sei... Não percebo... não tenho nada com isto. Não fiz nada para isto... Eu estava ali (aponta a porta da E.) e brincava com todos, como todos comigo... Fazíamos grandes rodas, e pensávamos em coisas simples e transparentes...

Um dia, eu quis sair na roda, como sempre, mas a roda não se abriu, e ficou tão fechada, e tão indiferente, como se não me conhecesse, ou como se eu não existisse... Todos os dias dávamos grandes passeios, subíamos às laranjeiras, e ficávamos lá em cima, entontecidos com a altura, a ver os campos verdes e cinzentos, e depois os montes e as nuvens, e o céu, tudo num plano tão igual, e tudo a saber tanto a sumo de laranja, que ainda agora, perdido como estou lhe sinto o sabor doce e ácido...

(Muda de tom). Uma manhã, mal acordámos, vimos um grande jardim à nossa frente, mas ninguém lá quis entrar; fizeram roda, como de costu-

me e todos começaram as suas brincadeiras: todos menos eu. porque, não sei porquê, para mim a roda não se abriu e eu tive que ficar de fora, sózinho; o jardim atraíu-me, e eu andei muito dentro dele, até me sentir cansado, e adormecer; quando acordei, já não havia jardim, mas sim um túnel, que se estendia em frente, até desembocar nalguma coisa indistinta, lá ao longe; nada havia a fazer, que não fosse avançar, e por fim aqui cheguei; sinto-me doente e esgotado, e bem longe de qualquer coisa real, como o que eu vivi até hoje: não acredito, que seja este o meu objectivo; seria ilógico e estúpido, e tudo na vida é lógico e inteligente; só sei que

quando entrei, reparei que tinha sido cego, e que via agora pela primeira vez; talvez seja errado; talvez seja mesmo Vida, isto; talvez seja doença; no fundo, é tudo natural, como o é eu sentir-me inexperiente e desorientado.

(Faz uma pausa). No fundo, tudo isto me faz lembrar uma noite de grande trovoadas, com escuridão e claridade, ao mesmo tempo; de qualquer modo, eu faço um papel de doido, porque só posso falar comigo próprio; faço um papel de doente, umas vezes melhor, umas vezes pior; mas sempre com febre, sempre com frio e com calor.

(Muda completamente de expressão). Mas se este lugar é

um espaço, uma transição, é porque há-de haver um caminho. e só a mim me compete procurá-lo; sei que o encontrarei, mas não sei quando nem onde; talvez seja só uma questão de tempo... mas eu não posso esperar que ele venha ter comigo; se o procurar, hei-de sentir-me ao menos orientado, e não como um doente, sem outro remédio, senão estar doente...

(Toma uma atitude resoluta, mas dirige-se à porta da esquerda, e fala com voz meiga). Muito eu aprendi convosco: o Sol e a Primavera; os dias do ano um por um; o branco e o preto; hei-de os fundir, e há-de nascer um cinzento bem igual, que seja tudo ao mesmo tempo...

E hei-de deixar o meu sinal por onde passar, para que vocês se orientem e venham também comigo...

Uma vez eu hei-de achar o caminho, uma vez será, porque se eu chegar ao ponto combinado, ele próprio, virá ter comigo.

(Ainda para a porta da esquerda, mas a meio da cena como quem sonha. Aos poucos vai-se aproximando da porta da direita. A sua voz soará como alguma coisa que não vem dele. Um hino).

(Muito suave): Um dia, os pombos encontraram o pombal, mas grande parte ficou pelo caminho... Corria o fogo da manhã pelos campos, e eles passavam sobre os montes, sem se ouvirem... e passavam sobre as árvores, e aí ficavam alguns, parados e sózinhos, como quem desistiu ou foi ultrapassado...

Passaram pelo rio, e aí ainda eram tantos, que as águas se moveram com o vento que faziam...

Cruzaram a floresta como uma grande flecha em direcção ao mar, e só depois deste me encontraram: já não eram tantos, e vinham mais cansados, e diz-se que voaram muito ainda, até encontrar o seu pombal...

Quando os vi passar, só me lembrei dos que desistiram nas árvores ou nos montes... só me lembrei dos que ficaram pelo caminho... e sonhei um dia que cada um tinha a sua árvore e o seu monte, e os que ficaram no mar vinham todos os dias nas ondas da maré-cheia, e ficavam longo tempo na praia, até que o mar os chamava, e eles seguiam com ele...

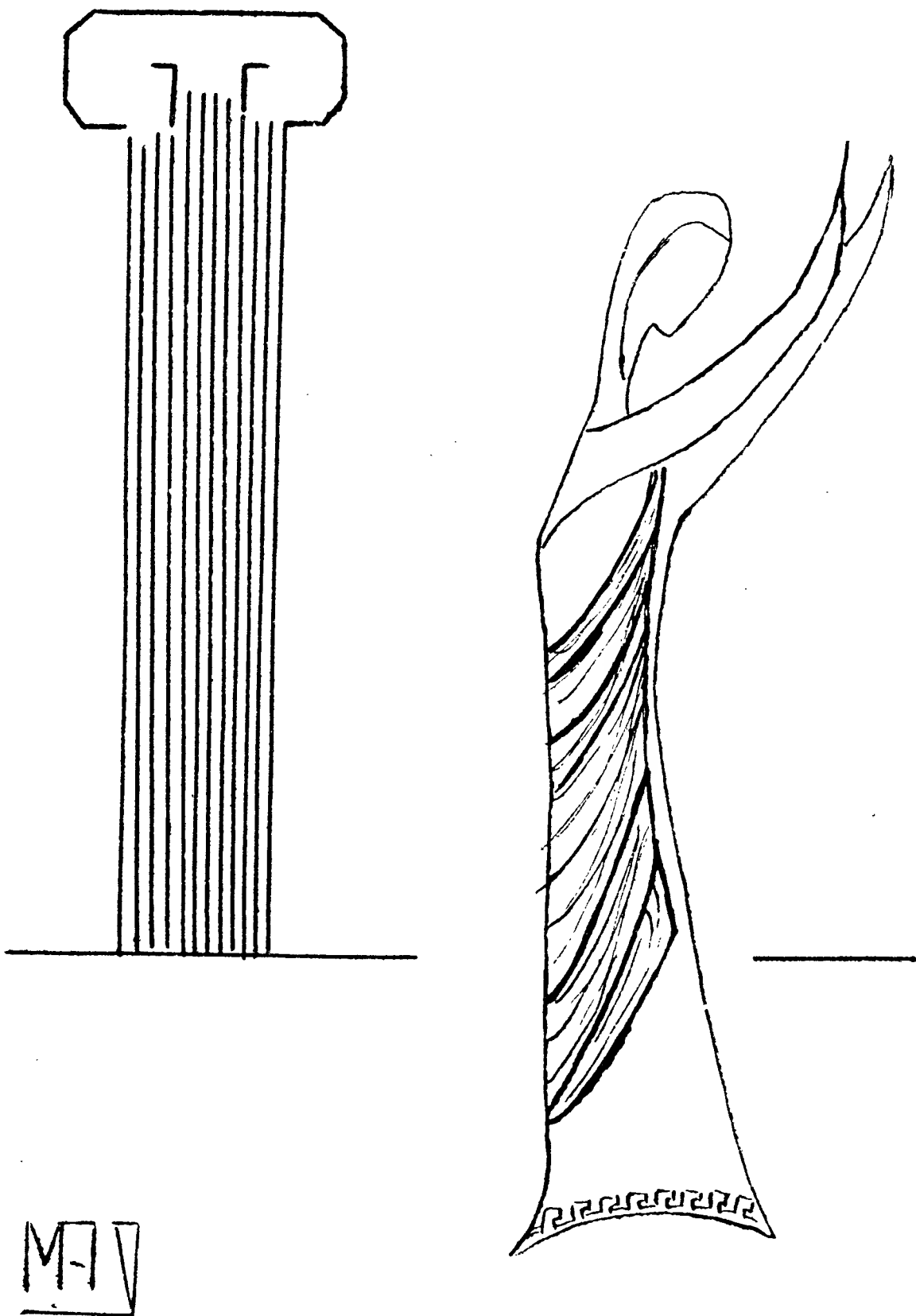
Sonhei um dia, naturalmente, como quem vê, que cada um havia encontrado o seu pombal, e que nenhum havia desistido...

(Vira-se para a porta E.).

Brinquem crianças, que as vossas asas ainda estão fracas, e o vosso pombal, ninguém sabe onde é... (Acende-se uma luz vermelha forte da porta da D., de modo a iluminar unicamente a entrada. O Adolescente, indiferente ficou parado, olhando para a porta da E.). Brinquem, crianças, porque, quando a roda se fechar para vocês, haverá um longo e áspero caminho... e nunca mais haverá roda...

(Ouvem-se com grande violência os acordes iniciais, e o Adolescente, atraído por estes, e protegendo o rosto com o braço, sairá rápido, mas firmemente, pelo lado direito. Fecha o pano, como abriu, ao som dos acordes).

(1). Depois de uma pausa.



Desenho de Manuela B. Alves Dias

EN- CONTRO

(Continuação da 1.ª página)

ar arrogante, as maneiras pretensiosas. Dizia-lhe que quando se metiam com raparigas da laia dela era para se divertirem, e quando estivessem aborrecidos para as deixarem, se porque sim, porque «não estavam mais para aquilo».

Por isso não fora fácil. Cuidara que ele era um dos tais. Mas depois... havia qualquer coisa no rapaz que lhe fizera morrer as desconfianças. Talvez os olhos tristes, a cara infantil, o sorriso tímido. Não, ali não podia ver deslealdades. Acreditara nele. E assim passaram a encontrar-se todos os dias às seis e um quarto depois dela acabar o trabalho às seis. Encontravam-se debaixo das arcadas do Monumental e ele acompanhava-a até Santa Bárbara. Davam-se as mãos e lá seguiam ruas abaixo, rindo, falando, construindo mundos. Ao pé dela tudo estava bem: as preocupações esqueciam-se e só ficava ela, ela com o seu riso fresco, o seu gosto pelas coisas simples, que ele tanto apreciava. Estava farto das valdas estúpidas das colegas, as suas conversas, e a mania dos cigarros. Detestava as raparigas que fumavam! Estava farto de muita coisa...

As vezes falavam de projectos para o futuro. Ela queria estudar, tinha interrompido o 1.º ano do liceu por causa da morte do pai. Se conseguisse! Ele encorajava-a e prometia ajudá-la no que pudesse. Mas o futuro para eles não era muito importante. O que lhes interessava era aquele passeio de vinte minutos até Santa Bárbara. Aqueles passeios tão importantes para eles e sempre iguais: os ardinas a berrarem as edições da tarde, os eléctricos e autocarros a engolirem bichas de passageiros, o válvem eterno dos automóveis... Enfim, a vida de uma parcela da cidade que eles viam todos os dias juntos durante aqueles escassos vinte minutos.

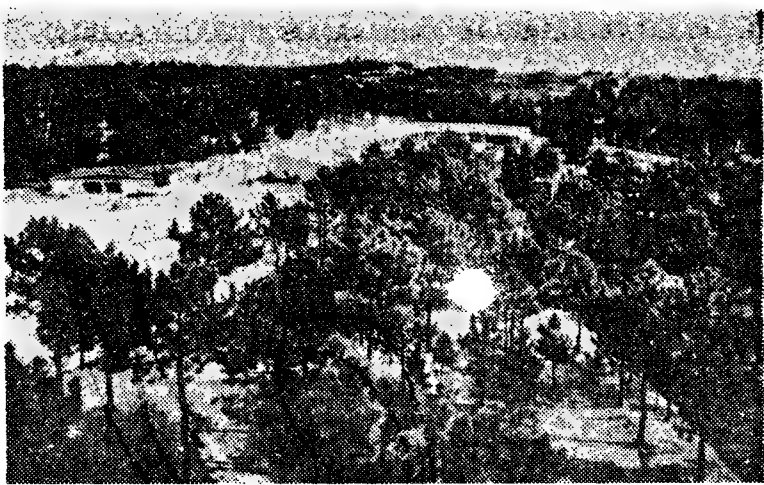
Depois aquele inferno fora tão rápido! Ela começara a sentir-se mal, a cansar-se muito, a palidez a aumentar cada vez mais, os olhos a encovarem, as consultas, as análises ao sangue e depois... a falta ao encontro numa tarde quente dos princípios do Verão. No dia seguinte ele faltara às aulas e corraera ao «atelier» à cata de novas. Tivera de ser internada de repente, um agravamento súbito. Passou a ir vê-la ao hospital e lá conheceu a mãe, uma mulher já envelhecida e um pouco apática, como não compreendesse muito bem como a sua filha estava doente. Ele sentava-se à cabeceira dela e quase não falavam. Não havia nada a dizer. Por fim veio o desenlace.

No dia seguinte ele lá estava nas arcadas do Monumental a olhar para o relógio. Faltavam dois minutos para as seis e um quarto. A hora marcada olhou como de costume para o sítio de onde ela costumava aparecer. Olhou mais uma vez para o relógio, pondo-o em seguida no chão sobre o degrau. Em seguida brutalmente esmagou-o com o pé. Pegou no despojo, colocou-lhe cuidadosamente os ponteiros nas seis e um quarto e continuou a esperar...

86 é a noite se pôs a caminhar, maquinalmente. Atravessou a praça e começou a andar como um sonâmbulo até ao Largo de Santa Bárbara. Os velhos vinte minutos, as mesmas lojas, o mesmo passeio e... os ponteiros parados para sempre nas seis e um quarto!



A ENTREGA DOS PRÉMIOS DOS «JOGOS FLORAIS NO MUXITO»



IMAGENS DA ESTÂNCIA

A Estância do «Muxito» situa-se a 9 quilómetros de Lisboa. A sua área será, em breve, muito maior, pois é projecto da Administração do «Muxito» romper o pinhal até à típica praia da «Fonte da Telha», a 7 quilómetros da Estância. Deve-se a iniciativa ao sr. José Maria Cristo e ao falecido Eng.º José Zimbarra, obreiros em parte da grande Estância do «Muxito».

Para se ter uma pálida ideia do que representa esta Estância, basta apontar alguns dos seus atractivos: grande piscina (uma das maiores da Europa), campo de ténis e de futebol, picadeiro com cavalos, redondele, lago com barcos de recreio, zona de campismo...

Pode-se dizer, sem sombra de exagero, que se trata dum lugar ideal para férias. O complexo do «Muxito» é, entre outras Estâncias com características de «Motel» a que oferece maiores atractivos turísticos. À sua volta, além da magnífica costa Atlântica a poucos quilómetros de Vale de Gatos, tem

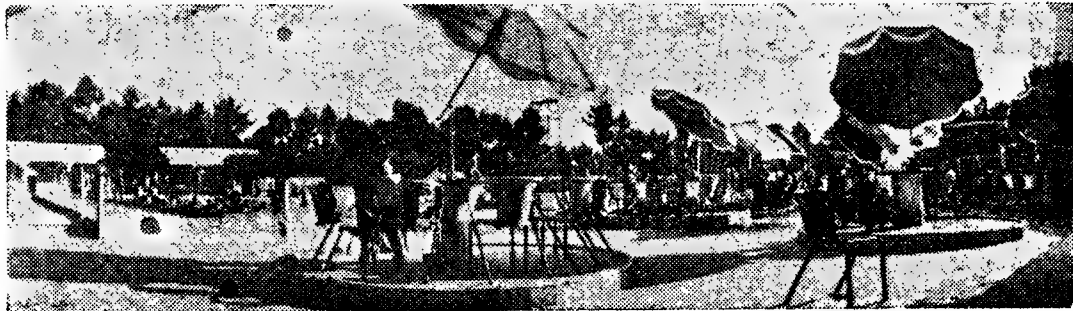
Palmela, Sesimbra, Azeitão, Arrábida, Setúbal...

A ponte sobre o Tejo, que em breve será uma realidade, de grande interesse para o fomento turístico do Sul do País, oferecerá ao «Muxito» um novo motivo de interesse, pois a sua pista de rodagem passará a poucos metros do lado oeste do «Muxito», precisamente no topo da piscina...

O que a Estância do «Muxito» representa já hoje para o turismo nacional está bem visível no interesse que os nossos visitantes mais ilustres manifestam por ela...

O «Motel», novidade em Portugal, é, entre outros sistemas hoteleiros, o que mais serve o turista, já pelas condições que oferece de tranquilidade, como sob o aspecto económico. Em especial quanto goza da situação privilegiada do «Muxito».

As gravuras ilucidarão os nossos leitores sob alguns aspectos da afamada Estância, onde se realizará a entrega dos prémios dos nossos «Jogos Florais», no próximo dia 17.



Os meus pro- blemas

PROBLEMA

Namoro um rapaz que vai passar as próximas férias grandes ao estrangeiro. Vai um grupo de rapazes e de raparigas, e eu gostava tanto, tanto, de ir também! Peço-lhe que me diga, Tião, se vê algum inconveniente em que eu também vá com o grupo.

RESPOSTA

Que pergunta infantil! Claro que isso depende de muitas coisas que tu e a tua família têm de considerar. Justamente, nada me dizes da tua família, e é ela quem tem de decidir, dada a tua idade. A constituição do grupo, o programa da viagem, o alojamento, a demora, tudo são factores importantes que teus pais precisam de conhecer antes de tomarem a resolução de permitir que ingressem ou não no grupo. Portanto, o que te aconselho é simplesmente isto: expõe a teus pais o que os teus amigos projectam e o teu desejo. E aceita a sua decisão, aceita-a docilmente, seja ela qual for. Se permitirem que vás, tanto melhor, e que essa viagem seja, não apenas um lindo passeio, mas uma oportunidade para que a tua inteligência, a tua sensibilidade e curiosidade intelectual estejam atentas aos costumes, aos valores, à língua de povos diferentes, à sua história e obras de arte, etc. Se não poderes ir agora, paciência; conforma-te sem te aborreceres, porque és realmente tão jovem, que não te faltarão oportunidades para visitares o estrangeiro, num futuro mais ou menos próximo.

*

PROBLEMA

Isto não é bem um problema em si, mas há pessoas que fazem problemas de tudo! Diga-me Tião, é algum mal uma rapariga retocar a «maquilhagem» em público?

RESPOSTA

Tudo depende do meio e da atitude que a rapariga tomar. Por exemplo, numa reunião de pessoas muito simples, onde as raparigas se não pintam, tal atitude causa, evidentemente, um assombro que toca o escândalo... o que não acontece quando se está entre pessoas que nem já dão pela pintura das raparigas, a não ser em caso de exagero.

Outro exemplo: num meio onde é normal as raparigas pintarem-se, se uma rapariga, após uma refeição ou num dia de muito calor, compõe o rosto de maneira discreta e com naturalidade, é aceitável; mas já o não é se o fizer da maneira afectada de quem pretende dar nas vistas; então, nem é bem educado nem de bom gosto.

Considero esse teu «em público» um transporte colectivo, um cinema, um restaurante...

Numa reunião de cerimónia, é preferível a rapariga dirigir-se ao «toilette» e cuidar da sua «maquilhagem» sem ter de sujeitar-se a observações e comentários indiscretos e talvez pouco amáveis.

TIÃO



teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

O TEATRO NO EGIPTO

por SAYED ATTIA ABULNAGA *

O Egipto, que no tempo dos faraós conheceu o teatro muito antes da Grécia antiga, parece esquecê-lo, por completo, até ao ano de 1870. A literatura árabe egípcia, célebre pela sua poesia lírica, canções de gesta e contos, não abordou, por diversas razões, o domínio dramático. Sómente no séc. XIX, o Egipto, graças a fecundos contactos com a civilização ocidental, pôde traduzir e imitar as obras estrangeiras, antes de se afirmar com um teatro original e de nível internacional.

A expedição de Napoleão Bonaparte não realizou os seus objectivos, militares, mas, entretanto, acordou o Oriente árabe, dobrado sobre si mesmo, desde a sua sujeição aos turcos otomanos. A exemplo da Europa, que baseou a «Renascença» na descoberta de obras-primas da Antiguidade do Egipto, a Síria e o Líbano concretizaram a sua nos contactos com a civilização ocidental, em geral, e com a civilização francesa, em particular.

Sob o impulso de Mohammed Aly, o Cairo volta-se na direcção de Paris para adquirir os seus métodos técnicos, militares e científicos. Em 1869, o Khédive Ismaíl constrói no Cairo o Teatro da Ópera, faustosamente inaugurado por ocasião da abertura do Canal do Suez. No ano de 1870, o vice-rei toma sob a sua protecção o maior dramaturgo egípcio, James Sanua, que, no tempo «record» de dezoito meses, escreveu trinta e duas peças, das quais, algumas, inspiradas em Molière e hábilmente adaptadas às realidades egípcias, merecem um estudo à parte. Cite-se a título de exemplo «La Princesse d'Alexandrie» que imita com acentuada felicidade «Le Bourgeois gentilhomme» e que o autor traduziu para o italiano com o título de «L'Aristocrata».

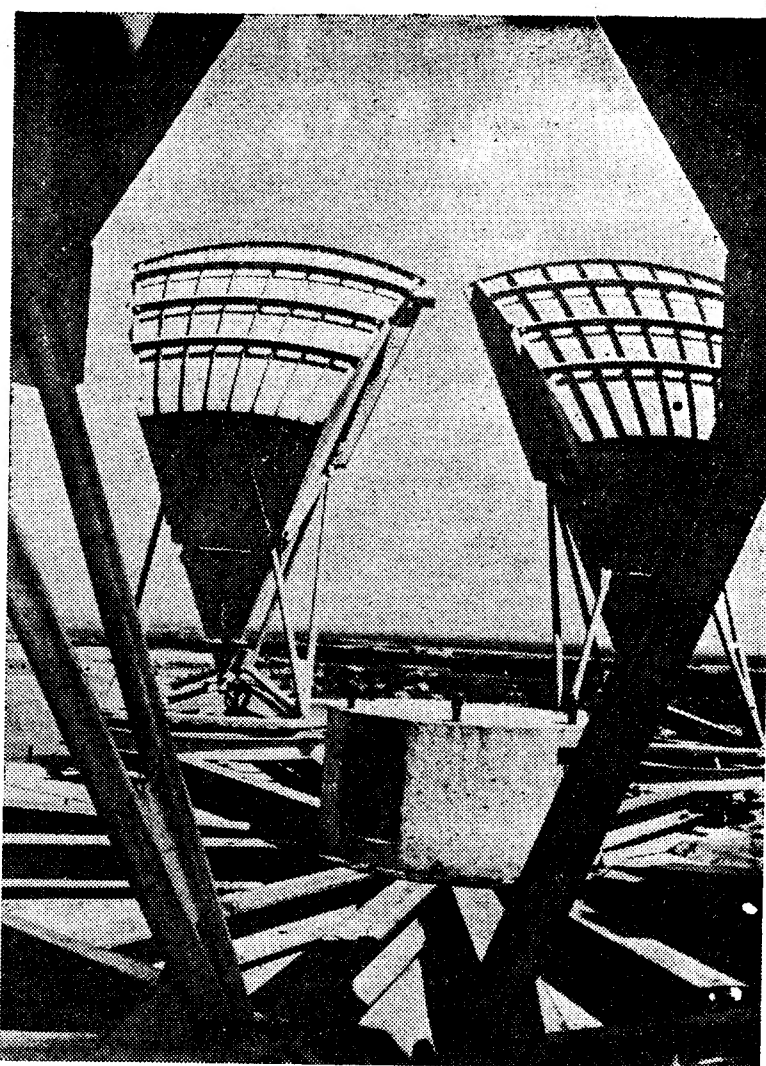
Depois de Sanua, Uthman Djallal traduz quatro tragédias de Racine e «egipcianisa» quatro comédias de Molière, das quais «Al Cheikh Matlouf», réplica do «Tartuffe», percorreu já, até aos nossos dias, uma carreira triunfal. Assinala-se que James Sanua e Uthman Djallal empregam sabiamente no teatro o dialecto egípcio, considerado como o meio espontâneo de expressão popular. Todavia, a maior parte dos seus sucessores preferiu a «língua do Corão», deixando de lado o dialecto egípcio. A «língua do Corão» é o árabe literário. O problema do bilinguismo posto à nascença do teatro não recebeu, até agora, uma solução, senão definitiva, pelo menos feliz.

No início do séc. XX, o Cheikh Salam Hedjazi, um dos maiores cantores e compositores egípcios, põe em voga o teatro cantado, para ele, adapta-se Shakespeare, Racine, Alexandre Dumas, Victor Hugo, Voltaire e mesmo Scribe. Durante o tempo compreendido entre as duas guerras, o teatro orienta-se na direcção da comédia popular, inspirada, principalmente, nos «vaudevilles» de Feydeau e nas comédias de Tristan Bernard. Em 1926, Youssef Wahky lança com sucesso o melodrama feito ou por autores egípcios ou extraído quer do texto italiano quer das obras de Bernstein, Henri Bataille e Alexandre Dumas, filho.

O teatro literário
Em 1927, o teatro egípcio, até aí tributário do grande reportório estrangeiro, produz a sua primeira obra-prima nacional, «Masra Klinbatra», da autoria de Ahmad Chawki, «o príncipe dos poetas».

Este teatro literário, mais lido que representado, enriquece-se

(Continua na página central)



A torre de transmissão do Correio Federal Alemão de Mellendorf

A rádio e a televisão na Alemanha

N A República Federal da Alemanha, com inclusão de Berlim Oeste (que tem a emissora «Berlim Livre»), existem nove estações de radiodifusão, organizadas sob a forma jurídica de corporações de interesse público. Os seus organismos directivos são o conselho da emissora, o conselho de administração e o director artístico. O Conselho da Emissora é o organismo que representa o público, por intermédio de delegados dos partidos políticos e dos grupos influentes do Estado respectivo. Estes três organismos asseguram, em conjunto, a independência e a imparcialidade das emissoras.

● Não precisam de publicidade!

As nove emissoras emitiram, até à data, um total de 16 milhões de licenças para possuir aparelho

de rádio. Calcula-se, porém, que o número de rádio-ouvintes é três vezes mais elevado do que o das licenças expedidas. Por cada receptor de rádio o ouvinte paga na República Federal a quantia de 2 marcos mensais, de modo que a soma recebida de todos os ouvintes dá às emissoras uma independência tal de programação que até podem prescindir, quase todas, de qualquer espécie de receitas publicitárias.

Em 1953 foi fundada a «Voz da Alemanha» (Deutsche Welle) em ondas curtas para o ultramar, concebida, a princípio, principalmente para os alemães domiciliados no exterior, aos quais proporciona um programa de notícias e actualidades da sua pátria. Mas, a partir de 1954, passou a funcionar com programas noutras línguas.

Na conferência efectuada em 1948, em Copenhague, para a dis-

tribuição das ondas de radiodifusão, a Alemanha ficou despojada das nove ondas exclusivas que possuía antes da guerra. Por isso, teve que se concentrar no campo das ondas ultracurtas, no qual ocupa o primeiro lugar em toda a Europa.

As horas de emissão são preenchidas em 50 % com música clássica e ligeira e programas recreativos; em 13 % com temas culturais e em 30 % com informação e actualidades. O objectivo das emissoras alemãs consiste em contactar o mais estreitamente possível com os ouvintes, e não resta dúvida de que têm sido muito bem sucedidas neste particular.

As emissoras principais, situadas em Hamburgo, Colónia, Frankfurt, Stuttgart, Munique, Baden-Baden, Berlim e Bremen, com os seus estudos-filiais, possuem um pequeno exército de pessoal competente, técnico, cultural e artístico e dispõem de fundos suficientes para custear boas programações.

Do mesmo modo que os ouvintes de outros países, o que os da República Federal da Alemanha

(Continua na página central)

O REALISMO de «Vidas Secas» impressionou fortemente os críticos em Cannes

Os críticos que assistiram à exibição do filme brasileiro «Vidas Secas» no Festival Cinematográfico de Cannes ficaram horrorizados com a cena em que um cão é alvejado a tiro e morre após longo sofrimento. Mas o realizador do filme, Nelson Pereira dos Santos, assegurou-lhes que o animal estava somente a representar o que se encontra vivo e de óptima saúde.

O filme «Vidas Secas», inspirado na obra homónima de Graciliano Ramos, conta a história de uma família de camponeses que foge do nordeste do Brasil assolado pela seca.

Foi realizado dentro de um orçamento restrito e rodado inteiramente no deserto e não entram nele estrelas—a figura principal é desempenhada por Maria Ribeiro, que o director descobriu num laboratório cinematográfico.



ROBERT ENRICO

o realizador de «A Ribeira do Mochão», obteve o prestigioso prémio «Jean Vigo» pelo seu filme «La Belle Vie»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Brigitte Bardot, que continua em férias no Brasil, parece interessada no projecto da sociedade Gaumont: «Armadiilha para a gata borralheira», que André Cayatte tenciona realizar no Outono. A famosa artista deverá interpretar três papéis neste filme, cujo tema é este: um fogo de pinhal, na Côte d'Azur destrói uma vivenda onde se encontram duas amigas: uma herdeira excêntrica e uma empregada bancária interessada. Os bombeiros salvam uma, amnésica e desfigurada. Dizem-lhe, no hospital, que o incêndio foi provocado por uma delas. E assim, a intérprete será vítima ou carrasco, e única testemunha, além de agente, porque tenta, depois, descobrir a verdade. O tema da película inspira-se num livro de Sebastian Japrisot.

■ «A Justiça Renegada» é o título do documentário produzido pelos defensores de Jack Ruby, o homem que matou o presumível assassino do presidente Kennedy. As filmagens das audiências no tribunal de Dallas, realizadas com a cooperação dos advogados da defesa, Mel Berne e Joe Tonahill, produziram um documentário cuja projecção dura quatro horas, depois de lhe terem sido acrescentadas entrevistas filmadas com os principais protagonistas do caso e alguns exteriores. Berne e Tonahill, com os seus co-produtores Sam Gallu, vão explorar comercialmente na televisão e nas salas de espectáculo «A Justiça Renegada».

■ Trabalha com Jack Lemmon em «How to murder your wife» («Como assassinar a sua mulher»), actualmente em rodagem nos E.U.A., o cómico inglês Terry Thomas.

■ Lilian Gish, actriz popularíssima do cinema mudo, reapare-

ce ao público, interpretando a protagonista de «As Irmãs Clarendon», filme que será transmitido pela Televisão italiana



Apresentou-se há dias, num teatro londrino, a Companhia de Danças e Canções Polacas, que obteve êxito assinalável com o seu espectáculo colorido e dinâmico. Na foto, um aspecto do numero «Krakow Grotesque», executado por Krystyna Madej, Michal Jarczyk e Maria Kozielec

FILMES ITALIANOS

por ALBERTO MORÁVIA

(Conclusão)

ELIO PETRI

«O professor de Vigevano»
Elio Petri extraiu do romance de Lucio Mastronardi, «Il maestro di Vigevano», um filme que é, certamente, um dos seus melhores, senão o melhor.

O realizador apercebeu-se do que havia de «dostoiévskiano» (o Dostoiévski menor dos primeiros romances) na personagem do professor Mombelli. Com efeito, o que há de mais conseguido na película são as sequências onde está ilustrada com vigor e piedade a psicologia, feita de orgulho e humilhação, de masoquismo e de surda revolta, do herói de Mastronardi. As suas relações com o director da escola, com o seu sócio nos negócios, os seus sonhos de vingança e as infelicidades afectivas... O facto de recorrer a um actor como Alberto Sordi para desempenhar o papel do professor Mombelli, não poderia deixar de conduzir a uma personagem diferente da que o romance apresenta.

Sordi é um actor romano, na-

tural de uma cidade que é ao mesmo tempo plebeia e aristocrática. Assim, não têm para ele sentido as ideias da bela aparência profissional, da consciência de classe, do rancor social dos matrimónios da classe média lombarda. Alberto Sordi, no entanto, compreendeu perfeitamente os temas do humanismo do pobre; assim, o actor dá uma representação do professor Mombelli mais próxima da resignação meridional que do furor pequeno-burguês do Norte.

VITTORIO TAVIANI, PAOLO TAVIANI e VALENTINO ORSINI

«Os fora-da-lei do matrimónio»

— Os realizadores procuraram fazer um filme didáctico sobre a situação do matrimónio italiano, baseando-se no projecto Sansoni (projecto que prevê um «pequeno divórcio» em certos casos considerados como limites). Cada episódio ilustra um artigo do projecto de lei Sansoni.

Assim, o episódio em que intervém Scilla Gabel, extraído de uma novela de Boccaccio, narra a história de uma mulher a quem o marido é condenado a prisão perpétua e, apesar deste facto, ela não se pode tornar a casar e tem de permanecer fiel ao marido preso. O episódio com Toguazzi, o caso de um homem que enquanto se encontra prisioneiro em África, a mulher vai para freira; interpretado por Didi Perego, que descreve a impossibilidade a uma mulher, de quem o marido se divorciou, no estrangeiro, e aí se tornou a casar, refazer a sua vida com o homem que ama.

Uma das primeiras condições para que um filme de tese seja eficaz, além da força e segurança do estilo, é que as personagens e os casos apresentados sejam, de algum modo, exemplares e típicos. A fraqueza, do ponto de vista de propaganda, dos «Fora-da-lei do matrimónio» consiste em não serem nem exemplares, nem típicos, mas pelo contrário são de tal modo excepcionais, que surge a suspeita que, na prática, os realizadores esqueceram o plano inicial. Todavia, com um exame mais atento, repara-se que personagens e casos nada podem, até porque os autores se mantiveram no interior de uma problemática católica e não compreenderam que, para se fazer um filme didáctico a favor do divórcio na Itália, seria necessária uma tomada de posição nitidamente exterior à concepção religiosa do país... A qualidade do filme reside na procura da expressão. Demonstra, segundo nos parece, que os realizadores tiveram mais interesse em criar uma linguagem cinematográfica original, do que tornar possível o divórcio na Itália... É verdade que certas influências, em particular as de Bertold Brecht e Fellini, não nos parecem perfeitamente assimiladas, mas estamos muito longe da vulgaridade e da falsa objectividade dos filmes didácticos usuais.



Apesar das tentativas feitas em 1962, na Alemanha, não se sabe ainda quando a televisão colorida pode ser executada de forma profissional e comercial...

A rádio e a televisão na Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

esperam das suas emissoras são informações e actualidades, um bom programa de música de todo género, programas recreativos, com cenas radiofónicas, peças de teatro, filmes adaptados, etc.

Assim, têm sido bem recebidas as obras radiofónicas de vários autores, como Günter Eich, Horst Moennich e outros, que bem se podem comparar com os melhores de outras nações. É curioso notar que alguns autores alemães, pouco resolvidos a deixarem representar as suas peças teatrais, obtiveram um êxito clamoroso na adaptação radiofónica das mesmas. Além disso, a rádio alemã dedica uma parte dos seus programas a ensaios literários e interpretações de textos, alcançando, neste particular, um nível perfeitamente equiparável ao de idênticos programas realizados pela emissora BBC de Londres.

Dois canais de televisão

Mas, na Alemanha como em outros países, a rádio tem perdido importância no decorrer dos últimos três anos, devido à concorrência audaz da televisão. Ainda há pouco, as classes mais curtas orgulhavam-se de não possuírem televisor, por considerarem este elemento recreativo pouco fino, mas mesmo essas foram perdendo a relutância, à medida que a televisão ia aperfeiçoando seus programas.

A princípio, os espectadores mais interessados pela televisão eram os que dispunham de muito dinheiro mas de poucos dotes de instrução e cultura, pelo que procuravam meios primitivos de entretenimento para ocupar as horas livres. Por isso, os programas

não eram muito esmerados, e o seu nível cultural deixava muito a desejar; de resto, não havia artistas capazes, mas não por falta de fundos, pois a televisão cobra uma quantia mensal de 5 marcos por cada televisor.

Presentemente, são dois os canais de televisão que cobrem o território da República Federal com inclusão de Berlim Oeste e cada uma das sete redes participantes tem um quinhão nas receitas e, também, na responsabilidade dos programas. Estas sete estações de televisão têm as suas sedes em Colónia, Hamburgo, Munique, Stuttgart, Berlim, Frankfurt e Baden-Baden. Há um organismo coordenador que escolhe de antemão os programas e os temas a transmitir. Embora os programas da televisão alemã sejam de boa qualidade, mesmo assim não se comparam com os que são oferecidos pelos numerosos canais da televisão americana, que se vêm forçados a captar as simpatias do público no meio de rija concorrência. Na sua maioria são de carácter comercial. Não deve estar muito longe o dia em que também as firmas comerciais alemãs conquistarão a televisão, organizando estações próprias para concorrer com as semioficiais. As condições devem ser então muito parecidas com as da Grã-Bretanha, onde uma estação semi-oficial tem que lutar com várias

NO PRIM CEN DE RICHARD

por

«É um mau compositor que só escreveu quatro óperas». A senhora que, depois da estreia da «Daphne», de Richard Strauss, na Ópera Estadual Bávara em Munique, fez esta observação, sabia muito bem que exagerava desmedidamente. Estava apenas empenhada em apontar a diferença que existe entre as quatro óperas mais célebres de Strauss, «Salomé», «Electra», «O Cavaleiro das Rosas», e «Ariadne em Naxos» e as obras posteriores.

Por ocasião do primeiro centenário do nascimento de Richard Strauss, a Ópera de Munique, cidade natal do compositor, realizou um ciclo de três semanas. Levaram-se à cena todas as óperas de Strauss, à excepção dos trabalhos da sua primeira fase (juventude), «Die Frau ohne Schatten» e da composição muito problemática intitulada

~~~~~

## focos cruzados

DO crítico cinematográfico e antigo presidente do Cine-Clube do Porto, recebemos o pedido de publicar o seguinte esclarecimento:

«Chegou, agora, às minhas mãos o programa do Cine-Clube de Estremoz, correspondente ao seu 10.º aniversário, e com data de 29 de Abril de 1964. Com grande surpresa, aí encontro reproduzidas, sem minha autorização e sob o título «A propósito de mais um aniversário», parte das palavras que há quatro anos, na passagem do 6.º aniversário desse cine-clube, então lhe dediquei com toda a sinceridade e inteira justiça, merecida da sua esforçada, tenaz e inteligente acção. A publicação desse texto, agora, sem data, e de modo a parecer escrito neste momento a propósito do 10.º aniversário do clube é, senão uma tentativa de ludibrio, pelo menos um abuso que eu não posso deixar de denunciar publicamente, tanto mais que do Cine-Clube de Estremoz eu não sei nada de há muito tempo para cá».

Porto, 6 de Maio de 1964.

ALVES COSTA

O serviço de cinema do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, especialmente encarregado de escolher os filmes que representam o país nos certames internacionais, seleccionou a película «Os Fuzis», de Ruy Guerra, para representar oficialmente o país irmão no Festival Internacional do Filme que se efectua em Berlim, de 26 de Junho a 7 de Julho. Ruy Guerra é um jovem realizador português, natural de Moçambique, que está há anos radicado no Brasil e que estudou em Paris, no I. D. H. E. C.

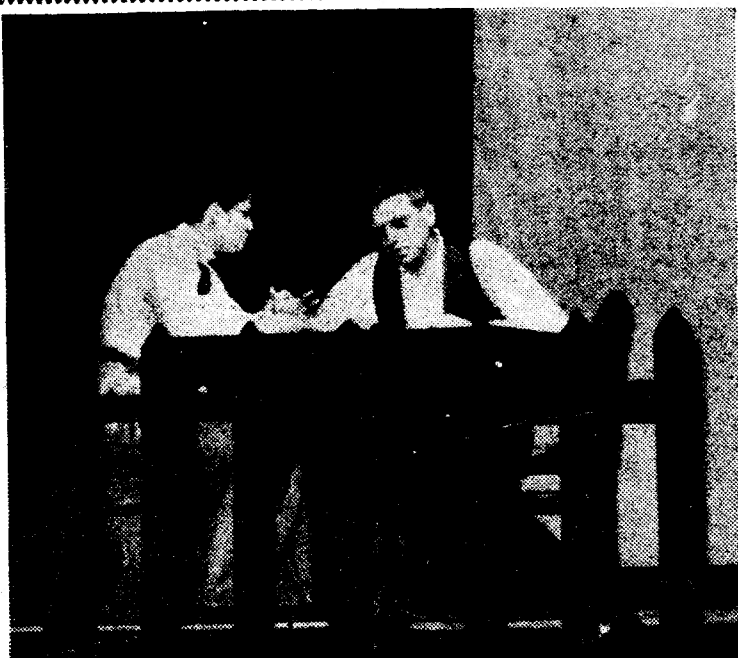
Este jovem cineasta, cujo valor é reconhecido não só naquele país, como também nos meios cinematográficos internacionais, é autor, igualmente, doutro filme, «Os cafajestes», que também já representou o Brasil, no Festival de Berlim, e é considerado como uma das melhores películas da cinematografia brasileira.

### Gualtieri

### Jacopetti em Moçambique

Dentro de poucos dias, devem chegar à Cidade da Beira, o realizador italiano Gualtieri Jacopetti, autor de «Mundo Cão», e o operador Climatti, a fim de se juntarem ao resto da equipa que está a filmar «África de hoje».

A parte respeitante a Moçambique deve decorrer em Sofala e incluir uma evocação da presença dos portugueses na África desde os tempos recuados até aos nossos dias.



Uma cena da peça «A Nossa Cidade», levada à cena em Coimbra pelo C. I. T. A. C., com encenação de Jacinto Ramos. Na foto, Margarida Sanches e Sousa Pereira, nos papéis, respectivamente, da senhora Gibbs e do dr. Gibbs

## POR DETRÁS DA MÁSCARA

O actor e dramaturgo inglês Harold Lang, que se encontra de visita à Austrália, declarou pela rádio que está persuadido de que as pessoas se iludem quando julgam que todos apreciam e compreendem Shakespeare. «Mesmo do ponto de vista estatístico — afirmou — Shakespeare é pouco conhecido. A maioria das pessoas de língua inglesa nunca viram nem leram uma peça do maior génio artístico que o Mundo jamais conheceu, e a grande maioria das que foram forçadas a lê-lo, na realidade não gostaram».

A cátedra «Tirso de Molina», do Instituto de Cultura Hispanica vai organizar, de 4 de Maio a 3 de Junho, um curso de teatro a reger pelo escritor Enrique Llovet e que contará com a participação do autor Joaquín Calvo Sotelo, do director José Luis Alonso e dos críticos, Francisco García Pavón, Manuel Criado del Val e Alfredo Marquerie. O curso compreenderá vinte e cinco aulas com prática de mímica, declamação; dez lições de música espanhola; quatro sobre problemas de representação teatral e onze sobre problemas literários.

# TEIRO TENÁRIO STRAUSS

ERNEST FISCHER

«Amor da Danae». Incluiu-se, porém, no programa, o «ballet» «Lenda de José». Teve-se pela primeira vez a oportunidade de ver e ouvir todas as óperas do compositor e de formar uma ideia da imensa riqueza e variedade da obra de um homem que dedicou a sua vida à música.

Munich cultivou desde sempre a música de Strauss. A maioria das óperas vão periodicamente à cena; as novas encenações do centenário passaram para o repertório da Ópera de Bâvara, que possui assim o maior repertório de Strauss do Mundo. As representações comemorativas demonstraram também que em Munich se encontram os melhores intérpretes de Strauss. A Ópera Bâvara limitou-se exclusivamente a elementos do seu próprio elenco. Seria impossível citar todas as cantoras e todos os cantores que se evidenciaram, bastando lembrar Lisa della Casa, no seu papel de «Arabella»; Hanny Steffek e Hermann Frey no «Intermezzo»; Claire Watson no «Capriccio»; Ingrid Bjoner como «Daphne»; Erika Köth como «Zerbinetta»; ou Inge Borch como «Elena Egípcia». Já se discutiu, frequentemente, a questão da existência de um estilo especificamente muniquense de interpretar Strauss. As Comemorações decidiram a questão. É possível que se deva parte do êxito a Rudolf Hartmann, que trabalhou pessoalmente com Richard Strauss e tomou a seu cargo a maioria das encenações. Além disso, a Ópera Bâvara dispõe de um dos melhores regentes de Strauss, Joseph Keilberth. Estas duas figuras de relevo da música alemã imprimiram às representações comemorativas o cunho da sua personalidade.

O maior mérito do Círculo de Strauss em Munich reside em que se ofereceu ao público a oportunidade de comparar as obras do compositor. Constituiu, por exemplo, um apogeu inesquecível o fim de semana em que se enquadrou a estreia de «Daphne», o «Intermezzo» representado na véspera e a «Ariadne», levada à cena no dia seguinte. Mesmo os cépticos não se poderão furtar a colocar «A mulher sem sombra», «Arabella» e, sobretudo, o encantador «Capriccio» ao lado das quatro óperas mais conhecidas de Strauss, concedendo ainda que muitas das outras óperas deviam ter um lugar permanente nos repertórios dos grandes teatros de ópera. O Círculo de Strauss provou, sem dúvida, que, correspondendo às exigências de uma boa encenação e dos requisitos musicais indispensáveis, não há obra «draca» de Strauss.



Jean Paul Belmondo, intérprete de «Cent Mille Dollars au Soleil», e a actriz sueca Ingrid Thulin, vedeta de «Silêncio», encontraram-se no Festival de Cannes e almoçaram juntos, num restaurante típico

## O TEATRO NO EGIPTO

(Continuação da 1.ª página)

com o contributo do grande dramaturgo Tawfic Al-Hakim que se eleva a um nível internacional, pela original interpretação dos temas clássicos ou das lendas egípcias e árabes; Scheherazade, Edipo, Isis, etc. Outros autores como, por exemplo, Taymour e Bakathir foram traduzidos para várias línguas, em virtude da força e da profundidade das suas obras. No entanto, este teatro não atingiu o grande público e, por isso, o seu sucesso foi limitado. Quanto ao teatro representado, prejudicado pela implacável concorrência do cinema e criticado por causa do seu repertório muitas vezes superficial e «importado», sentiu uma crise grave e duradoura. As companhias teatrais de Amine Sadky, Aly al-Kassar e Youssef Wahky desapareceram, uma após outra.

### O teatro desde a revolução de 23 de Julho

Há alguns anos, o Cairo tinha, somente, o Teatro Nacional, subsidiado pelo Governo, e três companhias teatrais cómicas, das quais a de Rihany vivia à sombra dos

antigos louros. Para salvar o teatro desta crise crónica o governo da Revolução tomou uma série de medidas, encorajando em especial os autores dramáticos e promovendo a tradução de obras-primas estrangeiras. O ministro da Informação, dr. Abdel Kader Hatem, decidiu criar as «companhias da televisão» que, actualmente, são dez e, em breve, serão vinte. Estes grupos teatrais não representam, somente, no pequeno «écran», mas, pelo contrário, fazem digressões pelas diversas regiões do país. O preço dos lugares varia entre 10 e 30 piastras, ou seja, aproximadamente, de 6 a 18 escudos. Nos seus programas figuram peças de escritores célebres, tais como Tawfic Al-Hakim, Taymour e Bakathir, assim como as de jovens autores. Os romances de Nagib Mahfouz (Khan al Khalil, O Ladrão e os Cães), de Abdel Rahman al Charqawi (A Terra), de Ihsan Abdel Qadous e de Youssef al Sibal estão, igualmente, adaptados à cena.

Um outro organismo desenvolve, sob a égide do Estado esforços meritórios, para a promoção da arte dramática; a Instituição do Teatro e do Cinema. Este or-

## Festival Greta Garbo em Estocolmo

Greta Garbo, uma das mais famosas artistas do cinema sueco de todos os tempos, cobrou dez coroas (dois dólares, cerca de 60 escudos, portanto) pelo desempenho em seu primeiro filme, declarado o sr. Einar Lauritzen, presidente do Departamento de História do Cinema, do Museu de Tecnologia de Estocolmo, por ocasião do festival de filmes da «divina» inaugurado recentemente.

Naquele tempo (1921), Greta Garbo era empregada numa loja de Estocolmo, tendo sido escolhida para representar o papel de uma jovem provando vestidos e chapéus num filme publicitário denominado «O sr. e a sr.ª Estocolmo», para as referidas lojas. Posteriormente, no mesmo ano, via-se a artista comendo pasteis, noutro filme publicitário realizado para a Sociedade Cooperativa de Estocolmo. As cenas foram tomadas no terraço do conhecido restaurante, onde estavam casualmente dois actores famosos, nenhum dos quais conhecia a jovem extra. Todavia, um deles, Lars Hanson, em 1924 chegaria a ser o par de Greta Garbo no filme «Desejo», filmado em Hollywood, alguns anos mais tarde.

O Departamento de História do Cinema possui cópias dos dois primeiros filmes publicitários feitos pela Garbo, que, naquele tempo, ainda usava seu nome de família, Gustafsson, bem como do seu primeiro filme de longa me-

tagem «Pedra, o Vagabundo», filmado em 1922 com Garbo no papel de uma linda danhista. Existem nos arquivos, ainda, uma cópia do filme «A rua triste», dirigido por Pabst na Alemanha, em 1924.

Um ano após este filme, Greta Garbo mudou-se para Hollywood, onde de 1926 a 1941 interpretou os principais papéis em cerca de 24 filmes, dos quais cerca de metade se encontram nos arquivos do Departamento de História do Cinema de Estocolmo, rico repositório, portanto, da sua passagem luminosa pela Sétima Arte, cortada abruptamente, e que o Mundo ainda hoje recorda com saudade.

## Manuel Summers em lugar de destaque no cinema espanhol

O jovem realizador de cinema da pais vizinha Manuel Summers, cujo filme «Del rosa... al amarillo» foi premiado no último festival de San Sebastian e noutros certames internacionais e já foi visto em Lisboa, no ano passado, durante a Semana do Cinema Espanhol, está a atingir grande projecção nos meios cinematográficos de Espanha. Muito jovem, ainda, Summers foi agora, com efeito, o centro de dois factos da maior relevância e que comprovam, na verdade, o justo apreço que estão a merecer a sua obra e o seu valor.

Assim, enquanto o seu mais recente filme, «La niña de luto», obra a cores que foca e estigmatiza certos costumes ainda existentes na Andalusia (sua província natal) foi escolhido para representar a Espanha no Festival de Cannes, onde teve excelente acolhimento, esperando-se que venha a receber qualquer galardão; Manuel Summers foi agora convidado, para fazer parte do júri do próximo Festival Cinematográfico de San Sebastian.

Para o mesmo júri foram também convidados, tendo dado resposta favorável, os realizadores Nicholas Ray (norte-americano), Ramon Vinoli Barreto (argentino) e Nieves Conde (espanhol).

## NOTÍCIAS DO CINEMA PORTUGUÊS

O jovem realizador Fonseca e Costa, várias vezes galardoado no cinema publicitário e que foi, também, assistente do consagrado realizador italiano Michelangelo Antonioni durante a rodagem de «O Eclipse», iniciou já as filmagens de «As flores do Mal», documentário de curta-metragem.

Fonseca e Costa continua, ainda, a manter o propósito de levar ao cinema a conhecida obra de José Cardoso Pires «O anjo anorado», cuja adaptação está já pronta há muito.

FERNANDO Lopes já terminou «Belarmino», sua primeira película de fundo, que parece destinada a ser um dos grandes acontecimentos cinematográficos do ano.

O operador Augusto Cabrita, cujos trabalhos o têm revelado como técnico de grande futuro, trabalha sob os ordens do francês Rabier (director da fotografia) em «As ilhas encantadas», primeiro filme de fundo de Carlos Villardebó, em rodagem em Porto Santo.

Rodada a cores, a película conta no seu elenco com os nomes famosos de Pierre Vanek, Amélia Rodrigues, Clementi (que vimos em «O leopardo»), o estreador português António Polónio, o consagrado João Guedes, Jorge de Sousa Costa e o ex-«boxeur» Belarmino, que parece ter descoberto nova carreira.

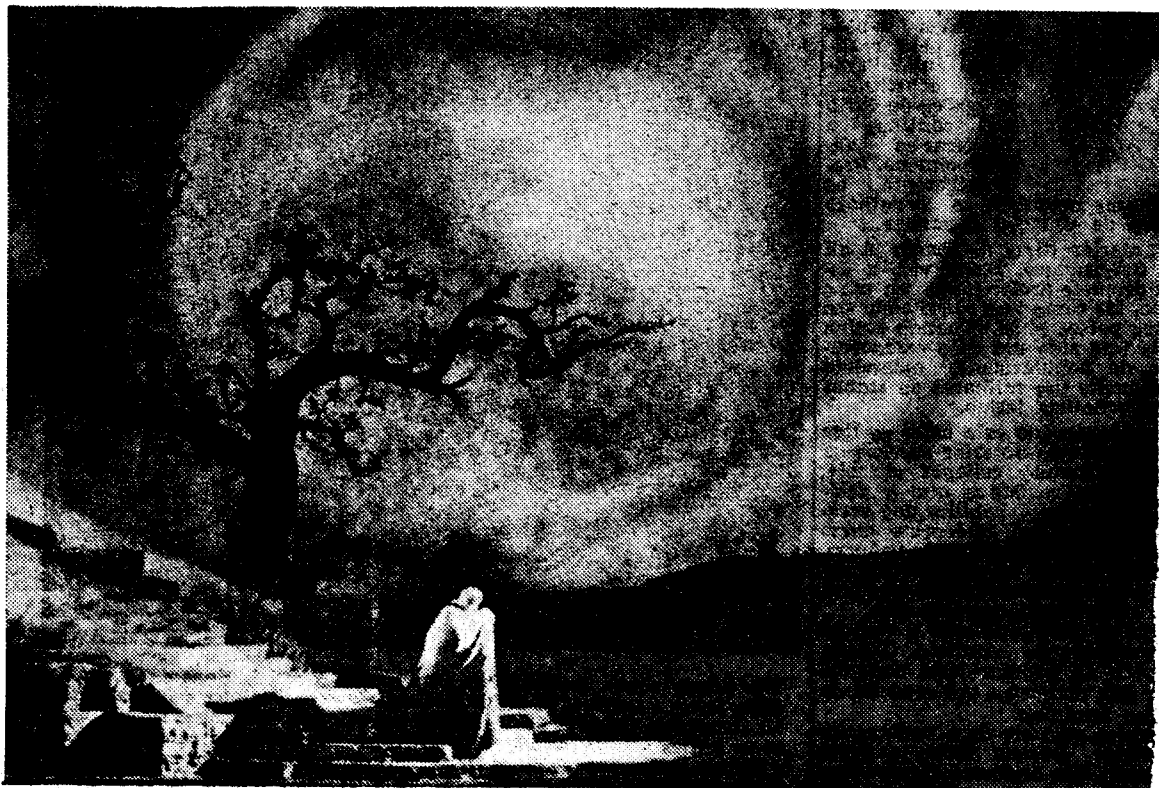
Augusto Cabrita veio agora ao continente e seguirá de novo para aquela ilha a bordo da «Sagres», que tem uma participação deveras valiosa no filme.

## Superproduções bíblicas

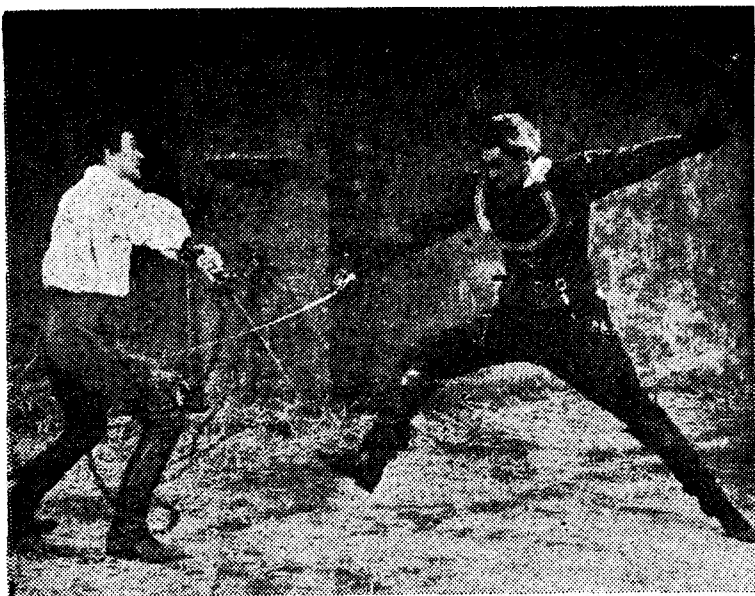
Em Almería, no sul da Espanha, prosseguem as filmagens de «Saul e David» a superprodução de Marcello Baldi em que intervêm, entre outros, o actor português Virgílio Teixeira.

O organizador geral da produção, Tony di Carlo, está, entretanto, a formar a equipa artística do filme que se seguirá a «Saul e David»: «Os juizes da Bíblia (Jefté, Edeão e Sansão)» e cuja rodagem deve realizar-se na Espanha e na Itália, nos estúdios da «Cinecittà».

Depois destas duas produções, a mesma empresa pretende lançar, no meio centenário da fundação da Sociedade de São Paulo, e no octogésimo aniversário do seu fundador, um grande filme sobre a vida do santo e que se intitulará «Paulus».



Na Ópera de Munich foi levada à cena a tragédia bucólica de Richard Strauss «Daphne», com Ingrid Bjoner no papel de protagonista. Durante o Círculo de Strauss, que se prolongou por três semanas, por ocasião do primeiro centenário do nascimento de Strauss, foram representadas quase todas as óperas do grande compositor



Plena acção de «Uma Espada e Uma Mulher», filme que esta noite se estreia no Monumental, apresentando a nova descoberta do cinema francês: Gerard Barry. O cavaleiro de Pardillan começa a ser a coqueluche lançada pelo realizador Bernard Borderie, em nitida competição com o consagrado Jean Marais.

## O CAVALEIRO DE PARDAILLAN



Diziamos há semanas que Gerard Barry era o mais directo e o mais digno sucessor de Jean Marais. Sucessor no estilo francês do espadachim alegre, ginástico, amoroso, bom rapaz... Barry, leva ainda a vantagem de ser mais jovem e mais másculo do que o anterior galã apadrinhado por Cocteau.

Bernard Borderie, que se começa a especializar num determinado género de películas de capa e espada, com leves reminiscências da história francesa, apresenta agora em ambientes verdadeiros (e nisso a França é um manancial!) um episódio ocorrido na época de Henrique III. É precisamente a morte deste rei, e o inevitável destino da sua herança, que servem de principal motivo a «Uma Espada e Uma Mulher» (título original: «Le Chevalier de Pardillan»).

A espada, como já devem supor, é a de Gérard Barry, sempre manejada com verdadeira juventude e um sorriso nos lábios — e, para nossa satisfação, manejada também com justiça... A mulher é, nada mais nada menos do que essa escultural italiana Gianna Maria Canale, que interpreta a figura de Isabel de Entraigues, ao que consta, também no seu tempo uma mulher merecedora da espada desenhada de qualquer Pardillan...

Filme de aventuras, «Uma Espada e Uma Mulher» é o cartaz que andava há muito afastado da tela do Monumental. Depois de «West Side Story», drama dos nossos dias; de «Cleópatra», drama de tempos muito recuados, a grande sala Jo Saldanha coloca-se a meio da história, trazendo-nos este bravo cavaleiro de Pardillan, que, continuamos a afirmar, destronou no género o voluntarioso Marais.

Philippe Lemaire, Kirk Morris, Jean Topart e muitos outros artistas, preenchem a ficha desta produção francesa rodada a cores e em francoscope, que esta noite o Monumental apresenta.



Regressa á sala elegante e cosmopolita do Império um filme que ali atingiu carreira fulgurante. «High Society», título que nos lembra a celebrada canção de Armstrong (original de Cole Porter), e crítica certa classe U. S. A. Nomes de grande prestígio se agrupam nessa produção: Grace Kelly, fria, burguesa, bonita; Sinatra, valdevinos, terra-a-terra; Crosby, bom rapaz, sujeitando-se a um segundo plano nas questões de coracão... «Alta Sociedade» promete, para amanhã, uma noite de muita afluência no Império.

## O REGRESSO DOS ÍDOLOS



«High Society» fez as delícias do público do Império há uns bons oito anos. A comédia mereceu as melhores referências dos críticos da época; o público acorreu á sala da Alameda durante várias semanas.

Um fabuloso elenco participava nessa risonha crítica á burguesia que Grace Kelly, milhões da M. G. M. e realizada com o bom-senso de Charles Walters, ficou memorável entre o público que vai ao cinema e que gosta de bons filmes.

A reposição de «Alta Sociedade»

na mesma sala, não só a encherá com os mesmos espectadores que há anos aplaudiram o filme, como também o irá desvendar aos que já conseguiram ultrapassar a «barreira» da idade imposta pela inspeção.

«High Society» tem situações das mais puras comédia, «décors» luxuosos beneficiados pela cor e pelo Vistavision, com Grace Kelly, Bing Crosby e Frank Sinatra. Tem ainda, a bela música de Cole Porter, tem a presença do famoso Louis Armstrong e do seu conjunto, tem enfim, noutros papéis, um valioso grupo de artistas... Celeste Holm, John Lund, Louis Calhern, Sidney Blackmer, etc.

Ver «Alta Sociedade» no Império não é só matar saudades... é ver um filme actual e sempre agradável.



# OS FILMES da semana

## A OUTRA FACE DA GUERRA



Carl Foreman, o realizador que nos deu há meses «Os Canhões de Navarone», mantém-se fiel aos temas de guerra, embora tratados com um sentido humano pouco vulgar.

Desta vez, «Os Vitoriosos» trazem-nos não só alguns documentos vivos desses

tempos angustiosos, como paralelamente, as histórias de amor surgidas quase sempre com dramatismo, entre invasores e invadidos. São conflitos de alma vividos no meio da ameaça dos bombardeamentos, do matraquear das metralhadoras, da ocupação de vilas e aldeias.

«Os Vitoriosos», filme que pela

sua elevada categoria está sendo apresentado simultaneamente em dois cinemas da capital — o Politeama e o Tivoli — conta-nos ora de forma dramática, ora com uma ponta de humor, algumas histórias vividas por uma patrulha americana em vários pontos da Europa.

Foreman, conseguiu um filme notável — um filme do qual se sai com vontade de rever, desde o primoroso genérico ás ultimas imagens. O realizador, que também é argumentista, recorreu a uma boa equipa técnica e apresenta na ficha artística muitos nomes de mérito do cinema europeu e americano. Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercouri, Rossana Schiaffino, Albert Finney, Eli Wallach, Maurice Ronet, Peter Fonda (filho de Henry Fonda) e James Mitchum (filho de Robert Mitchum) encabeçam a longa lista de vedetas de «Os Vitoriosos».



Ela é a extraordinária francesa Jeanne Moreau; ele, o sóbrio Eli Wallach. Duas das muitas figuras que no filme «Os Vitoriosos» desempenham papéis de extraordinária humanidade num filme que é realmente humano no seu conflito. Guerra e amor. Um amor que nasce no atropelo da guerra, que se torna intenso e se dilui, quantas vezes, com um bombardeamento. Os cinemas Tivoli e Politeama continuam a apresentar esta magnífica produção da Columbia realizada por Carl Foreman.

## UM FILME E UMA CANÇÃO



António Prieto continua a fazer brilhar o sol na sala aconchegada do Odéon. A popularidade do cantor e a comédia agradável conseguida pelo realizador Julio Saraceni, constituem as razões do êxito que continua a verificar-se naquele cinema. Frequentemente as

bilheteiras ostentam o orgulhoso letreiro de «lotação esgotada»...

O anterior filme de Prieto já ali fora um sucesso. Desta vez, a estreia promete prolongar-se por mais tempo, tal como vem sucedendo em muitos países onde «Quando brilha o sol» tem sido um caso extraordinário de popularidade, aplaudido diariamente por milhares de «fans» do cançonetista latino.

É evidente que este êxito se liga intimamente ao anterior sucesso da canção «Quando calienta el sol». Além disso, registre-se que o galã-cantor venceu a batalha dos estudos e fez-se um intérprete cheio de naturalidade, igual a ele próprio, tal como sucede nesta divertida comédia cheia de imprevistos que provoca estrondosas gargalhadas.

Milhões de discos com a voz inconfundível de António Prieto, campeão da popularidade, conquistador das plateias... em especial do público feminino.

Surgem com ele duas vedetas esculturais: Beatriz Taibo e Perla Alvarado, que de forma alguma desmerecem os largos adjetivos que a crítica tem lançado a seu favor. Assim, se equilibra o filme do Odéon para agradar a gregos e

troianos — eles e elas, com a natural tendência de apreciarem o sexo oposto...



Três belezas negras, fugidas talvez ás perseguições raciais, demonstram qualidades físicas e artísticas de muito mérito no filme que o Eden continua a exhibir com êxito. «Pecados de Verão» apresentado pela Filmital, recorda não só as belezas naturais da Ilha de Elba, como nos conta, em cores aliciantes, a história apaixonante de certos amores que são pecados. Alguns nomes conhecidos do cinema italiano participam nesta película: Dorian Gray, Daniela Rocca, Elaine Stewart, Mário Carotenuto «Pecados de Verão» refresca com a sua história o espectador que, no Eden, deseja ver um filme italiano agradável.

## O terror de que se gosta



A lendária figura de Drácula tem sido várias vezes abordada pelo cinema. Este género de filmes de terror, desperta no público um novo atractivo — um terror de que se gosta e está na moda. Falar de Drácula, ver o Drácula é proporcionar duas horas absorventes

ao espectador que deseja cada vez mais novas emoções.

O grau de aperfeiçoamento da 7.ª arte, permite dar agora a este tipo de produções um clima requintado, explorando a cores a fantasia das histórias de vampiros. «As Noivas de Drácula» é a ultima palavra no género, e por isso, estes primeiros dias de estreia nos cinemas Condes e Avis, têm sido de invulgar su-



O filme do Avis e do Condes é para nervos fortes... Voltou o Drácula, que desta vez é interpretado por Peter Cushing, sugerindo vários noivos com esculturais criaturas de sangue voluptuoso... «As Noivas de Drácula» é um cartaz da moda — excitante, diferente, quase que o último grito da 7.ª arte.

cesso. Num e noutro cinema, as lotações têm ficado esgotadas.

Terence Fisher realizou com verdadeiro requinte o seu «terrífico» filme que desafia os nervos do espectador, transportando-o aos «bas-fonds» draculianos. Aí habita o herói, interpretado por Peter Cushing — digase que é um herói antecipadamente condenado pelo próprio argumentista. As suas vítimas são, como se torna imperioso, lindas e esculturais mulheres... Martita Hunt, Ivonne Noulaur, Freda Jackson e outras belezas de sangue apeteçível. Galerias de belas figuras que se enquadram esplendidamente neste tipo de filme.

Com «As Noivas de Drácula» os cinemas Condes e Avis vão ter um cartaz duradouro, pois nem sempre o cinema fornece Dráculas e histórias excitantes deste género.